

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Maria de Fátima Garrido Ferreira Serra

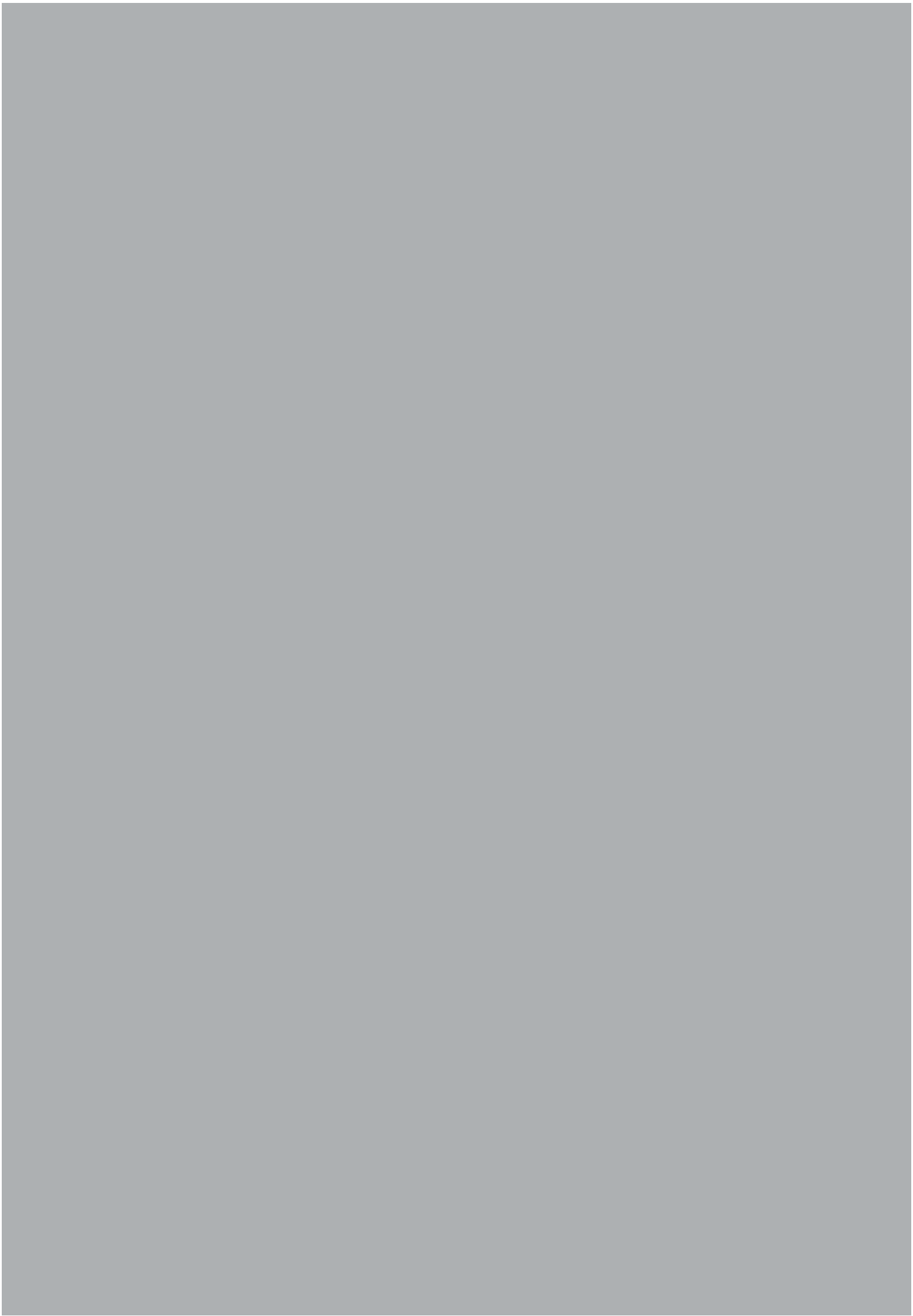
**Um olhar sobre a leitura juvenil:
O caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

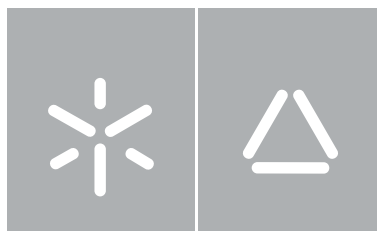
**Um olhar sobre a leitura juvenil:
O caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

Maria de Fátima G. F. Serra

UMinho | 2006

Outubro de 2006





Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Maria de Fátima Garrido Ferreira Serra

**Um olhar sobre a leitura juvenil:
O caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

Tese de Mestrado

Área de Especialização em Comunicação, Cidadania e Educação

Mestrado em Ciências da Comunicação

Trabalho efectuado sob a orientação da

Professora Doutora Maria Rosa Soares Cabecinhas

Agradecimentos

Este espaço é dedicado a todos aqueles que deram o seu contributo para a realização deste trabalho de investigação. Deixo um agradecimento sincero aos colaboradores neste projecto sem os quais jamais se concretizaria.

Em primeiro lugar, agradeço à Professora Doutora Rosa Cabecinhas pela disponibilidade e excelente conduta durante a execução deste estudo. O acompanhamento contínuo nas diferentes etapas do procedimento científico, as sucessivas recomendações metodológicas e oportunas sugestões na interpretação da informação e dos dados estatísticos foram o pilar indispensável à construção da presente dissertação.

Seguidamente, presto a minha gratidão às técnicas superiores da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, Dr.^a Fernanda Trovão e Dr.^a Lurdes Adriano, pela colaboração na consulta e fornecimento de informação bem como pela autorização concedida para a aplicação dos inquéritos por questionário. Para tal, também foi muito importante o incentivo do Sr. Manuel Lopes, director da biblioteca aquando da realização do trabalho de campo. Como forma de reconhecimento pelo incitamento que me transmitiu, expresso a minha homenagem dedicando-lhe esta tese.

Deixo ainda uma palavra de agradecimento a familiares e amigos pelo encorajamento e disponibilidade demonstrados ao longo do processo de realização do projecto, em especial à amiga Teresa Barros.

Resumo

O século XVIII constituiu um marco na difusão e vulgarização da leitura e dos livros levadas a cabo por Frei Manuel Cenáculo. Que rumo seguiram o livro e a prática da leitura na “nova biblioteca pública” do século XXI?

O objectivo deste estudo consiste em analisar os hábitos de leitura de uma população jovem (15 – 25 anos) que frequenta a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. A metodologia utilizada é o inquérito por questionário aplicado a jovens presentes no referido contexto espacial. Os resultados obtidos permitem caracterizar as práticas culturais dos jovens frequentadores da biblioteca pública, bem como o lugar ocupado pela leitura entre essas actividades.

O magma de equipamentos audiovisuais e electrónicos disponíveis na sociedade actual confere aos tempos de lazer juvenis uma vertente marcadamente tecnológica. Televisão, rádio e computador são aparelhos a que os jovens recorrem diariamente. No entanto, este novo ambiente digital em que se movem é complementado pelo convívio familiar e com os amigos.

Em média, os jovens declaram ler três livros por ano e os tipos de livros preferidos são romances, policiais e ficção científica. Os inquiridos do sexo feminino referem ler livros com maior assiduidade do que os do sexo masculino. A falta de tempo repele os jovens dos livros e o gosto pela leitura atrai-os. A leitura das publicações impressas concorrenciais ao livro, jornais e revistas, realiza-se, preferencialmente, com periodicidade semanal. Os inquiridos identificam “ler” com aprendizagem, o que é já um indicio do valor instrumental atribuído à leitura, fruto de necessidades curriculares. Neste sentido, as actividades exercidas mais frequentemente na biblioteca são estudar e realizar trabalhos escolares, tarefas que conduzem à escolarização da biblioteca pública. Assim sendo, é necessário consolidar e ampliar o papel da rede de bibliotecas públicas no desenvolvimento de hábitos de leitura.

Com este trabalho, pretende-se contribuir para a inventariação e divulgação de resultados de investigação sobre hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar, de modo a promover a alfabetização, literacia e formação contínua dos jovens. Para além disso, alerta-se para a necessidade de reconhecer à biblioteca pública o seu importante papel de mediadora no acesso, processamento e uso da informação. Afinal, “para se conseguir a sabedoria nada há de tão útil e de maior necessidade que uma Biblioteca Pública” (Frei Manuel do Cenáculo).

A look at the youngsters' reading habits: The case of Rocha Peixoto Municipal Library.

Abstract

The 18th-century is seen as an important date in the circulation and in the reading practice conducted by Frei Manuel do Cenáculo. What path did the book and the reading practice take in the "new public library" of the XXI century?

The goal of this study consists in analysing of the reading habits of a young population (aged fifteen to twenty-five years old) who attends Rocha Peixoto Municipal Library. The method which was used was a questionnaire which was applied to young people in that library. The results obtained allow the characterisation of the cultural habits of those youngsters who attend the public library as well as the role that reading plays among those activities.

The variety of audiovisual and electronic equipments available nowadays in our society provides a strongly technological line to the pastimes of young people. The youngsters daily use the TV, the radio and the computer. However, family and friends complement this new digital environment in which they live.

In average, young people have said that they read three books per annum and the books that they prefer are romances, detective stories and scientific fiction. Girls said that they read more frequently than boys do. The lack of time prevents young people from reading and the taste for reading attracts them. The reading of the press – newspapers and magazines – is done weekly. Young people have identified reading as learning which demonstrates the instrumental value which is given to reading as a consequence of curricular needs. In the library young people often study and do their homework and this leads to the scholarship of the public library. Therefore, it is necessary to consolidate and enlarge the role of the public libraries in the development of reading habits.

This work intends to call the attention to the results of the research on reading habits, especially among students, so as to promote literacy and the continuous education of young people. It is also necessary to recognise the important role played by the public library as a place where people can access and use information. As Frei Manuel do Cenáculo said "in order to achieve wisdom it is of great use to have a public library."

Índice

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
ÍNDICE.....	IV
ÍNDICE DE FIGURAS	VI
ÍNDICE DE TABELAS	VII
INTRODUÇÃO.....	8
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	10
CAPÍTULO I – DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	10
1. <i>Perfil de literacia dos portugueses e respectivas actividades culturais.....</i>	<i>10</i>
2. <i>Contextos e práticas culturais dos jovens. Que lugar para a leitura?</i>	<i>14</i>
3. <i>Conceptualização da 'leitura'.....</i>	<i>21</i>
3.1. O que é a leitura?	21
3.2. Hábitos de leitura.....	23
CAPÍTULO II – FACTORES CONDICIONANTES AOS HÁBITOS DE LEITURA JUVENIL	28
4. <i>Socialização com a leitura.....</i>	<i>28</i>
5. <i>A leitura impressa na era do multimédia.....</i>	<i>31</i>
5.1. O impacto das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas públicas.....	35
PARTE II – ESTUDO DE CAMPO.....	40
CAPÍTULO III – ASPECTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO DE CAMPO	40
6. <i>Reflexão metodológica.....</i>	<i>40</i>
6.1. Objectivos	40
6.2. Hipóteses.....	41
6.3. Metodologia: o inquérito por questionário de administração directa	42

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO UNIVERSO EM ESTUDO	44
7. <i>Retrato demográfico e social do concelho da Póvoa de Varzim</i>	44
8. <i>A Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim</i>	45
8.1. Enquadramento histórico da Rede Nacional de Bibliotecas Pública.....	45
8.2. História da Biblioteca	47
8.3. Espaço arquitectónico, organização espacial da biblioteca e fundo documental	48
8.4. Política de orientação e público da biblioteca	50
CAPÍTULO V – ANÁLISE DOS DADOS.....	52
9. <i>Leitores e leituras</i>	52
9.1. Caracterização da amostra	52
9.2. Práticas de leitura declaradas pelos inquiridos em função das variáveis de caracterização.....	57
9.3. Tipos preferidos e frequência de leitura	68
9.4. Lugar da leitura entre as actividades culturais dos jovens inquiridos.....	70
9.5. Afinal, o que significa ler?	74
9.6. Quais os motivos para ler ou não livros?	75
10. <i>Práticas de socialização e leituras</i>	76
10.1. Socialização primária, futuros leitores?	76
10.2. Socialização secundária, leitores presentes?	80
11. <i>Leitores e biblioteca municipal. Que relação?</i>	84
11.1. Frequência da biblioteca e acompanhamento na ida.....	84
11.2. Requisição de livros e leitura na biblioteca	86
12. <i>Jovens e computadores. Que ligação?</i>	88
12.1. Local de uso mais frequente do computador	88
12.2. Motivo de utilização do computador.....	89
12.3. Navegar... Com que finalidade?	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
13. <i>Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim: um espaço de leitura para jovens entre os 15 e os 25 anos?</i>	92
BIBLIOGRAFIA.....	98
ANEXOS	109

Índice de Figuras

Figura 1 – Sexo dos inquiridos	52
Figura 2 – Idade dos inquiridos.....	53
Figura 3 – Grupos etários	53
Figura 4 – Nível de instrução da mãe em categorias	55
Figura 5 – Nível de instrução do pai em categorias	56
Figura 6 – Frequência de leitura de livros.....	68
Figura 7 – Frequência de leitura de jornais	69
Figura 8 – Frequência de leitura de revistas	69
Figura 9 – Percepção do incentivo à leitura na infância	76
Figura 10 – Leitura realizada pelos familiares aos inquiridos	78
Figura 11 – Hábitos de leitura das pessoas que vivem com o inquirido.....	80
Figura 12 – Livros existentes em casa	82
Figura 13 – Frequência da ida à biblioteca.....	84
Figura 14 – Acompanhamento na ida à biblioteca	85
Figura 15 – Possuidores de cartão de leitor	86
Figura 16 – Utilização do serviço de empréstimo domiciliário	86
Figura 17 – Frequência de consulta/leitura de livros na biblioteca	87
Figura 18 – Local de utilização do computador	88
Figura 19 – Criação de blogs	90

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Grau de ensino frequentado pelos inquiridos.....	54
Tabela 2 – Nível de instrução da mãe	54
Tabela 3 – Nível de instrução do pai	55
Tabela 4 – Frequência de leitura de livros em função do sexo	57
Tabela 5 – Frequência de leitura de jornais em função do sexo	58
Tabela 6 – Frequência de leitura de revistas em função do sexo.....	59
Tabela 7 – Frequência de leitura de livros em função da idade.....	60
Tabela 8 – Frequência de leitura de jornais em função da idade.....	61
Tabela 9 – Frequência de leitura de revistas em função da idade	62
Tabela 10 – Frequência de leitura de livros em função do nível de escolaridade	63
Tabela 11 – Frequência de leitura de jornais em função do nível de escolaridade	64
Tabela 12 – Frequência de leitura de revistas em função do nível de escolaridade.....	65
Tabela 13 – Frequência de leitura de livros em função do nível de escolaridade da mãe.....	66
Tabela 14 – Frequência de leitura de livros em função do nível de escolaridade do pai	67
Tabela 15 – Frequência das diferentes actividades culturais.....	71
Tabela 16 – Frequência diária das diferentes práticas culturais em função da idade.....	72
Tabela 17 – Frequência diária das diferentes práticas culturais em função do sexo	73
Tabela 18 – Significados atribuídos ao acto de ler	74
Tabela 19 – Motivos da não-leitura de livros.....	75
Tabela 20 – Motivos da leitura de livros	75
Tabela 21 – Frequência de leitura de livros segundo a socialização primária com a leitura.....	77
Tabela 22 – Frequência de leitura de livros segundo a leitura realizada pelos familiares aos inquiridos	79
Tabela 23 – Frequência de leitura de livros segundo a leitura realizada pelos familiares para si próprios.....	81
Tabela 24 – Frequência de leitura de livros segundo a existência de livros em casa.....	83
Tabela 25 – Actividades exercidas na biblioteca	87
Tabela 26 – Motivo de utilização do computador.....	89
Tabela 27 – Serviços que motivam o acesso à Internet	89

Introdução

*A leitura? É preciso sentir a necessidade imperiosa dela
no brilho dos teus olhos, no calor da tua voz, na fúria do teu desespero!
Passa um! E depois falaremos do teu combate em prol da leitura.*

Daniel Pennac

Será que numa fase da vida marcada pelo percurso escolar entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior, os jovens que se deslocam à biblioteca municipal têm como finalidade a leitura? A instituição designada como “caixa de livros” (do grego: *biblíon* ‘livro’ + *teca* ‘caixa, depósito’) é encarada como um espaço de leitura? Na era do multimédia, terá sido a leitura do impresso superada pela leitura em ecrã? Estas questões justificam o tema do presente trabalho de investigação, em torno do vocábulo leitura, cujo público-alvo foram jovens entre os 15 e os 25 anos, frequentadores da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

A radiografia leitora do nosso país, a avaliar pelos resultados globais de estudos nacionais e internacionais realizados nas duas últimas décadas, no domínio da leitura, é preocupante. Portugal tem revelado baixos níveis de literacia, significativamente inferiores à média europeia, tanto na população adulta, como entre crianças e jovens em idade escolar.

De facto, se recuarmos ao início dos anos 90, deparamo-nos com níveis elevados de iliteracia que colocam Portugal nos últimos lugares à escala mundial. A leitura apresenta-se como uma prática marginalizada e pouco consolidada entre as restantes actividades culturais dos jovens, que tendencialmente decresce com o avanço da idade.

Entre os estudos mais recentes, apresenta-se o PISA (*Programme for International Student Assessment*), lançado pela OCDE em 1997 com o objectivo de medir a capacidade dos jovens de 15 anos para usarem os conhecimentos que têm de forma a enfrentarem os desafios da vida real. A primeira recolha de dados ocorreu em 2000 e teve como principal domínio de avaliação a literacia em contexto de leitura. O segundo ciclo de recolha de dados do PISA decorreu em 2003 e, tal como em 2000, Portugal continua a ter uma percentagem demasiadamente elevada de alunos nos níveis inferiores: 48% dos jovens de 15 anos têm nível de proficiência de leitura 2 ou inferior (numa escala de 5 níveis), enquanto essa percentagem, no espaço da OCDE é de 42%.

Da atitude juvenil face à leitura passamos para a atitude face à biblioteca. De acordo com os vários estudos publicados no âmbito do Observatório das Actividades Culturais, a biblioteca municipal é uma instituição de reduzida frequência. No entanto, os seus utentes caracterizam-se

pela juvenilidade e pendor académico, traduzindo-se numa utilização marcadamente instrumental das bibliotecas da rede pública.

A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto não é excepção e o seu público é predominantemente jovem, na sua maioria estudantes. Neste sentido, o objectivo geral do presente trabalho consiste em analisar os hábitos e práticas de leitura de um segmento de população jovem (15 – 25 anos) que frequenta um contexto espacial definido. Como se distribui a prática de leitura entre as demais actividades desenvolvidas na biblioteca, contrapondo-a com a utilização dos novos suportes multimédia? Será que estes utilizadores recorrem à biblioteca municipal para usufruir de um local de estudo ou realização de trabalhos escolares? Enfim, que propósitos conduzem os jovens a esta casa de cultura? E qual o significado da leitura para os jovens?

Esta dissertação está organizada em seis capítulos.

A Parte I – Enquadramento Teórico – integra os dois primeiros capítulos. No Capítulo I, aborda-se a temática da leitura sob duas perspectivas: primeiramente, uma breve sinopse de estudos que caracterizam as atitudes da população portuguesa e, mais concretamente, dos jovens face à leitura e outras actividades culturais; num segundo momento, procura definir-se o conceito “leitura” e são apresentados alguns resultados sobre práticas de leitura. No Capítulo II, reflecte-se sobre factores condicionantes aos hábitos de leitura juvenil, a dois níveis distintos: práticas de socialização (família, instituições e pares) e impacto causado pelas novas tecnologias da comunicação.

A Parte II do trabalho refere-se ao Estudo de Campo, onde é explanada a metodologia aplicada e consequentes resultados do estudo que se concretizou na aplicação de inquéritos por questionário de administração directa.

Na última parte, Considerações Finais, faz-se uma súmula dos aspectos mais importantes dos dados recolhidos e consequente comparação com resultados de outros estudos sobre a mesma temática. Destaca-se ainda o contributo específico deste trabalho na identificação do papel da leitura no quotidiano dos jovens e no alargamento da missão da biblioteca como instituição catalisadora de dinâmicas de aprendizagem. Por fim, apresentam-se recomendações para pesquisa futura, tanto de avaliação de literacia da população em geral e em particular dos jovens como de análise da forte ligação que tende a impor-se entre eles e as novas tecnologias da informação e da comunicação. Deve reflectir-se, ainda, sobre o lugar ocupado pelo impresso e pela biblioteca no novo ambiente digital.

Parte I – Enquadramento teórico

Capítulo I – Definição da problemática

1. Perfil de literacia dos portugueses e respectivas actividades culturais

Em 1990-91, um primeiro estudo mundial, *Evaluation of Education Achievement* (IEA), em que participaram 32 países incluindo Portugal, revelou os resultados de testes de literacia e compreensão da leitura aplicados a alunos de 9 e 14 anos.

Neste estudo, Portugal posicionou-se nos últimos lugares da escala, nomeadamente no que se refere à população do 4º ano de escolaridade. Warwick Elley (1992), coordenador mundial deste estudo, justifica os maus resultados de Portugal pelos poucos investimentos na educação, nomeadamente no equipamento e conforto das escolas, pelos baixos níveis de literacia adulta e pela baixa frequência de estruturas pré-escolares, referido por Sequeira (2002, p. 52).

Na opinião de Amaro, a melhoria destes resultados passa pela reestruturação curricular do ensino (“anos escolares mais curtos” e “mais tempo curricular para actividades de cariz linguístico”), pela promoção da formação dos agentes educativos (“melhor formação dos professores” e “maior acompanhamento individual por parte do professor”) e pelo investimento em recursos disponíveis (“maior número de livros em casa e na biblioteca”). A prática de leitura voluntária do aluno é também um factor positivo para o incremento dos níveis de literacia em Portugal (2004, p. 40).

O mau posicionamento de Portugal à escala mundial foi comprovado internamente pelos resultados relativos aos ‘Níveis de escolaridade da população portuguesa dos 15 aos 64 anos’ apurados pelo Instituto Nacional de Estatística no Recenseamento Geral da População em 1991. Constatou-se que cerca de 74% da população tinha, no máximo, 6 anos de escolaridade. Esta situação foi considerada preocupante e impunha-se ser analisada.

Neste sentido, surgiu o *Estudo Nacional de Literacia*, cujo objectivo central era avaliar o nível de literacia da população adulta. Para este efeito, foi adoptado o conceito utilizado nos estudos canadianos, segundo o qual a literacia é entendida como “as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana” (Benavente, 1996, p. 13). Desta avaliação evidenciaram-se dois aspectos fundamentais: que o perfil geral de literacia do país era bastante fraco e que as competências de literacia se distribuíam desigualmente pela população portuguesa adulta. O

grau de escolaridade influencia positivamente o nível de literacia, enquanto que à medida que a idade aumenta, os níveis de literacia diminuem (Benavente, 1996, pp. 398-399).

Em 2000, sobre a égide da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), foi levado a cabo o primeiro ciclo do *Programme for International Student Assessment* (PISA), um estudo internacional sobre os conhecimentos e competências dos estudantes de 15 anos de 32 países industrializados (28 países da OCDE e outros 4 países não membros). A participação de Portugal no PISA 2000 foi marcada, uma vez mais, pelo atraso do nosso país relativamente aos restantes participantes.

Para avaliar o nível de literacia dos estudantes, estes foram submetidos a diferentes tarefas de interpretação e reflexão sobre conteúdo e estrutura de textos lidos, de modo a testar a sua capacidade de assimilação e recuperação de informação. Como refere Amaro, “na escala global de leitura, o valor da média de Portugal foi consideravelmente abaixo da média da OCDE” (2004, p. 41).

Estas constatações são motivo suficiente para preocupação dos cidadãos portugueses com o estado da educação e com o processo de ensino-aprendizagem da língua materna em Portugal. Uma vez mais Amaro conclui que:

“para enfrentar este problema, é necessária uma convergência real e empenhada de todos: a escola (à qual cabe um papel fundamental na aprendizagem das crianças e adolescentes), os pais (pela responsabilidade acrescida na descoberta, estímulo e promoção da língua), a comunicação social (na elaboração de produtos de consumo de qualidade, para enriquecimento e estímulo pessoal), as políticas (na apresentação de soluções integradas associando cultura, educação e objectivos sociais) bem como todos e cada um de nós (através de um maior domínio e uso da língua, que é também uma questão de cidadania)” (2004, p. 45).

Recorrendo às palavras de Agostinho da Silva, citadas por Sequeira, entendemos que a natureza humana “mais do que boa é excelente para ser educada” e a educação, ficando-se por ajudar o homem a sobreviver, “o tem limitado e muito, no melhor, que é o seu ser livre” (2002, p. 54).

A educação necessita de um impulso para ser exercida de acordo com princípios democráticos, aprofundamento de conhecimentos e troca de saberes e experiências vividas. A liberdade será o melhor caminho a seguir no delineamento do nosso percurso de vida e nos valores que adquirimos para actuarmos em sociedade. A literacia deve ser uma preocupação

constante no enriquecimento cultural de cada indivíduo para o melhor cumprimento da cidadania.

A Comissão Europeia publicou em Abril de 2002 os resultados do estudo da participação da população europeia nas actividades culturais. Entre 22 de Agosto e 27 de Setembro de 2001, foram realizadas 16 162 entrevistas à população dos diferentes Estados Membros da União Europeia, com idade igual e superior a 15 anos. Segundo este Eurobarómetro, 97,6% dos europeus vêem televisão e, com maior incidência, notícias. Perto de 60% ouve rádio todos os dias e, entre a oferta de programação, a sua preferência recai na música. Relativamente ao uso das novas tecnologias, mais de metade dos cidadãos europeus não utiliza computador, destacando-se Portugal e Grécia que atingem cerca de 75% de não-utilizadores. Entre as diferentes utilizações do computador, um em três europeus navega na Internet, sendo que 13,5% o faz várias vezes por semana e os outros 8,8% todos os dias. Mais uma vez, Portugal e Grécia apresentam a percentagem mais baixa de utilização da Internet (14,8% e 15,1%, respectivamente).

Relativamente a hábitos de leitura e tipos de publicações impressas lidas, a maioria respondeu positivamente à questão “Leu algum livro nos últimos 12 meses?”. Quase metade dos respondentes lê por outras razões que vão além do dever escolar ou profissional. Não obstante, 42,1% afirma não ter lido qualquer livro no último ano. No que concerne à leitura de periódicos, perto de 50% dos europeus declaram que lêem o jornal todos os dias. No entanto, em Portugal, 25% da população afirma que lê periódicos diariamente. Uma vez por semana ou com maior frequência, um terço dos cidadãos da União Europeia lê revistas, contudo 36,7% de portugueses não o faz. Do impresso ao áudio, constata-se que 61,3% da população europeia ouve música todos os dias, predominantemente na rádio ou na televisão.

Para averiguar as práticas culturais mais frequentes dos cidadãos da União Europeia, foi-lhes colocada a seguinte questão: “Nos últimos doze meses, quantas vezes participou em actividades culturais? Enumere-as, posicionando-as numa escala de 1 a 5 (1 = nunca; 5 = mais de doze vezes)”. Em posição cimeira surgiu “ir ao cinema”, seguido de “ir a uma biblioteca”, “visitar monumentos históricos” e “assistir a um evento desportivo”. Entre as actividades menos frequentes encontra-se “visitar locais arqueológicos” e “assistir a um espectáculo de dança/ballet” (EUROSTAT, 2002).

Relativamente aos seus parceiros comunitários, Portugal apresenta práticas culturais pouco consistentes, sobressaindo, neste estudo de 2002, com os índices mais baixos quer na leitura de periódicos quer na utilização do computador e acesso à Internet.

Segundo os dados do estudo Consumidor da Marktest, revelados a 6 de Junho de 2006, o número de leitores de livros tem registado um crescimento em Portugal. De acordo com os dados de 2005, são 2.609 mil os residentes no Continente, com 15 anos ou mais, que costumam ler livros. Este valor representa 31,4% do universo em estudo e tem registado uma tendência de crescimento, embora lenta, nos últimos anos. De acordo com as conclusões apresentadas por esta fonte, as mulheres lêem mais do que os homens. Entre elas, 35,3% são leitoras, face aos 27,1% de homens que também lê livros. Os jovens apresentam valores acima da média. Entre os 15 e os 17 anos, 53,8% afirma ser leitor de livros, um número que desce gradualmente à medida que a idade aumenta. A análise da ocupação e da classe social mostra comportamentos mais diferenciadores. Entre os quadros médios e superiores, é de 65% a taxa de leitores, não passando de 13,2% entre os trabalhadores qualificados. Os estudantes também apresentam valores acima da média, com 57,8% de leitores de livros. Na classe alta e média alta, 59,4% dos indivíduos costuma ler livros, face aos 16,7% de indivíduos da classe baixa que também o faz (Marktest, Junho 2006).

Conforme os elementos da Marktest Audimetria/MediaMonitor, entre Janeiro e Maio de 2006 os portugueses estiveram menos tempo frente aos ecrãs de televisão do que em igual período do ano anterior. Entre Janeiro e Maio de 2006, cada português viu, em média por dia, em sua casa, 3 horas, 29 minutos e 39 segundos de televisão, menos 4 minutos e 7 segundos do que no ano anterior (Marktest, Junho 2006). De acordo com os dados apresentados pela Marktest, pode concluir-se que ao aumento de leitores de livros em Portugal corresponde a redução de audiência de televisão.

Por sua vez, o Bareme Internet da Marktest contabiliza mais de 3,4 milhões de portugueses com hábito de utilizar a Internet. São 3432 mil os residentes no Continente, com 15 ou mais anos, que afirmam utilizar, frequentemente, a Internet, um valor que representa 41,3% deste universo. Esta fonte revela ainda que a taxa de utilização da Internet em Portugal tem crescido sistematicamente nos últimos anos. Entre 1997 e 2006, a taxa de variação média tem sido de 29,7% ao ano, sendo em 2006 mais de sete vezes superior ao valor observado em 1997. Recorrem a este meio essencialmente os mais jovens, verificando-se que 84,6% dos jovens entre

os 15 e os 17 anos afirma utilizar a Internet com frequência, assim como 82,4% dos jovens entre os 18 e os 24 anos (Marktest, Junho 2006).

2. Contextos e práticas culturais dos jovens. Que lugar para a leitura?

As teorias da sociologia da educação definem cultura como “aquilo que permanecerá quando tudo for esquecido” (Dumazedier, 1988, p. 79). Esta proposição atribui à cultura uma conotação intemporal e imemorable. São assim caracterizadas as culturas juvenis numa sondagem europeia de 1982, realizada a uma amostra representativa de 1199 franceses dos 15 aos 24 anos:

“O tempo livre tornou-se como um fio condutor entre as diferentes gerações. A infância não está mais confinada ao jogo, a idade adulta ao trabalho e a velhice à expectativa da morte: os modelos de jogos, os exercícios físicos, as viagens, os espectáculos, os clubes atravessam as antigas barreiras entre as idades” (Dumazedier, 1988, p. 217).

Esta perspectiva é corroborada por José Machado Pais quando refere que:

“as jovens gerações têm vindo a constituir-se num importante quadro de referência para as gerações mais velhas, possibilitando uma certa horizontalidade intergeracional de valores. Os gostos juvenis passam às gerações mais velhas” (Pais, 1998, p. 39).

De acordo com os dados da sondagem acima referida, 90% dos jovens considera que é no tempo extra-escolar que se sentem mais felizes e para além disso, “o que é adquirido pela via do lazer extra-escolar prepara melhor a saber utilizar o seu tempo livre”. A rentabilização do tempo que não é obrigatoriamente passado na escola é assumida como um acto voluntário de extrema responsabilidade, atribuindo os momentos mais importantes do dia aos que se situam fora do estabelecimento de ensino. Nesta perspectiva, a população juvenil é alvo de um duplo processo de formação:

“um é imposto pela instituição escolar, é mais uma hetero-formação; o outro é escolhido pelo próprio jovem fora da instituição, é mais uma auto-formação, sem que as fronteiras de um e de outro estejam sempre muito delimitadas” (Dumazedier, 1988, p. 95).

Deste modo, atribui-se um papel formativo aos lazeres, uma vez que aparecem como lugar de uma experiência pessoal que proporciona a escolha e encoraja a iniciativa, favorecendo o desenvolvimento da autonomia.

Dumazedier conclui que existe uma complementaridade variável entre as actividades de lazer e as actividades do trabalho escolar.

“O trabalho escolar desempenha um papel maioritário na comunicação de saberes estruturados, aí encontra a sua especificidade. Os lazeres contribuem mais para a formação da personalidade e da sensibilidade” (Dumazedier, 1988, p. 99).

Ainda na perspectiva deste sociólogo francês, as práticas culturais juvenis coadunam-se com as práticas culturais seniores. Dumazedier defende que o trabalho escolar já não é a única via de educação.

“Duplicou-se uma actividade de formação voluntária durante o tempo livre e sobretudo, prolongou-se durante toda a vida por formas de educação impostas, semi-voluntárias ou voluntárias no trabalho (1988, p. 217).”

No âmbito da sociologia da juventude, Pais define cultura juvenil como “o sistema de valores socialmente dominantes atribuídos à juventude, isto é, valores a que aderirão jovens de diferentes meios e condições sociais” (1990, p. 163). Neste domínio, o conceito de cultura tem sido predominantemente utilizado com o propósito de distinguir os diferentes significados e valores de determinados comportamentos juvenis. Neste sentido, “as culturas juvenis são vistas como processos de internalização de normas, como processos de socialização” (Pais, 1990, p. 163). Apesar da diversidade de situações sociais vividas pelos jovens, as suas práticas diárias não são desprovidas de regras e valores.

No entendimento do sociólogo acima referido, “os tempos quotidianos dos jovens encontram-se fortemente associados a práticas de sociabilidade e de lazer que se desenvolvem no quadro de determinadas redes grupais” (Pais, 1996, p. 93). Segundo este autor, “as imagens que os grupos de jovens formam de si mesmos e dos outros parecem orientar as relações que se estabelecem entre esses grupos” (Pais, 1996, p. 93). Os grupos de amigos tipificam esta identificação garantida entre os diferentes elementos que os constituem. Caracterizam-se por possuírem gostos culturais semelhantes e, conseqüentemente frequentarem os mesmos espaços e praticarem actividades de modo compartilhado. São estes fenómenos do domínio do lazer que aproximam os jovens e permitem identificá-los com condutas homogéneas. A coesão e

homogeneidade da rede geram grupos com identidades marcadas. No entanto, ao fixarem similitudes uns em relação aos outros dentro de um mesmo grupo, estão paralela e paradoxalmente a distinguirem-se de outras redes grupais. “As diferentes práticas de lazer estão na base de diferentes culturas juvenis, e vice-versa” (Pais, 1996, p. 189). O contexto social em que os jovens se integram fâ-los participar em práticas sociais e culturais divergentes.

Na opinião do autor (1996), os espaços e tempos de lazer conferem à população juvenil uma certa autonomia quando comparados a outros domínios em que tendem a assumir papéis subordinados, como a escola, o trabalho e a família. A esfera do lazer é sobrevalorizada pelos jovens, pois é nela que o segmento juvenil manifesta a sua independência em relação à autoridade adulta, pais e professores, e começa a relacionar-se de modo igualitário. “De facto, os tempos livres podem considerar-se como uma das mais importantes dimensões da vida quotidiana dos jovens no que respeita à definição e compreensão das culturas juvenis” (Pais, 1996, p. 111). A juventude é a fase da vida em que os indivíduos tendem a experimentar um mais variado leque de interesses de lazer, assumindo-se, deste modo, como um período crucial na aquisição de capital cultural.

O autor conclui que:

“a juventude, enquanto representação social, é uma realidade que se mitifica (e um mito que parcialmente se torna realidade) pelo que dela se diz ou se pensa. E o que se diz ou se pensa sobre os jovens nem sempre é fruto de evidências empíricas claras ou credíveis” (Pais, 1998, pp. 47-48).

O Anuário de Media e Publicidade de 2005 editado pela Marktest (2006) apresenta a juventude, mais concretamente o grupo etário em estudo – 15/25 anos –, com um comportamento aparentemente semelhante à população em geral relativamente às audiências de televisão, rádio e Internet.

Quanto ao consumo televisivo, os jovens entre os 15 e os 24 anos diferenciam-se do universo observado, reduzindo ligeiramente nos períodos entre as 12:30 e as 15:00 e entre as 20:00 e as 23:00, apesar destes serem os momentos de maior audiência.

A audição juvenil de rádio foi analisada em dois grupos, entre os 15 e os 17 anos e entre os 18 e os 24 anos. No período diurno, os mais novos ouvem menos rádio do que a população em geral enquanto que no período nocturno, a situação inverte-se. Relativamente aos jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24, apresentam um consumo idêntico ao universo em estudo com um aumento de perto de 5% a partir das 15:00.

As audiências de Internet são as que mais aproximam o segmento juvenil (15-24 anos) da totalidade da população. A utilização é análoga, embora ligeiramente superior nos jovens.

Num estudo publicado pelo Grupo Media Planning em Março de 2006, é feito o retrato dos portugueses com menos de 24 anos. Com base nos dados do recenseamento geral de 2001, conclui-se que este segmento infanto-juvenil corresponde a um terço da população portuguesa.

Quando questionadas sobre as actividades favoritas para os tempos livres, as crianças portuguesas, entre os 5 e os 10 anos, respondem maioritariamente “brincar e jogar com brinquedos”. Em 2º lugar, bastante próximo, está “ver televisão”. Seguem-se actividades praticadas no exterior e praticar desporto. Desenhar e ler ocupam os últimos lugares desta lista de actividades.

No conjunto das actividades preferidas dos respondentes até aos 18 anos, o hábito de ir a centros comerciais aparece como o mais referido pelos adolescentes portugueses (83,7%). Ir ao cinema é igualmente uma actividade muito comum, 74,3% têm esse hábito. Relativamente a ir a discotecas, ao futebol ou a concertos musicais, as referências são menores. Museus e teatros são outros locais menos frequentados pelos jovens. Este estudo permite encontrar diferenças entre o sexo masculino e feminino. Parece haver, de facto, um universo dos rapazes e um universo das raparigas: eles mais ligados às actividades desportivas, elas mais interessadas em actividades culturais, como visitar museus, assistir a concertos musicais e a representações teatrais.

Relativamente às audiências televisivas, comparativamente com o total da população, os jovens dedicam menos tempo à televisão generalista (faixa etária dos 4 aos 14 anos menos 17% e menos 22% no segmento 15-24 anos). Analisando apenas os canais Cabo, observa-se que as crianças (4-14 anos) dedicam mais tempo a estes do que a população em geral. Os jovens dos 15 aos 24 anos que, em 2004, observaram um consumo diário de 54 minutos registam, por sua vez, uma diminuição face ao total da população na ordem dos 5%.

Da televisão para a rádio, constata-se que os jovens entre os 18 e 24 anos ouvem aproximadamente 2 horas e 10 minutos de rádio por dia, enquanto que os adolescentes 15-17 anos apenas consomem cerca de 1h e meia, valor ligeiramente inferior ao registado pelo total da população.

Do audiovisual para o impresso, verifica-se que os jovens portugueses revelam maiores consumos de publicações periódicas impressas do que o total da população, sendo de destacar o especial interesse que estes têm pela leitura de revistas.

Um outro aspecto importante na avaliação das práticas culturais da população juvenil é a sua atitude face às bibliotecas. Em Portugal, pouco mais de 40% dos jovens diz ter o hábito de frequentar bibliotecas e 73% dos inquiridos frequentadores entra em bibliotecas escolares; 28% visita as municipais e só 4% refere as bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian (Círculo de Leitores, 1991). Segundo um outro inquérito realizado em França, em 1997, 25,7% dos franceses frequentam uma biblioteca municipal, sendo que 22% desses utilizadores situam-se numa faixa etária jovem (15-24 anos).

Recentemente, num artigo da revista *Única* de 27 de Maio de 2006 foi abordado um fenómeno emergente entre os 12 e os 24 anos que designa os jovens de *Geração YouTube*. Refere-se a um actual modo de ocupação de tempos livres que consiste na autoprodução de «videoclips» que posteriormente são partilhados na Internet. “A designação vem do serviço *YouTube*, em www.youtube.com, um «website» que incentiva qualquer pessoa a publicar os seus vídeos, fornecendo a respectiva hospedagem e promoção. Tem cinco meses de vida, apenas, e já atrai mais de seis milhões de visitantes por dia – uma audiência muito superior à totalidade dos espectadores portugueses de televisão” (Querido, 2006, p. 44-46).

De acordo com a referida reportagem,

“os mais recentes estudos americanos indicam claramente que o consumo de informação e lazer é realizado pelos mais jovens preferencialmente na Internet e uma percentagem significativa nem reconhece os nomes dos cinco principais canais televisivos dos EUA. (...) a geração *YouTube* descobriu outra forma de entretenimento visual, na qual é protagonista e também produtora” (Querido, 2006, p. 48).

A edição do jornal *Público* de 24 de Setembro de 2006 dedica um destaque ao *YouTube*, considerado “um dos *sítes* que mais cresceu em todo o mundo no último ano” que “consegue diariamente cerca de 3,9 por cento das visitas a páginas de Internet em todo o mundo”. De facto, os números não enganam e o sucesso deste site é comprovado pelos 100 milhões de vídeos visualizados diariamente, sem esquecer que, em média, um utilizador despende 28 minutos em cada visita, o que faz com que o tempo total de visualização de vídeos desde que o *site* arrancou ultrapasse os 9300 anos.

Para além da finalidade meramente lúdica da partilha de vídeos, “o *site* é usado por muitos com fins didácticos e tem vindo a tornar-se um repositório de vídeos instrutivos, que explicam como trabalhar com aplicações informáticas ou dão dicas para truques de ilusionismo” (Ribeiro, 2006, p. 4).

Este artigo refere ainda a opinião de Célia Quico, investigadora em Ciências de Comunicação, relativamente à disputa lançada pelo ecrã do computador ao da televisão: “o *YouTube* e a televisão estão de facto, em concorrência, no sentido em que disputam um mesmo bem escasso: o tempo e a atenção que as pessoas dedicam aos conteúdos audiovisuais” (Pereira, 2006, p. 3).

O fenómeno *YouTube* atinge todas as faixas etárias; no entanto, 50% dos seus utilizadores têm menos de 20 anos.

Em Portugal, no âmbito do entretenimento virtual, a realidade juvenil parece ocupar-se mais em torno do *hi5*. Trata-se de “Uma comunidade «online» onde cada pessoa pode criar uma rede individual de amigos, conhecer novas pessoas, reencontrar velhos amigos e partilhar interesses comuns” (Pinto, 2006, p. 51).

De acordo com os dados apresentados no referido artigo, o *hi5* foi criado em 2004 e possui 20 milhões de membros inscritos, dos quais 840 mil são portugueses (57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino), sendo que 20 anos é a média de idade dos utilizadores. Esta comunidade *online* recebe 10 milhões de visitas por mês.

Recentemente, foi divulgado um estudo sobre a “Apropriação dos Novos Media”, realizado em nove países incluindo Portugal, pela consultora Meddiapro, e que traça o perfil dos jovens europeus entre os 12 e 18 anos na utilização dos novos meios de comunicação (Internet e telemóveis). Entre Janeiro de 2005 e Junho de 2006, Bélgica, Dinamarca, Estónia, França, Grécia, Itália, Polónia, Portugal e Reino Unido participaram no Mediapro, um projecto inserido no plano de acção *Para uma Internet mais segura*, da Comissão Europeia. A nível europeu, estiveram envolvidos 7393 estudantes, entre eles 643 de quatro escolas algarvias. O trabalho foi desenvolvido por Vitor Reis Baptista, Neusa Baltazar e Samantha Mendes, da Universidade do Algarve e tinha como objectivo averiguar o que usam os jovens, entre Internet, blogues, telemóveis e videojogos, para que fins usam e com que frequência.

Os jovens algarvios inquiridos estavam no segundo lugar entre os que menos usavam a Internet na escola, a seguir aos dinamarqueses. E são também dos que mais usam motores de pesquisa e os quartos na utilização do Messenger.

No contexto nacional destacam-se os seguintes resultados: entre os 643 alunos questionados, 93% utiliza a Internet, a maioria em casa, onde não dispõem de restrições por parte dos pais; 77% dos estudantes afirmaram que os pais nunca os proibem de aceder a salas de *chat* - contra 2% que “sofrem” restrições -; 80% que os pais nunca os interditam de utilizar o

e-mail; 59% nunca foi proibido de entrar em qualquer *website* e 65% joga os jogos electrónicos que deseja. Os autores concluem que “a maioria dos estudantes não tem qualquer restrição à utilização dos *media*, nem em casa, nem na escola, e isso deve-se, segundo os próprios, ao facto dos pais confiarem neles e saberem que sabem utilizar a Internet”. Segundo os autores, “os pais apenas restringem o uso da Internet na época de testes ou exames na escola”, sendo que as limitações “dizem respeito ao tempo que os jovens passam *online* e não aos conteúdos que consultam ou às actividades que desenvolvem”.

A maioria dos estudantes portugueses prefere consultar a Internet em casa, por ser mais “confortável”, uma vez que na escola são “poucos e antigos” os terminais existentes. Da mesma forma, 71% não utiliza os locais públicos, como os *cybercafés* porque “são caros e poucos” e porque dispõem de Internet em casa. O referido inquérito permitiu ainda concluir que os rapazes portugueses se interessam mais por computadores, Internet e jogos do que as raparigas e que o interesse geral vai, em primeiro lugar, para a troca de mensagens através do MSN e, em segundo, para pesquisas, designadamente no motor de busca Google.

A principal conclusão do estudo é marcada pelo hiato existente entre a utilização da Internet em casa e na escola. Os jovens europeus navegam mais na Internet em casa do que na escola, devido ao reduzido número de computadores existentes nos estabelecimentos de ensino.

De acordo com o relatório da Comissão Europeia divulgado a 29 de Setembro de 2006, nove em cada dez escolas portuguesas têm acesso à Internet, mas o número de computadores nas escolas portuguesas continua, ainda, abaixo da média europeia. Por cada 100 alunos, existem apenas 5,4 computadores em Portugal, um valor que corresponde a quase metade do registado na média da União Europeia, fixada em dez computadores. Além disso, 92% dos estabelecimentos de ensino em Portugal têm acesso à Internet, mas o número de computadores existentes não chega a um por cada 15 alunos.

Segundo o referido documento, apesar de quase todas as escolas portuguesas terem acesso à web, só três em cada quatro, ou seja, 73% dispõem de uma ligação em banda larga. A nível da Internet de alta velocidade, o país ultrapassa ligeiramente a média da União Europeia, ocupando o 16º lugar entre os 27 países analisados (25 da União Europeia, mais a Noruega e a Islândia).

O relatório refere ainda que os professores portugueses são dos que têm menos condições para usar os computadores na sala de aula e motivação para o fazer, um valor muito abaixo da média europeia, fixada em 38%, que coloca o país em 22º lugar, a par da Espanha e só à frente da Grécia, França, Islândia e Letónia.

3. Conceptualização da ‘leitura’

3.1. O que é a leitura?

Leitura não é só decodificar símbolos; é leitura de emoções, de sentidos, do mundo.

“É o leitor que lê o sentido; é o leitor que reconhece a um objecto, lugar ou acontecimento uma possível legibilidade ou lha concede; é o leitor que tem de atribuir significação a um sistema de signos e em seguida decifrá-lo. Todos nos lemos a nós próprios e ao mundo à nossa volta para vislumbrarmos o que somos e onde estamos” (Manguel, 1998, p. 21).

Esta função vital que Alberto Manguel atribui à leitura é corroborada por Marcial que, num recente artigo sobre campanhas de fomento da leitura, a conota como uma componente fundamental à vivência do ser humano, com indubitável importância na sociedade e no crescimento do indivíduo. O autor considera a leitura como um veículo de conhecimento, de saber, através do qual o leitor desenvolve a sua capacidade intelectual e o pensamento crítico. Neste sentido, atribui à leitura um papel interventivo na sociedade contribuindo para enriquecer a linguagem e consequentemente a capacidade de comunicação entre os cidadãos (Marcial, 2005, p. 83).

Apesar dos diversos usos da leitura, lê-se para se ficar informado, lê-se para conhecer, lê-se para aprimorar a sensibilidade ética e estética; a sua prática cumpre propósitos e necessidades com que o ser humano interage na sua vida social, não desfrutando do prazer que este acto pode proporcionar.

Como refere Strecht,

“a possibilidade de ler e disso tirar gosto e prazer, isto é, de a leitura poder funcionar como fonte de conhecimento, descoberta, imaginação ou sonho, implica um longo caminho do desenvolvimento emocional que, infelizmente, muitos não conseguem atingir” (2005, p. 9).

Deleitar-se com letras, palavras, frases ou textos é uma descoberta que muitos não chegam a alcançar.

Manguel salienta que:

“ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de transportar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas são capacidades extraordinárias que adquirimos através de métodos incertos. No entanto, antes destas capacidades poderem ser adquiridas, o leitor precisa de aprender a técnica básica de

reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar; por outras palavras, tem de aprender a ler” (1998, p. 79).

A aprendizagem do acto de ler deve iniciar-se na infância. Os hábitos de leitura despertam e estimulam a imaginação, fomentam e educam a sensibilidade, praticam e orientam a reflexão e cultivam a inteligência. Citando Sequeira, “para que eles existam, é necessária uma aprendizagem que mobilize as estruturas mentais do indivíduo desde a emergência da linguagem, na infância, até à idade adulta” (2000, p. 52). Trata-se de um processo contínuo de formação cognitiva que exige a mobilização de um conjunto de recursos mentais, capacidade específica do acto leitoral que não é comum a outras actividades.

Como refere Pennac, “a leitura é um acto de criação permanente” (1993, p. 24).

O pedopsiquiatra Pedro Strecht consolida esta ideia explicando que:

“A capacidade de leitura encerra a possibilidade de expansão autónoma do pensamento da criança e do adolescente, obrigando-o a pensar por si, levando-o a campos da comunicação e da expressão que são muito mais latos e, sobretudo, mais críticos e libertadores do que outros de qualidades mais condicionadoras, como são os casos dos videojogos ou da televisão” (2005, p. 9).

Ler é conhecer, interrogar, estabelecer diálogo mediato e imediato com o mundo e desvendar alegorias.

3.2. Hábitos de leitura

"Papai, me compra a Biblioteca Internacional e Obras Célebres.

São só 24 volumes encadernados em percalina verde.

Meu filho, é livro demais para criança.

Compra assim mesmo, pai, eu cresço logo..."

Carlos Drummond de Andrade, *Biblioteca Verde*

Infelizmente, este entusiasmo não transparece nos vários estudos realizados sobre os hábitos de leitura dos jovens portugueses, sendo os próprios a reconhecer que não lêem tanto quanto gostariam e a insatisfação com a quantidade do lido cresce vincadamente com o aumento da faixa etária e do nível de instrução (Círculo dos Leitores, 1991).

O Círculo dos Leitores editou os resultados de um inquérito realizado pela Marktest em 1991 a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos residentes em Portugal Continental em *habitat* com uma dimensão igual ou superior a 10.000 habitantes. A amostra representativa deste universo manifestou que o gosto pela leitura se alarga com o aumento das idades e é mais intenso nas mulheres do que nos homens. À medida que o capital escolar dos jovens aumenta, o seu interesse pelos livros também aumenta, tendo em conta o tempo dispendido a lê-los. O género de livro manifestamente preferido pelos jovens inquiridos é o "Romance" e aquele que apresenta um valor percentual mais baixo é a "Banda Desenhada".

No conjunto de publicações que tipificam a massa de impressos, as preferências divergem em função do sexo (sexo feminino, os livros aparecem em 1º lugar; sexo masculino, os jornais têm prioridade, seguindo-se os livros). A leitura de periódicos é percentualmente crescente com o aumento do nível de estatuto social e, igualmente crescente com o aumento do grau de escolaridade e da idade. Apenas uma fracção pequena da população leitora de jornais declara ler impressos estrangeiros. Nas revistas são os "Artigos de opinião" e os "Artigos de divulgação" que mais interessam à população inquirida.

Num inquérito efectuado em Portugal, nos finais da década de oitenta, por Eduardo Freitas e Maria de Lourdes Lima dos Santos (1992) constatou-se que a leitura ocupa uma posição relativamente marginal (7%), quando comparada a outras actividades culturais como, por exemplo, ver televisão, ir ao cinema e conversar com amigos (40,5%).

Da leitura para o livro, verifica-se que entre os objectos preferidos (livro, ramo de flores, peça de vestuário, disco, perfume e garrafa de vinho), o livro aparece em segundo lugar (18,1%), a

seguir à peça de vestuário (20,8%) que ocupa lugar cimeiro de preferências. Deste modo, a escolha do livro comparativamente à escolha da leitura adquire maior visibilidade, adquirindo o objecto mais destaque do que a actividade.

Os autores concluem que:

“sensíveis a uma expectativa de posse, os indivíduos alcandoram o livro; refractários a uma prática de descodificação de textos, remetem a leitura para últimas prioridades. Poderá, deste modo, concluir-se que o livro, muitos o querem; a leitura, muitos a enjeitam” (Freitas, 1992, p. 63).

Esta rejeição da leitura é justificada pelos respondentes por falta de tempo, não gosto pela leitura e preguiça/falta de vontade. No entanto, 85,3% dos inquiridos declara ler pelo menos algum dos três conjuntos de publicações apontados (livros, jornais ou revistas).

Estes investigadores concluem ainda que a prática mais consolidada de leitura é mais frequente na faixa etária juvenil e, correlativamente, o alheamento da leitura mais comum nas idades mais avançadas. A leitura diminui com o progredir da idade e aumenta nos níveis mais elevados de instrução.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (1994), num estudo que incidiu sobre crianças e jovens, obtiveram um resultado bastante semelhante ao referido anteriormente. Entre um conjunto de ocupações, a leitura encontra-se em terceiro lugar de preferência (em simultâneo com a prática de desporto), a seguir a ver televisão e conversar com os amigos (ambos em segundo lugar) e a estar com a família que ocupa a posição cimeira.

Rui Vieira de Castro e Maria de Lourdes Sousa (1996), num estudo nacional sobre os hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses, referem que, em termos gerais, a leitura é uma prática valorizada positivamente. No entanto, quando confrontada com diversos modos de ocupação de tempos livres, a leitura passa a aparecer, de forma clara, como a actividade menos preferida, qualquer que seja a idade do inquirido – a leitura surge como prática minoritária e menos usual na ocupação de tempos livres. Para além disso, verifica-se entre os estudantes dos grupos etários mais avançados um decréscimo muito acentuado da leitura como forma de ocupar o tempo livre. “Estar com os amigos” é, em termos comparativos, a preferência primeira para a ocupação dos tempos livres entre os jovens, independentemente do grupo etário. Um segundo grupo de preferências inclui, com valores médios similares, “praticar desporto” e “ver televisão/vídeo”. A leitura aparece entre os diferentes grupos com os valores médios que traduzem a rejeição mais elevada, sendo o caso do grupo “16 anos e mais” a única excepção, com os jogos de computador a substituírem a leitura naquela posição.

Relativamente ao lugar privilegiado para a prática da leitura, os inquiridos costumam ler em casa enquanto que as bibliotecas aparecem como lugares progressivamente menos relevantes para os estudantes à medida que se consideram os níveis de escolaridade mais avançados. A requisição de livros é rara e observa-se uma diminuição progressiva desta prática nas faixas etárias mais elevadas. As preferências da leitura de livros incidem, essencialmente, na “Banda Desenhada” e nos “Livros de Aventuras”, mas, à medida que o capital escolar aumenta, os “Romances e Contos” tornam-se os livros preferidos. Quanto aos jornais e revistas, são as de “Espectáculos”, as “Técnicas” e as de “Informação Geral” que são lidas com maior frequência à medida que aumenta a idade dos inquiridos.

A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, no Estudo de Hábitos de Leitura e de Compra de Livros apresentado em Março de 2004, revela que 76% da população com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos declara-se leitor de livros ou revistas sendo o índice de leitura de jornais ou revistas nitidamente superior e que os que se assumem como leitores declaram fazê-lo por gosto, essencialmente. Este último aspecto mencionado é muito importante porque ressalta o valor da leitura encarada com prazer e não com pendor obrigatório. Citando Daniel Pennac, *“O verbo ler não suporta o imperativo”* (1993).

A maioria dos leitores declara ler livros não escolares nem técnicos, mas os livros escolares, lidos por um quarto dos leitores, assumem muito maior importância no grupo etário 15-19 anos, enquanto os livros técnicos são mais lidos por indivíduos dos 30 aos 44 anos. O número médio de livros lidos por ano pelos que se assumem como leitores é de 8,5 livros e o tempo médio dedicado à leitura de livros é de cerca de 4 horas semanais verificando-se que mais de metade (62%) dos leitores dedicam à leitura 3 ou menos horas cada semana. Encontram-se médias ligeiramente superiores entre os leitores mais novos (até 29 anos) e nível de instrução superior.

Quanto aos jornais e revistas, o tempo médio semanal dedicado à sua leitura é de cerca de 2 horas, sendo superior entre os leitores do sexo masculino, mais velhos e com nível de instrução médio inferior.

Um ano depois, o panorama português relativo aos hábitos de leitura da população apresentado pela Associação Portuguesa de Escritores e Livreiros (2005) é significativamente positivo, aumentando para 91,35% a percentagem de inquiridos que costuma ler livros e tendo em conta que, na sua maioria, declaram lê-los por gosto. Relativamente à quantidade de livros lidos anualmente, 27,9 % das pessoas inquiridas lêem entre 3 a 5 livros por ano; 20,55% lêem

entre 6 a 10 livros; 12,8% lêem 1 a 2 livros; 10,25% entre 11 a 20 livros e 6,05% declararam ler mais de 20 livros por ano.

Comparativamente, 97,25% dos inquiridos afirmaram que costumam ler jornais ou revistas, dedicando, maioritariamente, de 30 minutos a 2 horas por semana à sua leitura.

De acordo com o Anuário de Media e Publicidade 2005 da Marktest, os Jornais Diários Desportivos foram, entre as várias publicações periódicas impressas, os mais lidos pelos jovens. Para os que têm idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, seguem-se as Revistas Juvenis (12,8%) e para o grupo etário 18-24 anos, as Revistas sobre Ambiente e Divulgação Científica (8,5%). Os mais velhos declaram ainda, entre as mais lidas, as Revistas Masculinas (8,3%).

Quando analisadas em função do sexo, as audiências de imprensa apresentam algumas diferenças. Os Jornais Diários Desportivos (14,1%) são os mais lidos pelo sexo masculino mas para o sexo feminino as preferências recaem em Revistas Televisão (6,3%). É interessante verificar que o 4º lugar das audiências para o sexo masculino é ocupado por Revistas Masculinas (4,8%) e, nesta mesma posição, as raparigas escolheram as Revistas Femininas (4,3%).

Um inquérito dirigido por François de Singly (Março, 2005), realizado em França, sobre as práticas de leitura dos estudantes de Letras e Ciências Humanas da Universidade Paris-IV permitiu concluir que os estudantes lêem muito, quer para a realização de trabalhos quer como ocupação de tempos livres. Um estudante de Ciências Humanas da Paris-IV lê, em média, uma hora por dia na Internet, duas horas em livros e aproximadamente o mesmo tempo é dedicado à leitura de apontamentos e fotocópias relativos ao curso.

Entre os meios de ocupação dos tempos livres, o livro entra em concorrência viva com a Internet e a televisão. Perto de 50% dos estudantes definem o livro como o meio que confere mais conhecimento, em detrimento da televisão. Mas, no que se refere a distração, a televisão ganha vantagem em relação ao impresso.

A compra de livros é também considerada um indício das práticas de leitura dos jovens. Em média, os compradores adquirem 8,5 livros para complementar os seus estudos e 7 para leitura de lazer. Os franceses recorrem cada vez com mais frequência ao livro para se informarem e o utilizarem como utensílio de trabalho ou para se distraírem.

Baudelot, Cartier e Detrez (1999) investigaram o fenómeno de diminuição da leitura entre os níveis de escolaridade mais elevados e, de acordo com os resultados obtidos, concluíram que os estudantes do Ensino Secundário lêem poucos livros e que as suas leituras diminuem à medida

que progridem no grau de escolaridade. Surge como um fenómeno geral de recuo da prática de leitura no percurso escolar, fenómeno mais evidente nos rapazes do que nas raparigas, nos alunos repetentes e nos adolescentes de origem popular (Segré, 2001, p. 151).

Baudelot e a sua equipa consideram que a leitura ocupa um lugar modesto (5º) entre as actividades de lazer dos adolescentes, mesmo se o livro é objecto de troca entre amigos e suscita discussões com familiares e amigos. O livro é um objecto quotidiano e banal, que se assemelha a discos, cassetes e revistas. A intensidade da leitura tanto de revistas como de bandas desenhadas está correlacionada com a leitura de livros. A televisão e os jogos de vídeo não aparecem de modo sistemático como concorrentes do livro. Este último perdeu o seu estatuto privilegiado e a sua autonomia, integra-se com a série televisiva e o filme, num mesmo universo cultural visto que cada *media* trata frequentemente os mesmos temas. São as actividades que gravitam o exterior e a sociabilidade que parecem ainda mais afastar os estudantes da leitura. Os adolescentes distinguem claramente a leitura-lazer divertida da leitura escolar imposta e, de acordo com o grau de adesão às normas escolares, as suas leituras são supra-estimadas ou subestimadas, respectivamente.

Este mesmo estudo comprova que as raparigas lêem claramente mais que os rapazes e têm gostos diferentes. Os testemunhos vividos e os romances captam a atenção das adolescentes e os rapazes apaixonam-se pela ficção-científica ou literatura fantástica.

Analisando os títulos dos livros lidos pelos estudantes, Baudelot e a sua equipa de investigadores mostram que no conjunto dos adolescentes de ambos os sexos existem, durante o percurso académico na escola, leitores muito diversificados onde se aproximam, com efeito, todos os géneros de livros. De acordo com o inquérito aplicado, os livros lidos na escola representam 1504 títulos e 737 autores diferentes, evidenciando o ecletismo dos gostos dos estudantes (Segré, 2001, p. 152).

Capítulo II – Factores condicionantes aos hábitos de leitura juvenil

4. Socialização com a leitura

Na obra *O Prazer da Leitura*, Marcel Proust refere que “não há dias da nossa infância que tenhamos tão intensamente vivido como aqueles que julgámos passar sem tê-los vivido, aqueles que passámos com um livro preferido” (1997, p. 29).

O livro é um instrumento de constante formação intelectual, moral e estética do leitor, ao mesmo tempo que aumenta a sua experiência e desenvolve a sua capacidade de compreensão e de expressão. Nesse sentido, deve proporcionar-se às crianças o contacto com o mundo dos livros e encaminhá-las no sentido da descoberta e da imaginação, a que a palavra escrita dá acesso. Nesta perspectiva, Magalhães defende que “devemos levar o livro à criança, deixando de ser apenas ‘conservadores’ e tornando-nos ‘animadores da cultura literária’” (2000, p. 60).

A família detém um papel fundamental no desenvolvimento dos hábitos de leitura. Estes não se adquirem de forma automática, com a alfabetização, exigem da família influência directa para a concretização deste costume. Moreno Sánchez estudou a influência da família na formação do hábito leitor nas crianças e verificou que os pais concebem sempre a leitura desde a sua vinculação com o êxito académico, daí que seja transmitida e entendida como uma “imposição ou castigo”. A verdadeira predisposição dos pais para a leitura, as condições que a proporcionam, o número de livros em casa e a ausência de outras distrações influenciam em grande medida (Marcial, 2005, pp. 83-84). Segundo o autor do estudo, a associação do acto de ler a tarefas escolares, tal como é transmitido às crianças pelos pais, conota a leitura com obrigação, dever, aborrecimento.

“Ler é, pelo contrário, alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança na técnica de voo, revelar-lhe este prazer e permitir que o mantenha. Se as aves não gostassem de voar, teriam deixado pender as asas e passariam a andar a pé. Mas, tanto nas aves como nos humanos, o prazer dos actos naturais está nos genes. Em contrapartida, o prazer da leitura é uma criação nossa. Este prazer é, portanto, da nossa responsabilidade, tal como a leitura em si” (Morais, 1997, p. 272).

Neste sentido, os adultos devem assumir uma atitude responsável de modo a estimular nos mais jovens o gosto pela leitura.

As práticas culturais exercidas pelos pais, a variedade de diversões que proporcionam aos seus filhos, assim como a quantidade e qualidade de livros que possuem em casa são factores determinantes para a familiarização da criança com a leitura.

A organização das instituições de ensino leva a que a escola contribua para desmotivar a leitura expressiva, associada ao prazer. Segundo Teixeira Lopes, “a escola é encarada como uma entidade ‘que rouba tempo à leitura por prazer’” (2001, p. 22). Esta perspectiva está muito próxima das conclusões de Christian Baudelot: “a leitura obrigatória, imposta no quadro escolar é um freio e um obstáculo. Não é considerada como uma verdadeira leitura. Ler é ler para si; a leitura na escola é trabalho, um trabalho como qualquer outro”.

“A intensa instrumentalização das utilizações e motivações atribuídas à leitura não se concretiza somente nos estabelecimentos de ensino mas estende-se também às bibliotecas públicas. Vários estudos demonstram que os frequentadores das bibliotecas públicas e os jovens leitores são, na sua maioria, estudantes que valorizam os usos instrumentais da leitura, tida como meio de aprendizagem, fonte de informação, utensílio escolar” (Lopes, 2001, p. 21).

Segundo João Ventura, “desde as suas origens, as bibliotecas públicas têm sido vistas como um instrumento educativo essencial na vida das comunidades locais” (2002, p. 127). Na verdade, o Decreto de 2 de Agosto de 1870, instituindo as bibliotecas populares, já as identificava como uma instituição para “a leitura, a reflexão e o estudo”, isto é, um complemento da escola. “Seriam bibliotecas para todos e para cada um, que completariam a acção da escola, permitiriam a formação profissional e dariam acesso aos conhecimentos gerais” (Nunes, 1996, p. 27). Esta identificação já não faria grande sentido no século XXI, visto que em 1996 o Ministério da Educação iniciou um Programa de Rede de Bibliotecas Escolares com a finalidade de instalar e desenvolver bibliotecas nas várias escolas dos diferentes graus de ensino. No entanto, ainda se verifica uma utilização marcadamente instrumental nas bibliotecas da rede pública pelo facto das bibliotecas escolares não estarem devidamente equipadas, com fundos documentais diversificados, necessários para satisfazer as necessidades dos seus frequentadores. Teixeira Lopes conclui que “a utilização da biblioteca para fins escolares, tendência pesada, só se conseguirá esbater com a real concretização e implementação de uma rede de bibliotecas escolares” (2001, p. 23).

A instrumentalização de natureza escolar da biblioteca pública é explicada, na opinião de João Ventura, por um outro factor, “o facto da juventude constituir uma categoria que se caracteriza pelas dinâmicas de sociabilidade que convoca, preferindo saídas em grupo ou, no

contexto das obrigações escolares, realizar trabalhos em grupo” (2002, p. 129). Estas práticas de trabalho em grupo estimulam comportamentos de sociabilidade próprios dos jovens. Os espaços e tempos de convívio conferem à população juvenil uma certa autonomia quando comparados a outros domínios a que são subordinados, como a escola, o trabalho e a família, que identificam com obrigatoriedade. Neste sentido, apropriam-se de outros lugares de socialização sucedâneos dos referidos. As bibliotecas públicas constituem, por vezes, um desses espaços substitutivos, colmatando a inexistente função socializadora da escola.

Manuela Barreto Nunes reforça a heterogeneidade da Biblioteca Pública afirmando que esta

“tem obrigação de assumir-se como um lugar não apenas onde se tem acesso à informação, mas como o espaço onde se afirma o direito ao tempo livre, à viagem, à criatividade, ao prazer individual que integrando e apaziguando a relação de cada um com a comunidade contribui para o seu progresso” (Nunes, 1994, p. 22).

Relativamente às condicionantes dos hábitos de leitura dos jovens, é de referir, uma vez mais, as conclusões obtidas do inquérito dirigido por François de Singly aos estudantes de Letras e Ciências Humanas da Universidade Paris-IV. A influência dos professores é notória ao constatar-se que entre os livros lidos pelos estudantes, 78% dos casos resultam de conselhos dos professores. Raros são os estudantes que não frequentam a biblioteca e pode mesmo dizer-se que um terço dos inquiridos passa mais de 5 horas por semana nesse local. A transmissão da herança cultural entre as gerações decorre de processos tais que os pais não necessitam de intervir explicitamente. Parte da herança cultural opera-se pela mediação que Pierre Bordieu designa de “capital cultural objectivado”, ou seja, o ambiente familiar, como por exemplo, o número de livros existentes em casa. O capital cultural objectivado e o meio social da família estão fortemente associados.

O referido inquérito permite ainda concluir que o número de livros lidos como actividade de lazer duplica em função do tamanho da biblioteca familiar. O tempo passado a ler um livro, como por exemplo um romance, ao fim-de-semana é cerca de uma hora para os estudantes que usufruem de uma pequena biblioteca parental e perto de uma hora e meia para os possuem uma grande biblioteca. Uma das mediações entre o capital cultural objectivado da família e a prática de leitura de livros do adolescente é o número de livros que o próprio possui.

A transmissão do gosto pelos livros depende, por um lado, dos livros com que a criança contacta na infância e, por outro, do meio social da família. As diferenças sociais manifestam-se menos na leitura-trabalho do que na leitura-lazer.

5. A leitura impressa na era do multimédia

Com a utilização dos novos suportes multimédia, o livro perde o monopólio da leitura mas não desaparecerá com as novas tecnologias, “apenas lhe compete afirmar-se na sua esquiua especificidade e incessantemente revelar-se, mais do que impor-se como objecto *sui generis*” (Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p. 36).

O acto de ler tem tendência a dissociar-se do objecto livro, globalmente banalizado. O desenvolvimento das indústrias culturais e a propagação das novas tecnologias da informação influem negativamente na hegemonia do livro enquanto meio de acesso ao saber e como vector de enriquecimento pessoal. Com o surgimento dos novos suportes de leitura da era digital, o acesso à informação torna-se mais rápido e fácil em formato electrónico, em detrimento da consulta de publicações impressas.

Sobre o aparecimento dos novos suportes de leitura na era electrónica, Chartier questiona:

“Como situar a nossa longa história do livro, da leitura e das relações com a escrita, a revolução anunciada, aliás já começada, que passa do livro (ou do objecto escrito), tal como o conhecemos, com os seus cadernos, as suas folhas, as suas páginas, para o texto electrónico e para a leitura em ecrã?” (1997, p. 132).

Com a invenção de Gutenberg dá-se a primeira revolução, em meados do século XV, que transforma os modos de reprodução dos textos e de produção do livro.

Chartier considera que:

“a revolução do nosso presente é, incontestavelmente, maior que a de Gutenberg. Não altera apenas a técnica de reprodução do texto, mas altera também as estruturas e as próprias formas do suporte que o comunica aos leitores” (1997, p. 136).

A substituição do codex pelo ecrã provoca uma transformação triptica do suporte impresso desde a sua organização, à estrutura e modo de consulta.

Acerca da materialidade dos textos e da sua centralidade na actividade de produção e de circulação do conhecimento, João Arriscado Nunes refere que:

“apesar das frequentes tentativas de assimilar o texto em suporte impresso ao texto em suporte electrónico, a qualidade de «literário» de um dado texto parece estar estreitamente vinculada ao suporte impresso. O livro, enquanto objecto impresso, aparece como a forma quase «natural» de existência dos textos que são classificados, pelos especialistas, como «literários». As formas electrónicas de existência dos textos literários são vistas, nesta perspectiva, seja como um **recurso para alargar a difusão de um texto** que, no essencial, foi definido e fixado na(s) sua(s) versões impressas (ou para facilitar o trabalho dos especialistas de teoria, crítica e história literária sobre o próprio texto), seja como **ameaça à existência e à integridade de obras** que encontram no suporte impresso a sua forma «natural» de existência física” (2002, p. 397).

Nesta perspectiva, Chartier argumenta que:

“o leitor da idade electrónica pode construir à vontade conjuntos textuais originais, cuja existência e a organização dependem apenas de si. Mas pode ainda em qualquer momento intervir nos textos, modificá-los, reescrevê-los, torná-los seus” (1997, p. 148).

Para além disso, acrescenta que:

“o universo dos textos electrónicos representará, obrigatoriamente, um afastamento em relação às representações mentais e às operações intelectuais especificamente ligadas às formas que o livro teve no Ocidente há dezassete ou dezoito séculos... os textos não são obrigatoriamente livros, nem sequer periódicos ou jornais, derivados, também eles, do codex, de redefinidas as noções jurídicas, regulamentares e biblioteconómicas, que foram pensadas e elaboradas em relação com outra modalidade da produção, da conservação e da comunicação da escrita” (1997, p. 153-154).

O códice desvanece-se e perde a sua posição determinante na sociedade, metamorfoseando-se através de novas funcionalidades produzidas pelo que se designa como tecnologias da informação. Patrick Bazin considera que o desvanecimento da textualidade surge lentamente, assumindo-se o livro impresso como um referente com o qual o ecrã vai conviver neste tempo intercalar de “metamorfose do livro em ‘não livro’ e, ao mesmo tempo, de permanência do livro” (1996, p. 8). Através da tecnologia, a imagem é a metáfora da cultura, citando Olivier Donnat, verifica-se “l’essor de la culture de l’écran” (1994, p. 284).

A este propósito João Ventura refere que:

“as tecnologias da leitura da era digital transportam o leitor para territórios até agora interditos onde ler já não é apenas um exercício de decifração de signos, mas sim uma navegação hipertextual através de arquipélagos de palavras, páginas, imagens, gráficos e sequências sonoras em constante movimento que

podem ser manipuladas, duplicadas, reescritas a partir desse “não-lugar” (Auge, 1994) da leitura que é o ecrã” (Ventura, 2002, p. 55).

Com a nova modalidade de leitura que se impõe emergem experiências no âmbito da edição electrónica, multiplicam-se os formatos das publicações e desenvolvem-se softwares aptos para a leitura em ecrã.

Como concluiu Afonso Furtado, os dados resultantes de diversos estudos e inquéritos apontam para tendências dificilmente questionáveis, como a explosão do universo do audiovisual e do multimédia, a generalização da diversificação das práticas culturais (favorecida pelo uso do telecomando e do “rato”), a diminuição do número de “grandes leitores” ou a transferência dos jovens leitores para o segmento das revistas, livros práticos ou profissionais.

Uma realidade confirmada por diversos estudos (Freitas & Lima dos Santos, 1992; Magalhães & Alçada, 1994) é o facto de prevalecerem as actividades viradas para os outros e para o exterior e, sobretudo, relacionadas com fenómenos de sociabilização, nomeadamente o convívio com os amigos e os familiares.

Mais recentemente, resultante da análise comparativa de estudos de caso realizados em vários concelhos do nosso país, Teixeira Lopes corroborou as tendências anteriormente descritas, no que se refere à organização dos tempos livres do segmento juvenil, referindo que “é avassalador, embora nada surpreendente, o peso ocupado pelo audiovisual” (2001, p. 24). Na perspectiva deste autor,

“ver televisão e ouvir música são as práticas hegemónicas, apenas acompanhadas pela cultura de diversão convivial, isto é, pela importância atribuída a estar com os amigos, sinal que confirma algo amplamente constatado pelos diversos estudos efectuados à(s) juventude(s) portuguesa(s): a predominância de um *ethos* e de uma *hexis* assentes no modelo do individualismo relacional, ou, se preferirem, no viver o quotidiano de uma forma lúdica mas sócio-centrada” (Lopes, 2001, p. 24).

Este investigador conclui ainda que:

“a leitura de revistas e de jornais suplanta, regra geral, a leitura de livros, não só porque permitem, principalmente nas revistas, uma aproximação ao paradigma audiovisual (textos curtos, profusão de imagens), em particular nas que se dirigem aos vários segmentos juvenis, mas também porque facilitam o *zapping*, a selecção rápida e eficaz daquilo que interessa ser lido” (Lopes, 2001, p. 25).

Esta perspectiva converge com algumas conclusões alcançadas por Christian Baudelot, “o lugar e o estatuto do livro no espaço social, as condições da sua produção, da sua transmissão e

do seu consumo, o papel da leitura na construção de si e a elaboração de uma cultura comum modificaram-se profundamente no decurso dos últimos decénios, em particular entre os jovens”.

Trata-se de “uma tendência de fundo, cujas causas, longe de serem conjunturais, devem ser procuradas no âmago de vários registos de mutações que afectaram as nossas sociedades: tecnologias dos media e dos suportes materiais dos textos, nova configuração das diferentes componentes da vida cultural, perturbações da instituição escolar, transformação da figura do intelectual de referência, instauração de novos ritmos sociais impostos à vida quotidiana pelas mutações económicas e sociais” (Baudelot, 1999, p. 20).

Actualmente, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-ISCTE), em colaboração com a PT.COM – Comunicações Interactivas, S.A., está a desenvolver um estudo sobre a temática “Crianças e Jovens: A sua Relação com as Tecnologias e os Meios de Comunicação”. Através da aplicação de um inquérito on-line durante um mês, os investigadores deste projecto pretendem fazer uma caracterização dos jovens utilizadores de Internet respondentes ao questionário e da sua relação com as tecnologias e os meios de comunicação. De acordo com alguns dos resultados apresentados, o público em estudo (utilizadores de Internet até aos 20 anos), “partilha práticas comunicacionais com a generalidade dos portugueses, como é o facto de verem televisão, mas fazem-no noutros moldes. (...) a televisão é algo que se deixa ligado em fundo enquanto desenvolvemos outra actividade, como estar na Internet” (2006).

Segundo o estudo, grande parte dos jovens internautas (90,5%) utiliza habitualmente o computador e a Internet fora da escola para estudar ou fazer trabalhos de casa. Mais de metade utiliza o computador mais de 2 horas por dia, durante a semana, e começou a utilizar a Internet com 12 anos ou menos. Um pouco mais de metade dos jovens inquiridos (51,2%) já fez um blog. A grande maioria prefere a Internet (71,3%) à televisão (20,5%).

Quanto às diferenças entre sexos, os rapazes tendem a utilizar mais horas o computador, sendo que durante a semana e o fim-de-semana, a percentagem de rapazes a utilizar a Internet 5 horas ou mais é de 19,2% e 22,8% respectivamente, enquanto que a das raparigas é de 11,2% e 16,3%. Se tivessem que optar entre a Internet e a televisão, 77,5% dos rapazes escolheria a Internet, enquanto que essa percentagem desce para 63,2% para as raparigas. Assim, segundo este estudo, para os respondentes do sexo masculino, a internet assume claramente um lugar prioritário em relação aos outros *media*.

5.1. O impacto das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas públicas

Segundo a UNESCO, no Manifesto sobre Bibliotecas Públicas, de 1994, “A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros” (1994). As missões-chave da biblioteca pública apresentadas no Manifesto caracterizam-se pela gratuidade e equidade dos serviços prestados no que se refere à educação, alfabetização, cultura, literacia e informação.

O *Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal* (1996) publicado por um Grupo de Trabalho, nomeado para o efeito pelo Ministério da Cultura, alerta para a urgência do preenchimento de alguns requisitos básicos, ainda não completamente assegurados nas bibliotecas portuguesas, sublinhando “a necessidade das TIC serem integradas no funcionamento e na cultura organizacional das bibliotecas públicas”, o que “implica definir como prioridades a aceleração e conclusão do seu processo de informatização, dotando-as de sistemas de gestão integrada e de equipamentos e ferramentas informáticas actualizadas, e um grande esforço de formação dos seus técnicos”. Este documento chama ainda a atenção para “a necessidade de fomentar e reforçar muito significativamente a quase inexistente cooperação e partilha de recursos entre as bibliotecas, que funcionam em regime de autarcia” (Moura, 1996, p. 5).

Facilitar o acesso à informação é um dos objectivos preconizados nas Directrizes da IFLA/UNESCO sobre os serviços da biblioteca pública:

“O acesso à informação e à sua compreensão constituiu um direito humano fundamental; existe neste momento mais informação disponível do que em qualquer momento da história mundial. Enquanto serviço público aberto a todos, a biblioteca pública tem um papel fundamental na recolha, organização e tratamento da informação, assim como na oferta do acesso a um vasto leque de fontes de informação. A biblioteca pública tem uma particular responsabilidade na recolha de informação local e na sua disponibilização imediata. (...) O rápido crescimento no volume de informação disponível e as mudanças tecnológicas contínuas, factores que afectaram radicalmente os modos de acesso à informação, tiveram já um efeito significativo sobre as bibliotecas públicas e os seus serviços. A informação é de grande importância no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, sendo inegável que as tecnologias da informação conferem um poder considerável a todos quanto tenham a possibilidade de a elas terem acesso e de as utilizarem. Apesar do rápido crescimento destas tecnologias, elas continuam a não estar à disposição da maioria da população mundial, sendo cada vez maior o fosso entre ricos e pobres em informação. Um dos papéis fundamentais da biblioteca pública consiste em reduzir esse fosso através da oferta do acesso público à Internet, assim como à informação transmitida por meio de suportes tradicionais. As bibliotecas públicas devem reconhecer e explorar as oportunidades proporcionadas pelos

novos desenvolvimentos nas tecnologias da informação e das comunicações. Podem assim transformar-se nos portais electrónicos para o mundo da informação” (Saur, 2001, pp. 22-23).

Os desafios colocados às bibliotecas pelo novo contexto da sociedade da informação são motivo de um estudo encomendado pela Comissão Europeia sobre o papel das bibliotecas públicas nesta nova sociedade, designado por *Public Libraries and Information Society* (1997). Numa visão prospectiva, surge o conceito de “biblioteca actualizada”, ou seja capaz de responder aos desafios da sociedade da informação, que acompanha os serviços tradicionais com novos serviços e tecnologias, constituindo um instrumento fundamental para a concretização local da sociedade da informação. A “biblioteca actualizada” deve oferecer os seguintes serviços: acesso ao conhecimento humano, independentemente da forma sob a qual foi registado; uma colecção de material impresso e multimédia para empréstimo; acesso a redes e apoio à navegação em rede e à pesquisa de informação; postos de trabalho para utilizadores; oportunidades de formação e aprendizagem aberta; um espaço físico, proporcionando oportunidades de encontro; serviços de disponibilização electrónica de documentos.

Chartier defende que:

“a biblioteca do futuro deve ser também o lugar onde se poderá manter o conhecimento e a compreensão da cultura escrita nas formas que foram, e são maioritariamente as suas, hoje em dia. A representação electrónica de todos os textos cuja existência não começa com a informática não deve de modo algum significar o afastamento, o esquecimento ou, pior, a destruição dos objectos que os transportaram. Mais do que nunca, talvez, a tarefa essencial das grandes bibliotecas é reunir, proteger, recensar... Só preservando a inteligência da cultura do codex é que a «felicidade extravagante» prometida pelo ecrã poderá ser sem nuances” (1997, p. 155).

Daí que, não descurando o importantíssimo papel do livro enquanto veículo de informação, urge providenciar serviços em rede eficazes que permitam aos cidadãos o acesso a qualquer tipo de informação, a qualquer momento e em qualquer lugar. Para tal, é necessário que se ultrapasse a dependência generalizada dos meios de comunicação tradicionais.

Usherwood defende que “a biblioteca ‘tradicional’ baseada em materiais impressos pode ser radicalmente transformada num serviço público fornecedor de uma gama completa de recursos de informação” (1999, p.106). Às missões tradicionais de promoção da leitura e do acesso à informação, com extensão aos novos suportes, cabe um papel fundamental no novo ambiente. No entanto, Afonso Furtado refere que:

“do facto de uma biblioteca passar a disponibilizar informação em suporte electrónico não decorre que a sua missão fundamental e “tradicional” de seleccionar, coligir e organizar informação, no sentido de ser disponibilizada à comunidade se tenha alterado substancialmente. Podem alterar-se os seus modos de funcionamento e alargar-se a gama de recursos, com as implicações daí decorrentes, mas no essencial a missão mantém-se” (1999, p. 22).

Como descreve Thorhauge (1997):

“a biblioteca pública deve continuar a fazer o que sempre tem feito – dar acesso ao material impresso – mas para além disso, deve proporcionar acesso aos novos *media*, incluindo *hardware*, *software* e redes e deve instruir os utilizadores no uso desses novos *media*. A prazo, a biblioteca pública deve produzir e publicar informação” e ainda dar “acesso remoto a bases de dados diversas e difundir documentos electrónicos”.

Tal como defende o Manifesto da UNESCO (1994), “as colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como materiais tradicionais.”

Disponibilizando o acesso à Internet, permitindo a consulta de CD-ROM's e proporcionando a visualização e leitura de periódicos no ecrã, a biblioteca pública desempenha um importante papel na democratização do conhecimento, dando um contributo decisivo para a inclusão social na sociedade da informação. “No coração do movimento das bibliotecas públicas está a ideia de uma sociedade da informação justa. Uma sociedade que garante aos desfavorecidos, tanto quanto aos favorecidos, o acesso à informação, às ideias e às obras de imaginação” (Usherwood, 1999, p. 114). Este pensamento de Usherwood está também expresso no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994), referido do seguinte modo: “Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. (...) Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades”.

Tal como é preconizado no *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*,

“A sociedade da informação é uma sociedade para todos. As tecnologias da informação influenciam os mais variados domínios da vida em sociedade. As suas aplicações percorrem o espectro dos grupos sociais. Há barreiras a transpor, oportunidades a explorar e benefícios a colher. O carácter democrático da sociedade da informação deve ser reforçado. Por isso, não é legítimo abandonar os mais desprotegidos e deixar criar uma classe de info-excluídos. É imprescindível promover o acesso universal à info-alfabetização e à info-competência” (1997, p. 13).

As bibliotecas públicas devem assumir uma posição privilegiada no combate à info-exclusão, questão decisiva que encabeça o Livro Verde:

“deverão adaptar-se às novas formas de difusão do conhecimento por via electrónica, que permitem o acesso a grandes volumes de informação repartidos pelas redes digitais à escala planetária, assim como privilegiar o acesso a informação em CD-ROM, pela riqueza dos meios de comunicação multimédia envolvidos e pelo enorme volume de informação armazenada em espaço ínfimo” (1997, p. 17).

Neste mesmo sentido, o relatório *Public Libraries and Information Society* (1997) reconhece que a Sociedade da Informação precisa de bibliotecas públicas, fundamentais na sua implementação local. Neste relatório são atribuídas quatro funções básicas à biblioteca pública: “centro cultural; biblioteca educacional e de informação; centro genérico de informação e centro social”, acrescentando-se que a proposta consiste em “desenvolver estas funções já bem conhecidas de modo a incluir o potencial das tecnologias da informação”. Também o relatório britânico *New Library: The People's Network* (1997) defende:

“a transformação das bibliotecas e dos serviços que realizam; o seu reequipamento e a renovação das competências das suas equipas para continuarem a preencher o seu justamente valorizado papel como intermediário, guia, intérprete e centro de referência – mas agora de uma forma que contribua para abrir caminho para o futuro tecnológico”.

Na abordagem global dos vários estudos de caso, Teixeira Lopes também refere que:

“As bibliotecas públicas podem funcionar, na sua diversidade organizacional interna, como espaços, relativamente flexíveis e polivalentes, que serviriam como autênticos centros comunitários de acesso e formação para as novas tecnologias da comunicação. Hoje, o distante é muitas vezes o próximo e o próximo distante...” (2001, p. 30).

A proximidade proporcionada pelas possibilidades de acesso cada vez mais diversificado e generalizado à informação e ao conhecimento disponíveis nas bibliotecas públicas contribui, decisivamente, para a inclusão social na sociedade da informação. A integração das tecnologias nos espaços de leitura pública e consequentes impactos decorrentes engrandecem a função da biblioteca, enquanto mediadora de conhecimento e facilitadora de comunicação. Como conclui Usherwood, “A biblioteca pública é o meio pelo qual a sociedade aumenta a diversidade de acesso aos bens que são a informação e as ideias. As tecnologias de informação aumentam a relevância social do serviço das bibliotecas públicas” (1999, p. 105).

Recentemente, na Conferência *Bibliotecas para a vida 'literacia, conhecimento, cidadania'* (Outubro, 2005), Manuela Barreto Nunes alertou para a necessidade de as bibliotecas públicas desenvolverem serviços virtuais eficazes decorrentes da integração do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, numa interligação entre o real e o virtual:

“Espaço público por excelência, a biblioteca pública contemporânea enfrenta desafios que questionam o seu lugar tradicionalmente incontestado de prestadora de serviços de acesso universal à informação, à educação, à cultura e ao lazer. As facilidades de pesquisa e recuperação tornadas possíveis pelas novas tecnologias da informação e comunicação, e nomeadamente a rapidez e a comodidade características das tecnologias baseadas na Internet criaram alternativas muitas vezes ilusórias, mas ainda assim suficientemente atraentes para uma percentagem significativa dos potenciais utilizadores dos serviços de bibliotecas públicas. No entanto, nunca como hoje foram tão necessários serviços democráticos, de carácter inclusivo, universal e igualitário, que apoiem as populações nos processos de recuperação, acesso e processamento da informação, bem como no acesso à educação e aos bens culturais”.

Assim, segundo a autora, a biblioteca pública deve assumir-se como agência multifacetada de informação/educação/cultura, para que “possa ser, na sociedade da informação, um fio de Ariadne e um portal aberto em direcção a uma sociedade do conhecimento para todos”.

Na referida conferência, Thorhauge, apresentou-nos a biblioteca como centro de conhecimento e promoção da leitura e literacia, concluindo que a sua tradicional função de “book-factories” converteu-se em “info-learning and cultural centres”. Desde 1997, o conceito híbrido de biblioteca tem sido trabalhado no sentido de ajudar as bibliotecas no seu desenvolvimento e integração na sociedade da informação e do conhecimento. Globalmente, encaramos cada biblioteca como uma porta de acesso para as instituições do conhecimento, não negligenciando que cada uma tem a sua própria identidade e desempenha um serviço importante enquanto centro local de informação. As bibliotecas pensam em termos de oferta de programas que dão a conhecer diferentes tipos de informação necessária à população que servem e desenvolvem projectos que visam a inclusão social de minorias étnicas.

Testemunhado o exemplo da Dinamarca, Thorhauge apela ao cooperativismo e recomenda que todas as bibliotecas criem uma estratégia evidente para as suas actividades. Essa estratégia deverá incluir a cultura e informação local, a análise das necessidades dos diferentes grupos de utilizadores e as suas sugestões, bem como um plano de desenvolvimento da biblioteca.

Termina, invocando: “Libraries have a great future in the Knowledge society – go for it” (Thorhauge, 2005).

Parte II – Estudo de campo

Capítulo III – Aspectos metodológicos do trabalho de campo

6. Reflexão metodológica

6.1. Objectivos

*“Estávamos sentados numa clareira, cada um de nós mergulhado num livro,
como se diz o verso: «Fui um leitor fiel».
E agora o tempo da leitura, ao que se diz, acabou?
Eu, que não tinha mais nada a não ser o livro, agora já nem o livro tenho?
Já não tenho futuro? – Mas afinal, o que era isso a leitura?”*
Peter Handke, *O Jogo das Perguntas*

Que significado atribuem os jovens à leitura? Que lugar ocupa entre as actividades culturais dos jovens frequentadores da Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim?

Estas questões, entre várias, impulsionaram a realização deste projecto de investigação que resulta de um trabalho de campo através da aplicação de um inquérito por questionário. Foram definidos os seguintes objectivos na elaboração do referido inquérito:

- a)** Traçar o perfil dos jovens frequentadores da Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim (idade; sexo; nível de escolaridade; grau de instrução e classificação profissional dos pais do inquirido);
- b)** Analisar a associação entre a intensidade da prática de leitura dos jovens e as variáveis de caracterização: nível de escolaridade, sexo e idade;
- c)** Relacionar os hábitos de leitura dos inquiridos com o capital escolar dos pais;
- d)** Verificar se o contacto com a leitura no seio da família de origem, no decurso da infância, predispõe futuramente a uma mais intensa prática de leitura de livros;
- e)** Identificar alguns dos aspectos principais das práticas de leitura dos jovens, nomeadamente, os seus objectivos, frequência, importância relativa no contexto das demais actividades de ocupação de tempos livres;
- f)** Diagnosticar as práticas de leitura de livros, nomeadamente, tipos preferidos, contextos privilegiados e frequência;

- g)** Relacionar o facto dos jovens possuírem cartão de leitor com a requisição de livros e leitura na biblioteca.
- h)** Comparar a prática de leitura de impressos com as demais actividades desenvolvidas na biblioteca, contrapondo-a com a utilização dos novos suportes multimédia.
- i)** Identificar os diferentes significados atribuídos ao acto de ler.

O objectivo central do estudo resume-se a analisar os hábitos e práticas de leitura de um segmento de população jovem (15 – 25 anos) que frequenta um contexto espacial definido (Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim).

6.2. Hipóteses

Segundo Quivy e Campenhoudt:

“a organização de uma investigação em torno de hipóteses de trabalho constitui a melhor forma de a conduzir com ordem e rigor, sem por isso sacrificar o espírito de descoberta e de curiosidade que caracteriza qualquer esforço intelectual digno deste nome. Além disso, um trabalho não pode ser considerado uma verdadeira investigação se não se estrutura em torno de uma ou de várias hipóteses” (1992, p. 119).

Eis algumas formuladas a propósito deste trabalho:

- a)** As práticas e representações sobre a leitura são condicionadas pela socialização primária, nomeadamente, pelo grau de familiarização com a leitura e a escolaridade dos pais, ou seja, quanto maior for o grau de familiaridade com a leitura e mais elevado o nível de escolaridade dos pais, mais intensas e diversificadas serão as práticas de leitura dos inquiridos;
- b)** Os hábitos de leitura dos jovens são condicionados por constrangimentos contextuais e conjunturais. A escola, enquanto veículo de transmissão de saberes contribui para a estruturação das imagens mentais construídas a respeito da leitura enquanto prática cultural;
- c)** A leitura assume a função marcadamente instrumental – os hábitos de leitura surgem como resposta às necessidades de cariz escolar;
- d)** A leitura de livros não escolares assume uma posição secundária no conjunto das restantes práticas de ocupação de tempos livres dos jovens.

Na perspectiva de Quivy e Campenhoudt, “a hipótese apresenta-se, na realidade, como uma resposta provisória à pergunta de partida da investigação” (1992, p. 138). Os autores

consideram ainda que “raramente é suficiente uma única hipótese para responder à pergunta de partida” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 140). Daí que tenham sido formuladas várias hipóteses, resultantes das diversas leituras realizadas sobre o tema em estudo. Numa etapa posterior de investigação, estas hipóteses são passíveis de verificação empírica quando confrontadas com os dados apurados.

6.3. Metodologia: o inquérito por questionário de administração directa

Neste projecto de investigação, a estratégia metodológica utilizada foi o inquérito por questionário “de administração directa” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 190), pois coube ao próprio inquirido preenchê-lo.

Segundo Ghiglione e Matalon, “O inquérito pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar” (1997, p. 7). Através desta metodologia foi inquirida uma amostra acidental de jovens utilizadores da Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim que se situam na faixa etária entre os 15 e os 25 anos.

Na óptica destes autores, “para construir um questionário, é necessário, evidentemente, saber de maneira precisa o que se procura, assegurar-se que as perguntas têm um sentido, que todos os aspectos da questão foram abordados...”. Neste sentido, o inquérito foi concebido tendo em vista recolher elementos de caracterização sócio-demográfica; conhecer as práticas de leitura e o âmbito de actividades desenvolvidas no decurso dos tempos de lazer; analisar o papel das estruturas disponíveis na biblioteca e avaliar o seu impacto junto dos utilizadores desse espaço e proceder à avaliação dos hábitos de leitura.

A precisão e objectividade inerentes à elaboração do questionário são também defendidas por Ketele e Roegiers que referem que “a montante da utilização de um questionário de inquérito, é essencial captar bem o objectivo a atingir, bem como o tipo de informações a recolher” (1999, p. 36). A este propósito, as variáveis mais significativas do estudo são as seguintes:

a) Caracterização sócio-demográfica (idade; sexo; nível de escolaridade; nível de instrução e classificação profissional dos pais do inquirido);

b) Práticas de leitura (relacionamento primário com a leitura; hábitos de leitura; significado da leitura; quantidade de livros em casa; tempo semanal de leitura; suportes mais lidos e

modalidades de leitura; locais de leitura; livros lidos/ano; géneros de livros preferencialmente lidos; leitura de jornais/revistas; leitura e tempos livres);

c) Bibliotecas (frequência da biblioteca; conhecimento das actividades da biblioteca e acompanhamento na ida; funções atribuídas à biblioteca; requisição de livros e leitura na biblioteca);

d) Suporte multimédia (regularidade na utilização de suportes multimédia e respectivo local de uso; motivo da sua utilização).

Previamente à realização do inquérito, foram efectuadas algumas entrevistas exploratórias com o objectivo de descobrir aspectos a ter em conta na construção do inquérito. As entrevistas foram efectuadas junto do público-alvo a que o estudo diz directamente respeito, jovens entre os 15 e os 25 anos que frequentam a Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim. Constituíram, deste modo, um instrumento de trabalho muito útil para a elaboração do inquérito por questionário de administração directa.

O questionário foi pré-testado junto de oito jovens. Em função das respostas e comentários dos inquiridos, procedeu-se à revisão do inquérito e à elaboração da versão final (ver anexo 1).

A aplicação dos inquéritos teve início no dia 11 de Fevereiro e terminou no dia 13 de Abril, ou seja, a sua aplicação aconteceu durante cerca de 2 meses. Os únicos critérios de selecção dos inquiridos foram a sua idade - entre 15 e 25 anos - e disponibilidade para o preenchimento do questionário. Quase a totalidade dos frequentadores da biblioteca interpelados aceitaram prontamente preenchê-lo, constituindo uma amostra de 120 inquiridos.

Posteriormente, a análise estatística dos dados dos inquéritos realizados foi efectuada através do programa informático SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*).

Capítulo IV – Caracterização geral do universo em estudo

7. Retrato demográfico e social do concelho da Póvoa de Varzim

A caracterização sócio-demográfica do concelho da Póvoa de Varzim tem por base a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística relativa aos anos de 2002 e 2004 e os dados mais actuais foram fornecidos pela autarquia.

A nível demográfico, em 31/12/2004, a estimativa da população residente no concelho indicava um total de 65 452 indivíduos, dos quais mais de 50% são do sexo feminino. Neste mesmo período, existiam 9 149 jovens entre os 15 e os 24 anos, faixa etária escolhida para a amostra do estudo. Ao contrário da população total, existem mais jovens do sexo masculino (4616) do que do sexo feminino (4533), neste escalão etário.

Para mapear a oferta cultural e educacional disponível no concelho onde o estudo foi realizado, são apresentados alguns dados de 2002/2003 sobre a existência de espaços culturais e estabelecimentos de ensino, bem como as publicações periódicas editadas.

Um museu, um arquivo, dois recintos utilizados para cinema e três galerias de arte são as áreas culturais existentes. Relativamente aos espaços destinados ao livro e à leitura, a cidade dispõe de uma biblioteca municipal e de um núcleo de leitura pública designado biblioteca de praia, devido à sua localização geográfica. Com a aplicação de políticas descentralizadoras do conhecimento, destinadas a abranger, de forma eficaz as áreas mais distantes do concelho, existem pólos de leitura em quatro freguesias do concelho (Aguçadoura, Balasar, Laundos e Rates). Em 1999, surge no concelho da Póvoa de Varzim a primeira biblioteca escolar. Presentemente, nove escolas do concelho possuem biblioteca, um pilar indispensável ao processo educativo e ao fomento da literacia entre os mais novos.

Actualmente, o concelho da Póvoa de Varzim dispõe de vinte jardins-de-infância da rede pública, catorze jardins-de-infância inseridos em Instituições Particulares de Solidariedade Social e quatro particulares. Relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico, existem vinte e oito escolas da rede pública e uma particular. No que se refere à rede pública, há cinco escolas do 2º e 3º Ciclos do ensino básico e duas do ensino secundário. Para estes níveis de ensino, existe uma escola privada.

Em 2003 são contabilizadas quase duzentas edições municipais e oito publicações periódicas.

8. A Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim

8.1. Enquadramento histórico da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Em 1986, por despacho da Secretária de Estado da Cultura, foi criado um grupo de trabalho pluridisciplinar a quem incumbiu a tarefa de definir as bases de uma política nacional de leitura pública, a qual assentaria “fundamentalmente na implantação e funcionamento regular e eficaz de uma rede de bibliotecas municipais, assim como no desenvolvimento de estruturas” que, a nível central e local, mais directamente as pudessem apoiar (Despacho nº 3/86, 11 de Março). Segundo este despacho, o principal objectivo deste grupo era “apresentar um conjunto de medidas de actuação concreta nos domínios orçamental e normativo, bem como propostas de articulação das responsabilidades conferidas à administração central e às autarquias locais”. Assim, o Instituto Português do Livro e da Leitura iniciou em 1987 um plano de leitura pública, através do apoio à criação de bibliotecas públicas municipais, com o lançamento e posterior desenvolvimento do Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, e a abertura progressiva de bibliotecas em todo o país a partir de 1988.

Figueiredo considera que:

“a decisão política de criar uma Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, em 1987, corresponde, no campo cultural, a uma intervenção política marcadamente inovadora para a época, e absolutamente necessária à mudança que a realidade nacional neste sector reclamava. Nesta área, como em outras do sector cultural, o nosso atraso era evidente e preocupante, facto que não se pode dissociar da falta de visão sobre o papel que a biblioteca pública desempenha na sociedade” (2004, p. 61).

Na verdade, em muitos concelhos do nosso país, a biblioteca é o único espaço público ao serviço da população no que se refere ao acesso à cultura, à informação e ao lazer.

Numa reportagem publicada em 2000 na revista *Visão* sob o título “O Portugal que deu certo” são apresentados aspectos considerados motivos de orgulho para os portugueses, entre os quais se destaca a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Parafraseando Umberto Eco é dito que “Cada vez mais, as bibliotecas portuguesas se parecem com «grandes máquinas de tempos livres»”. Foram sendo criadas infra-estruturas de modo a que esta instituição pudesse ser considerada um espaço público de acesso à informação, à educação, à cultura e ao lazer. Há 18 anos que se vão alastrando, progressivamente, por todo o Portugal Continental bibliotecas no âmbito do Programa Nacional de Bibliotecas Públicas. Consequentemente, a partir de 1988, o

país verificou rápidas transformações em termos do número de documentos disponíveis em diversos suportes e de utilizadores das bibliotecas públicas.

“São bibliotecas de portas abertas, estas da nova geração. Hoje o self-service das obras é ponto assente. Aliás, tudo ali é para ser mexido e usufruído. Desde a secção infantil, ateliers, zona de áudio, vídeo e multimédia, a área de informática e da Internet, passando pelos auditórios...”

– assim é apresentada, entusiasticamente, a Rede de Bibliotecas Públicas, na altura em que albergava 80 bibliotecas, inclusive a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, inaugurada em 1991.

Segundo dados do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas integra, actualmente, 261 concelhos dos 308 existentes em Portugal. Encontram-se em funcionamento 148 Bibliotecas Municipais e as restantes 113 estão em diferentes fases de instalação. O projecto encontra-se em fase de integração dos Municípios das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, em consequência da aplicação do programa a estas regiões.

As Bibliotecas Municipais são dimensionadas em função do número de habitantes de cada concelho, de acordo com Programas-tipo que definem as áreas a afectar aos diferentes serviços, o número de documentos exigidos e quadro de pessoal mínimo com as habilitações técnico-profissionais necessárias. Estão definidos três Programas-tipo de bibliotecas – B.M.1, B.M.2, e B.M.3 – servindo, respectivamente:

- B.M.1: concelhos com população <20 000 habitantes;
- B.M.2: concelhos com população entre 20 000 e 50 000 habitantes;
- B.M.3: concelhos com população > 50 000 habitantes.

A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto é do tipo BM2 tendo em conta que, aquando da sua adesão à Rede Nacional de Leitura Pública, em 1987, o concelho da Póvoa de Varzim tinha entre 20 000 a 50 000 habitantes.

Segundo Nunes,

“A biblioteca pública hoje em dia é um direito reconhecido a toda a comunidade, por isso a sua implantação deverá ser efectiva em qualquer ponto do território, o seu acesso livre e gratuito, as suas colecções e a informação que fornece libertas de qualquer tipo de censura, as actividades que realiza um foco permanente de atracção para os mais diversos tipos de público.

Só assim as bibliotecas se tornarão um factor imprescindível de desenvolvimento, a casa comum de toda a população” (1996, p. 36).

A Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim abarca, actualmente, uma população de cerca de 60 000 habitantes, recebendo ainda leitores de outros concelhos.

8.2. História da Biblioteca

O embrião do “cofre de livros” da Póvoa de Varzim gerou-se no edifício da Câmara Municipal, sendo inaugurado em cerimónia integrada nas comemorações do tricentenário da morte de Luís de Camões. Funda-se, então, em 1880, a Biblioteca Popular de Camões, com o fundo bibliográfico de 150 volumes. Em 13 de Março de 1913 é doado à Biblioteca um núcleo documental do investigador José Augusto Rocha Peixoto (1866-1909), por decisão testamentária, constituído por 2.794 volumes.

Em 1920, a Biblioteca desloca-se dos Paços do Concelho para uma das dependências da Escola Rocha Peixoto, na Praça Marquês de Pombal e, após 12 anos é incorporada integralmente numa outra escola, Liceu Eça de Queiroz. Em 1951 é transferida para dependências camarárias, sendo instalada, passados 5 anos, no 1º andar do edifício dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Sempre nómada, atirada de um lado para o outro, em 1965, regressa ao edifício dos Paços do Concelho, onde a 23 de Março de 1966 é inaugurada, denominando-se Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, e cujos actos solenes foram inseridos nas comemorações do I Centenário do Nascimento do cientista poveiro Rocha Peixoto. Nesta altura, a Biblioteca possuía um fundo bibliográfico composto por 7507 volumes e a nível de recursos humanos contava com 2 funcionários. O número de utilizadores rondava os 720. Um ano antes da adesão à Rede Nacional de Leitura Pública (1987), a Biblioteca Municipal é transferida para as instalações provisórias na Praça Luís de Camões.

Referindo-se à data de inauguração do actual edifício, o arquitecto que lhe deu forma disse:

“Hoje denomina-se Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, tem um fundo bibliográfico para além dos 35.000 volumes e 111 anos de uma vida que se deixa folhear em múltiplas histórias e experiências, impossível de esquecer no acto de lhe descortinar um espaço para as viagens do nosso tempo!” (Garcia, 1992, p.13).

A 30 de Novembro de 1991 abrem-se as portas do edifício da Casa da Cultura, com o Director, Manuel José Ferreira Lopes.

“A Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim foi sempre um lugar privilegiado de Cultura, Imaginação e Conhecimento. Um outro Mundo, ordenado e plural, propício às aventuras e paixões do Saber. Com Espaço e Tempo estimuladores da Leitura, da Informação e da Educação” (Folheto de apresentação e divulgação de serviços da Biblioteca Municipal, 2005).

8.3. Espaço arquitectónico, organização espacial da biblioteca e fundo documental

João Ventura refere que:

“Em Portugal não existe uma tradição de arquitectura de bibliotecas à qual possamos recorrer no sentido de procurarmos os protótipos ou arquétipos dos edifícios das novas bibliotecas públicas que começam a povoar as nossas cidades, contribuindo, a um nível, para a revitalização urbana e afirmação de novas centralidades e, a outro nível, mais profundo, para a recuperação da noção de lugar” (Ventura, 2002, p. 73).

Através da sua estrutura espacial e das suas funcionalidades, as bibliotecas expressam significados sociais que remetem para valores de democratização no acesso ao conhecimento e à informação. As suas missões e objectivos transparecem entre as suas formas híbridas.

Segundo Gascuel, “a biblioteca pode convidar a entrar, passar despercebida, ou afastar um público pouco motivado” (1987, p.16). O edifício da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto “foi concebido como um grande cenário de vidro ondulante como a página de um livro em movimento” (Garcia, 1992, p. 13-19), que pela transparência que confere suscita curiosidade e despoleta o desejo de entrar e desvendar.

João Ventura descreve a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto do seguinte modo:

“No interior, o branco dos tectos e das paredes, o mármoreo dos pavimentos, as cores quentes das madeiras desencadeiam um discreto movimento de volumes que se distribui por três níveis. Daí que o jogo de planos, o ritmo das colunas e das clarabóias, os caprichos de luz e da sua ausência, se envolvam a estabelecer um intenso sentido cenográfico capaz de exercer fascínio bastante para que aconteça um lugar onde nos apeteça ir e permanecer” (Ventura, 2002, p. 76).

Ponto de partida para a descoberta da biblioteca, o átrio é um espaço de acolhimento e orientação dos leitores e utilizadores. Nele se situa o balcão de atendimento, lugar de passagem ou permanência breve dos livros que foram lidos e devolvidos, assim como onde se pode pedir qualquer informação útil. Ainda no grande átrio da entrada, o olhar atento de quem o invade mergulha na exposição montada.

Citando Eco, “... se a biblioteca é, como pretende Borges, um modelo do Universo, tentemos transformá-la num universo à medida do homem e, volto a recordar, à medida do homem quer dizer alegre, com a possibilidade de se tomar um café (...)” (Eco, 1983, p. 44). Neste sentido, existe, no seguimento da galeria de exposições, um bar aberto a todos os visitantes e utilizadores da biblioteca que pretendam tomar um café, conversar, ler, reflectir.

Depois, à direita, a zona dos jornais e revistas de informação geral e especializada, sempre actualizada. Para além da enorme variedade de publicações periódicas existentes nesta sala e disponíveis para leitura, também, aqui, se pode consultar o Diário da República e aceder à Internet.

A este lugar de informação segue-se a Sala de Audiovisuais. As imagens e sons descobrem-se neste espaço que possibilita o visionamento de filmes e a audição de música. Entre Spielberg e Manuel de Oliveira, o cinema está figurado com cerca de 5000 documentos em suporte VHS e 1500 DVD's. A música está representada com, aproximadamente, 5700 títulos em suporte digital (CD's).

Através de uma pequena rampa de acesso, chega-se a um sector dedicado a crianças e jovens até aos 14 anos, a Sala Infanto-Juvenil, que dispõe da transparência da fachada e se abre para um cenário verdejante e repousante. A pesquisa e consulta dos mais novos pode ser realizada em livros ou dossiers temáticos. Para facilitar a procura de informação, existem dois postos de Internet estritamente disponibilizados para a pesquisa do público infanto-juvenil. Em complementaridade com esta aprendizagem formal, são pensadas e realizadas actividades didácticas de animação com o objectivo de enriquecer os conhecimentos e fomentar o gosto pela leitura de forma lúdica.

Num nível superior, destinado a adultos e jovens a partir dos 15 anos, existem as Salas de Leitura Geral. Estantes abertas, em livre acesso, suportam um acervo bibliográfico muito diversificado. À direita, a Literatura, Linguística, Obras de referência e Monografias Regionais, à esquerda tudo o resto, fundos documentais que abrangem praticamente todas as áreas do conhecimento humano. A sua organização visa provocar o desejo de ver, sentir, saborear e saltar para a estante seguinte. Ou para o cais de partida para a navegação mais contemporânea em documentos audiovisuais e na Internet.

As Bibliotecas conservam e divulgam a memória do mundo, mas também têm como função recolher, tratar, explorar, conservar e divulgar a memória da sua vida local. O Fundo Local reúne todo o tipo de documentação e publicações referentes a uma determinada localidade, produzidas por essa comunidade ou com ela relacionadas. Referem-se aos mais variados aspectos da sua vida, história e actividades (Nunes, 1996). Assim, o Fundo Local, situado à esquerda do balcão de atendimento, disponibiliza aos seus leitores documentos sobre o Património Cultural e Natural da Póvoa de Varzim, bem como tudo o que diz respeito à comunidade poveira.

O nível inferior da biblioteca alberga três áreas distintas, a Ludoteca, o Auditório e o Depósito.

A Ludoteca é um lugar acolhedor, decorado para agradar aos mais pequeninos e com uma panóplia de materiais à disposição, incluindo uma pequena biblioteca.

Com capacidade para cerca de cem pessoas, através da realização de colóquios, ciclos de vídeo, encontros com escritores, palestras e exposições, o Auditório reforça a ligação da biblioteca aos cidadãos. Enquanto espaço público, a biblioteca assume uma função cultural muito importante na mediatização da informação. Neste sentido, o auditório serve como ponto de encontro para discussão de temas quer estritamente relacionados com o livro, quer com o restante mundo da Cultura e da Cidade.

“Porque há livros que precisam de constituir reserva e outros que, pelo peso da idade e da raridade, merecem descansar à espera de uma procura mais pausada, é comum a qualquer Biblioteca um Depósito” (Nunes, 1996). Este espaço situa-se no porão do edifício e alberga diversas obras, os documentos antigos e raros que não podem ser colocados nas estantes de livre acesso ou requisitados para leitura domiciliária. São passíveis de consulta, mas de modo mais condicionado.

“Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto pressupõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologias adequadas e horários convenientes para os utilizadores. Implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca” (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994).

8.4. Política de orientação e público da biblioteca

*“A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento –
fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida,
para uma tomada de decisão independente e para o
desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais”.*
Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas

No cumprimento desta missão são inúmeros os serviços disponibilizados pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Estes desenvolvem-se na estrutura físico-espacial da biblioteca ou noutras instituições com as quais interage no sentido de despoletar iniciativas conjuntas no

campo cultural. Neste sentido, a biblioteca municipal coopera com as escolas em acções diversas como visitas guiadas à biblioteca, encontros com escritores, ateliers e workshops; promove actividades de animação do livro e da leitura infantil, assentes em projectos de estímulo aos hábitos de leitura e investe na animação cultural através de exposições, ciclos de vídeo, conferências e lançamentos de livros estabelecendo laços entre a comunidade e a biblioteca, organismo vivo e activo. As bibliotecas de praia, situadas geograficamente à beira-mar, e os pólos de leitura na zona interior da cidade, nas freguesias de Aguçadoura, Balasar, Laundos e Rates, são extensões da biblioteca municipal que contribuem para a descentralização cultural. A nível interno, a biblioteca disponibiliza o livre acesso às estantes para consulta de documentos, o empréstimo domiciliário de material impresso e audiovisual, informação sobre a Póvoa de Varzim e tudo o que se refere à comunidade poveira, bem como fotocópias da documentação existente na biblioteca. O acesso, visualização e consulta das tecnologias da informação e da comunicação são gratuitos.

Os serviços disponibilizados regem-se pelo Regulamento Geral da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (ver anexo 2), existindo um regulamento específico para o serviço de empréstimo domiciliário (ver anexo 3) e outro para o serviço de acesso à internet (ver anexo 4).

Em 2005 foram contabilizados 206.927 utentes da biblioteca e só nesse ano foram emitidos, pela primeira vez, 952 cartões de leitor totalizando 13.971 utilizadores inscritos. Foram consultados 409.382 documentos e emprestados 50.732.

Os fundos bibliográficos da biblioteca dividem-se em monografias (106.715), audiovisuais (5.890 CD's; 3.678 VHS's; 1.610 DVD's e 503 CD-ROM's), periódicos (2.697) e fundo local (2.589). Todos são passíveis de consulta, mas só alguns disponíveis para empréstimo devido a características peculiares do documento.

Capítulo V – Análise dos dados

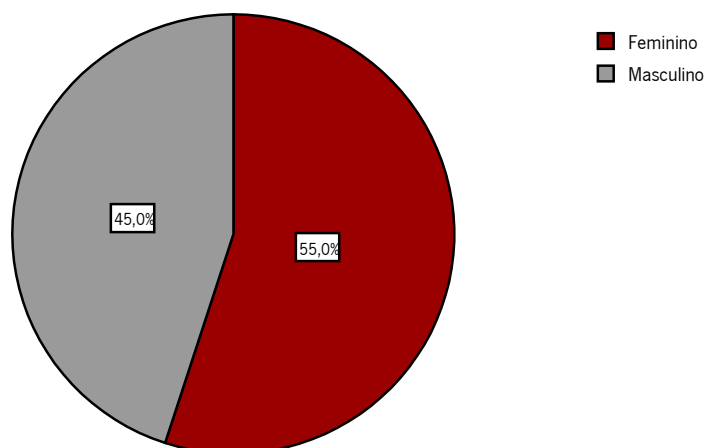
9. Leitores e leituras

9.1. Caracterização da amostra

Sexo dos inquiridos

Participaram neste estudo 120 jovens, dos quais 55% são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino.

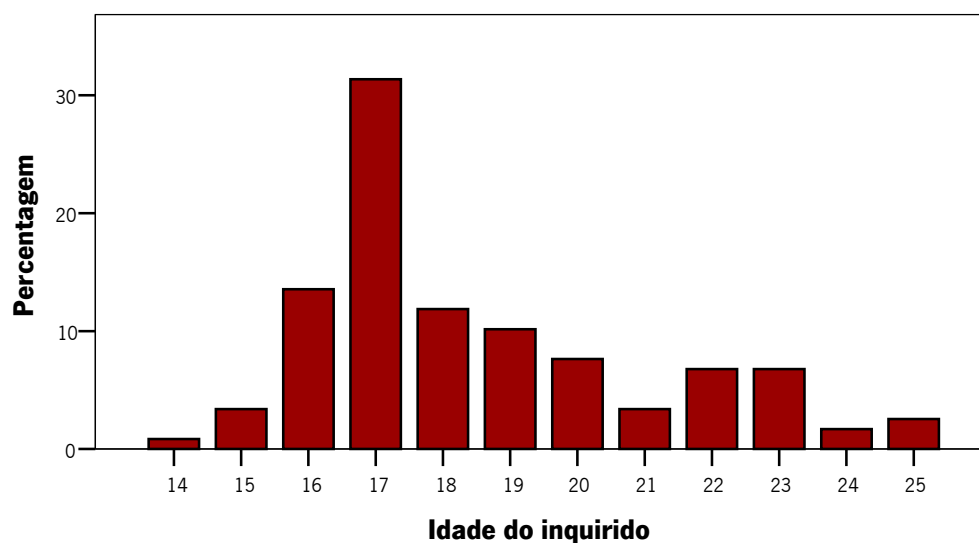
Figura 1 – Sexo dos inquiridos



Idade dos inquiridos

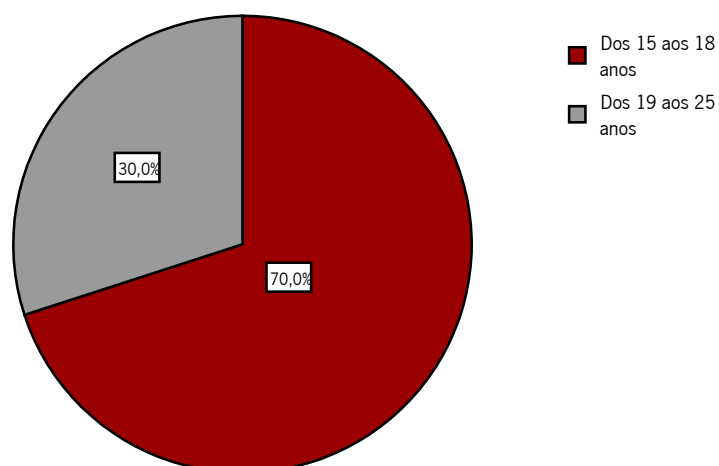
As idades dos inquiridos variam entre os 15 e os 25 anos e apresentam uma média de 18,53 anos e o desvio-padrão é 2,53, ou seja, as idades não são muito dispares, verificando-se que 30% da amostra tem 17 anos.

Figura 2 – Idade dos inquiridos



A partir da mediana desta variável, criou-se uma nova, ou seja, a amostra foi dividida em 2 grupos etários de modo a facilitar a caracterização das práticas culturais dos jovens em função da sua idade. Mais de metade da amostra (70%) tem idade entre 15 e 18 anos e os restantes 30% têm entre 19 e 25 anos.

Figura 3 – Grupos etários



Escolaridade dos inquiridos

Aproximadamente 50% da amostra frequenta o Ensino Secundário e perto de 25% o Ensino Superior. Verifica-se um paralelismo entre os níveis de escolaridade e os grupos etários, sendo predominantes os jovens com idade igual ou inferior a 18 anos no Ensino Secundário. Quanto à profissão, 85% deste segmento juvenil é estudante.

Tabela 1 – Grau de ensino frequentado pelos inquiridos

	Frequência	Percentagem (%)
3º Ciclo	11	9,2
Ensino Secundário	62	51,7
Ensino Superior	29	24,2
Não Responde (NR)	18	15,0
Total	120	100,0

Nível de instrução dos pais do inquirido

Relativamente ao nível de instrução dos pais dos inquiridos verificam-se níveis baixos de formação académica, visto que a maioria [pais (64%) e mães (60%)] possui habilitações iguais ou inferiores ao 9º ano de escolaridade.

Tabela 2 – Nível de instrução da mãe

Nível de instrução	Frequência	Percentagem
Primária	33	27,5
Ciclo Preparatório	21	17,5
9º ano (3º Ciclo)	17	14,2
10º/11º/12º ano (Ensino Secundário)	25	20,8
Profissional	2	1,7
Bacharelato	2	1,7
Licenciatura	15	12,5
Pós-Graduação	4	3,3
Não Responde (NR)	1	0,8
Total	120	100

Tabela 3 – Nível de instrução do pai

Nível de instrução	Frequência	Porcentagem
Primária	33	27,5
Ciclo Preparatório	17	14,2
9º ano (3º Ciclo)	26	21,7
10º/11º/12º ano (Ensino Secundário)	14	11,7
Profissional	6	5,0
Bacharelato	1	0,8
Licenciatura	15	12,5
Pós-Graduação	6	5,0
NR	2	1,7
Total	120	100

À semelhança do que já foi feito anteriormente, a variável nível de instrução dos pais foi agrupada em duas categorias, em função da mediana, ou seja, instrução académica até ao 9º ano e acima do 9º ano. Deste modo, torna-se mais fácil analisar, posteriormente, a influência do nível de escolaridade dos pais nas práticas de leitura dos filhos.

Figura 4 – Nível de instrução da mãe em categorias

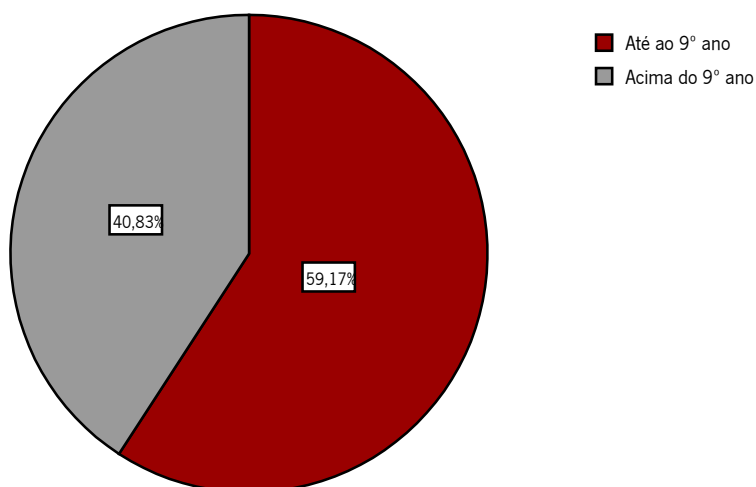
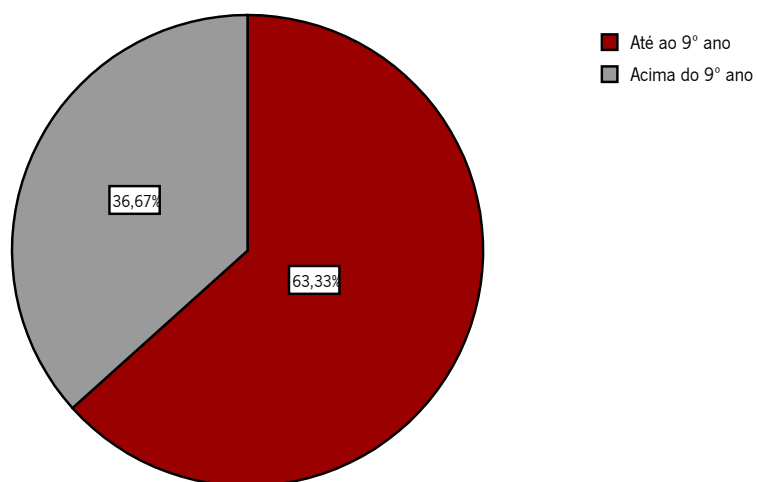


Figura 5 – Nível de instrução do pai em categorias



9.2. Práticas de leitura declaradas pelos inquiridos em função das variáveis de caracterização

Em função do sexo

Globalmente, a frequência de leitura de livros varia entre três por ano e um por mês. Aproximadamente 60% dos inquiridos lê até três livros por ano.

A frequência de leitura de livros varia significativamente em função do sexo ($p=0,039$), ou seja, os inquiridos do sexo feminino lêem livros com maior assiduidade do que os do sexo masculino. A maior diferença verifica-se na leitura de três livros por mês, frequência assinalada por 13,6% das raparigas e somente por 7,4% dos rapazes.

Tabela 4 – Frequência de leitura de livros em função do sexo

Com que frequência lê livros?		Sexo do inquirido		Total
		Feminino	Masculino	
Raramente	N	9	12	21
	% Parcial	13,6%	22,2%	17,5%
	% Total	7,5%	10,0%	17,5%
Um por ano	N	4	6	10
	% Parcial	6,1%	11,1%	8,3%
	% Total	3,3%	5,0%	8,3%
Três por ano	N	21	19	40
	% Parcial	31,8%	35,2%	33,3%
	% Total	17,5%	15,8%	33,3%
Um por mês	N	23	13	36
	% Parcial	34,8%	24,1%	30,0%
	% Total	19,2%	10,8%	30,0%
Três por mês	N	9	4	13
	% Parcial	13,6%	7,4%	10,8%
	% Total	7,5%	3,3%	10,8%
Total	N	66	54	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	55,0%	45,0%	100,0%

Quase metade da amostra (45,8%) lê jornais uma vez por semana. No entanto, para o sexo masculino esta é uma prática predominantemente diária, verificando-se uma maior frequência de leitura semanal pelo sexo feminino. Estatisticamente, existe uma diferença significativa ($p=0,000$) entre os dois sexos, quer se trate de uma prática diária, realizada por 48,1% de indivíduos do sexo masculino e somente 13,6% do sexo feminino, ou analisando a tendência inversa em que 53% de respondentes do sexo feminino lê jornais semanalmente e 37% do sexo masculino tem esse hábito.

Tabela 5 – Frequência de leitura de jornais em função do sexo

Com que frequência lê jornais?		Sexo do inquirido		Total
		Feminino	Masculino	
Nunca	N	2	0	2
	% Parcial	3,0%	0,0%	1,7%
	% Total	1,7%	0,0%	1,7%
Raramente	N	17	7	24
	% Parcial	25,8%	13,0%	20,0%
	% Total	14,2%	5,8%	20,0%
Uma vez por mês	N	3	1	4
	% Parcial	4,5%	1,9%	3,3%
	% Total	2,5%	0,8%	3,3%
Uma vez por semana	N	35	20	55
	% Parcial	53,0%	37,0%	45,8%
	% Total	29,2%	16,7%	45,8%
Todos os dias	N	9	26	35
	% Parcial	13,6%	48,1%	29,2%
	% Total	7,5%	21,7%	29,2%
Total	N	66	54	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	55,0%	45,0%	100,0%

Genericamente, a leitura de revistas é uma prática realizada semanalmente por cerca de 55% dos jovens inquiridos, entre eles maioritariamente do sexo feminino. Contrariamente ao que acontece com os outros suportes impressos (livros e jornais), a frequência de leitura de revistas não varia com o sexo, ou seja, é idêntica em ambos sexos. Não se verifica uma diferença significativa ($p=0,112$) relativamente à frequência de leitura de revistas entre sexo masculino e feminino.

Tabela 6 – Frequência de leitura de revistas em função do sexo

Com que frequência lê revistas?		Sexo do inquirido		Total
		Feminino	Masculino	
Raramente	N	8	11	19
	% Parcial	12,3%	20,4%	16,0%
	% Total	1,7%	0,0%	16,0%
Uma vez por mês	N	10	13	23
	% Parcial	15,4%	24,1%	19,3%
	% Total	8,4%	10,9%	19,3%
Uma vez por semana	N	41	25	66
	% Parcial	63,1%	46,3%	55,5%
	% Total	34,5%	21,0%	55,5%
Todos os dias	N	6	5	11
	% Parcial	9,2%	9,3%	9,2%
	% Total	5,0%	4,2%	9,2%
Total	N	65	54	119
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	54,6%	45,4%	100,0%

Em função da idade

Para verificar a influência da idade nas práticas de leitura dos diferentes suportes impressos, recorreu-se à categorização da variável em dois grupos, os jovens dos 15 aos 18 anos e dos 19 aos 25 anos. Assim sendo, é mais fácil constatar possíveis alterações nos comportamentos dos jovens face à leitura após a maioridade.

Como já foi referido anteriormente, a frequência de leitura de livros varia entre três por ano e um por mês, independentemente da idade dos indivíduos. De acordo com os grupos etários definidos, não existem diferenças significativas ($p=0,384$) na frequência de leitura de livros entre mais novos e mais velhos.

Tabela 7 – Frequência de leitura de livros em função da idade

Com que frequência lê livros?		Idade em categorias		Total
		Dos 15 aos 18 anos	Dos 19 aos 25 anos	
Raramente	N	12	9	21
	% Parcial	14,3%	25,0%	17,5%
	% Total	10,0%	7,5%	17,5%
Um por ano	N	8	2	10
	% Parcial	9,5%	5,6%	8,3%
	% Total	6,7%	1,7%	8,3%
Três por ano	N	28	12	40
	% Parcial	33,3%	33,3%	33,3%
	% Total	23,3%	10,0%	33,3%
Um por mês	N	27	9	36
	% Parcial	31,2%	25,0%	30,0%
	% Total	22,5%	7,5%	30,0%
Três por mês	N	9	4	13
	% Parcial	10,7%	11,1%	10,8%
	% Total	7,5%	3,3%	10,8%
Total	N	84	36	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	70,0%	30,0%	100,0%

De um modo geral, a leitura de jornais é uma prática semanal partilhada indiferentemente pelos jovens entre os 15 e os 25 anos. Estatisticamente, a frequência de leitura de jornais não varia em função da idade ($p=0,07$).

Tabela 8 – Frequência de leitura de jornais em função da idade

Com que frequência lê jornais?		Idade em categorias		Total
		Dos 15 aos 18 anos	Dos 19 aos 25 anos	
Nunca	N	2	0	2
	% Parcial	2,4%	0,0%	1,7%
	% Total	1,7%	0,0%	1,7%
Raramente	N	22	2	24
	% Parcial	26,2%	5,6%	20,0%
	% Total	18,3%	1,7%	20,0%
Uma vez por mês	N	2	2	4
	% Parcial	2,4%	5,6%	3,3%
	% Total	1,7%	1,7%	3,3%
Uma vez por semana	N	38	17	55
	% Parcial	45,2%	47,2%	45,8%
	% Total	31,7%	14,2%	45,8%
Todos os dias	N	20	15	35
	% Parcial	23,8%	41,7%	29,2%
	% Total	16,7%	12,5%	29,2%
Total	N	84	36	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	70,0%	30,0%	100,0%

À semelhança das publicações impressas analisadas anteriormente, a frequência de leitura de revistas não varia em função dos grupos etários definidos ($p=0,588$). São lidas predominantemente uma vez por semana.

Tabela 9 – Frequência de leitura de revistas em função da idade

Com que frequência lê revistas?		Idade em categorias		Total
		Dos 15 aos 18 anos	Dos 19 aos 25 anos	
Raramente	N	17	2	19
	% Parcial	20,2%	5,7%	16,0%
	% Total	14,3%	1,7%	16,0%
Uma vez por mês	N	11	12	23
	% Parcial	13,1%	34,2%	19,3%
	% Total	9,2%	10,1%	19,3%
Uma vez por semana	N	46	20	66
	% Parcial	54,8%	57,1%	55,5%
	% Total	38,7%	16,8%	55,5%
Todos os dias	N	10	1	11
	% Parcial	11,9%	2,9%	9,2%
	% Total	8,4%	0,8%	9,2%
Total	N	84	35	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	70,6%	29,4%	100,0%

Conclui-se que não há diferenças significativas na frequência de leitura dos três impressos em função das duas categorias de idades. A frequência de leitura de livros, jornais e revistas não varia em função da idade.

Em função do nível de escolaridade

Como foi possível constatar anteriormente, 62 dos 120 indivíduos da amostra frequentam o Ensino Secundário. Não se verifica uma diferença significativa das práticas de leitura em função do nível de escolaridade frequentado.

No entanto, é curioso constatar que quase metade dos jovens que frequentam o Ensino Superior declaram ler três livros por ano, ficando os inquiridos dos outros graus de ensino um pouco aquém deste valor.

Tabela 10 – Frequência de leitura de livros em função do nível de escolaridade

Com que frequência lê livros?		Grau de ensino que frequenta				Total
		3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	NR	
Raramente	N	2	10	4	5	21
	% Parcial	18,2%	16,1%	13,8%	27,8%	17,5%
	% Total	1,7%	8,3%	3,3%	4,2%	17,5%
Um por ano	N	3	5	1	1	10
	% Parcial	27,3%	8,1%	3,4%	5,6%	8,3%
	% Total	2,5%	4,2%	0,8%	0,8%	8,3%
Três por ano	N	4	18	14	4	40
	% Parcial	36,4%	29,0%	48,3%	22,2%	33,3%
	% Total	3,3%	15,0%	11,7%	3,3%	33,3%
Um por mês	N	2	22	7	5	36
	% Parcial	18,2%	35,5%	24,1%	27,8%	30,0%
	% Total	1,7%	18,3%	5,8%	4,2%	30,0%
Três por mês	N	0	7	3	3	13
	% Parcial	0,0%	11,3%	10,3%	16,7%	10,8%
	% Total	0,0%	5,8%	2,5%	2,5%	10,8%
Total	N	11	62	29	18	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	9,2%	51,7%	24,2%	15,0%	100,0%

Independentemente do grau de ensino frequentado, a leitura de jornais evidencia-se como um acto predominantemente semanal. No entanto, os jovens do Ensino Superior realizam-no, de igual modo, diariamente, ou seja, 90% dos inquiridos que frequentam o referido grau, lêem jornais uma vez por semana ou todos os dias.

Tabela 11 – Frequência de leitura de jornais em função do nível de escolaridade

Com que frequência lê jornais?		Grau de ensino que frequenta				Total
		3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	NR	
Nunca	N	0	2	0	0	2
	% Parcial	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	1,7%
	% Total	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	1,7%
Raramente	N	4	15	2	3	24
	% Parcial	36,4%	24,2%	6,9%	16,7%	20,0%
	% Total	3,3%	12,5%	1,7%	2,5%	20,0%
Uma vez por mês	N	0	2	1	1	4
	% Parcial	0,0%	3,2%	3,4%	%	3,3%
	% Total	0,0%	1,7%	0,8%	%	3,3%
Uma vez por semana	N	5	29	13		55
	% Parcial	45,5%	46,8%	44,8%	%	45,8%
	% Total	4,2%	24,2%	10,8%	%	45,8%
Todos os dias	N	2	14	13		35
	% Parcial	18,2%	22,6%	44,8%	%	29,2%
	% Total	1,7%	11,7%	10,8%	%	29,2%
Total	N	11	62	29	18	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	9,2%	51,7%	24,2%	15,0%	100,0%

As revistas são lidas, preferencialmente, uma vez por semana quer se trate de jovens que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico ou o Ensino Superior. Não há diferenças notórias na frequência de leitura de revistas em função do nível de escolaridade dos inquiridos. No entanto, é curioso que nenhum jovem do Ensino Superior tenha assinalado a opção “Todos os dias” (0,0%).

O facto de se tratar de um suporte impresso de edição predominantemente semanal justifica por si só que a sua leitura seja realizada uma vez por semana.

Tabela 12 – Frequência de leitura de revistas em função do nível de escolaridade

Com que frequência lê revistas?		Grau de ensino que frequenta				Total
		3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	NR	
Raramente	N	2	13	3	1	19
	% Parcial	18,2%	21,0%	10,3%	5,9%	16,0%
	% Total	1,7%	10,9%	2,5%	0,8%	16,0%
Uma vez por mês	N	0	9	8	6	23
	% Parcial	0,0%	14,5%	27,6%	35,3%	19,3%
	% Total	0,0%	7,6%	6,7%	5,0%	19,3%
Uma vez por semana	N	8	31	18	9	66
	% Parcial	72,7%	50,0%	62,1%	52,9%	55,5%
	% Total	6,7%	26,1%	15,1%	7,6%	55,5%
Todos os dias	N	1	9	0	1	11
	% Parcial	9,1%	14,5%	0,0%	5,9%	9,2%
	% Total	0,8%	7,6%	0,0%	0,8%	9,2%
Total	N	11	62	29	17	119
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	9,2%	52,1%	24,4%	14,3%	100,0%

Em função do nível de instrução dos pais

A frequência de leitura de livros não varia significativamente ($p=0,261$) em função do nível de escolaridade da mãe. No entanto, a percentagem de inquiridos que afirma ler três livros por mês é substancialmente superior quando a mãe possui acima do 9º ano de escolaridade e os que raramente lêem livros são maioritariamente aqueles cuja mãe frequentou até ao 9º ano do Ensino Básico.

Tabela 13 – Frequência de leitura de livros em função do nível de escolaridade da mãe

Com que frequência lê livros?		Nível de escolaridade da mãe em categorias		Total
		Até ao 9º ano	Acima do 9º ano	
Raramente	N	17	4	21
	% Parcial	23,9%	8,2%	17,5%
	% Total	14,2%	3,3%	17,5%
Um por ano	N	4	6	10
	% Parcial	5,6%	12,2%	8,3%
	% Total	3,3%	5,0%	8,3%
Três por ano	N	21	19	40
	% Parcial	29,6%	38,8%	33,3%
	% Total	17,5%	15,8%	33,3%
Um por mês	N	24	12	36
	% Parcial	33,8%	24,5%	30,0%
	% Total	20,0%	10,0%	30,0%
Três por mês	N	5	8	13
	% Parcial	7,0%	16,3%	10,8%
	% Total	4,2%	6,7%	10,8%
Total	N	71	49	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	59,2%	40,8%	100,0%

À semelhança do que acontece com a mãe, o nível de escolaridade do pai não influencia significativamente ($p=0,118$) a frequência de leitura de livros dos filhos. No entanto, a maior discrepância surge entre os que raramente lêem livros, ou seja, em 21 inquiridos que assinalaram esta opção, 18 têm pais com grau de ensino igual ou inferior ao 9º ano.

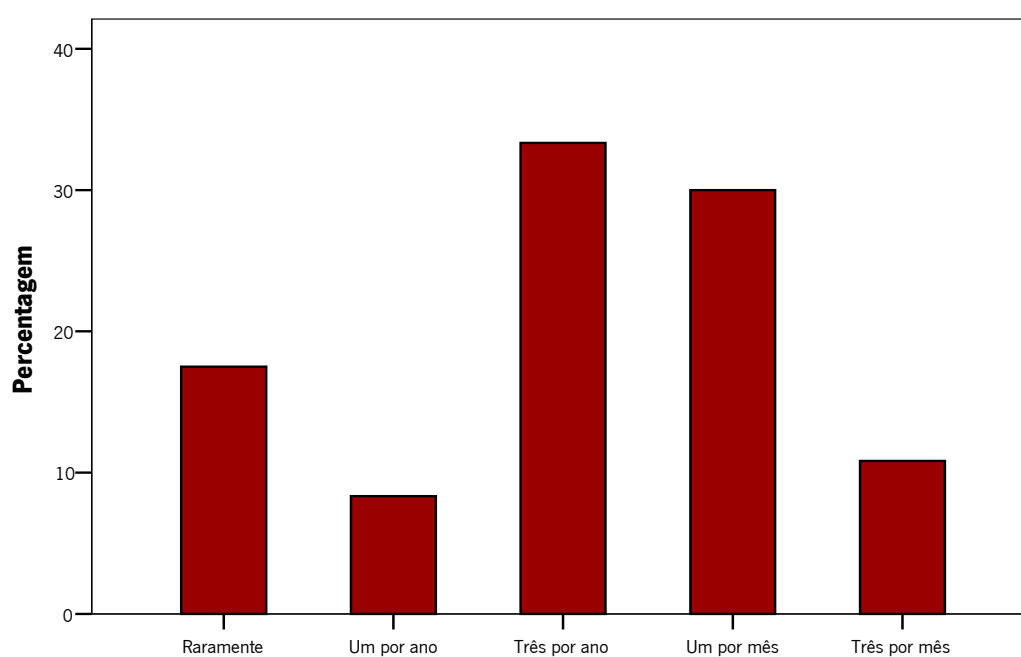
Tabela 14 – Frequência de leitura de livros em função do nível de escolaridade do pai

Com que frequência lê livros?		Nível de escolaridade do pai em categorias		Total
		Até ao 9º ano	Acima do 9º ano	
Raramente	N	18	3	21
	% Parcial	23,7%	6,8%	17,5%
	% Total	15,0%	2,5%	17,5%
Um por ano	N	7	3	10
	% Parcial	9,2%	6,8%	8,3%
	% Total	5,8%	2,5%	8,3%
Três por ano	N	21	19	40
	% Parcial	27,6%	43,2%	33,3%
	% Total	17,5%	15,8%	33,3%
Um por mês	N	23	13	36
	% Parcial	30,3%	29,5%	30,0%
	% Total	19,2%	10,8%	30,0%
Três por mês	N	7	6	13
	% Parcial	9,2%	13,6%	10,8%
	% Total	5,8%	5,0%	10,8%
Total	N	76	44	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	63,3%	36,7%	100,0%

9.3. Tipos preferidos e frequência de leitura

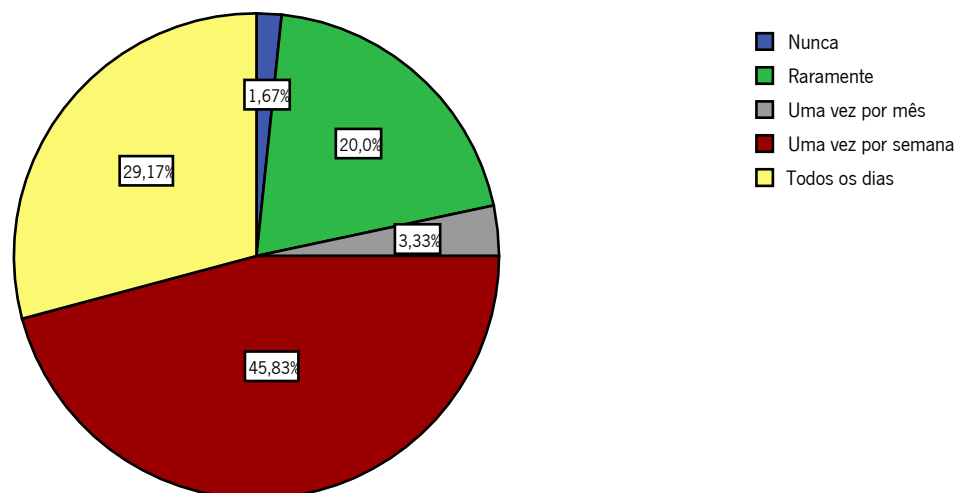
Como já foi referido anteriormente, a maior parte dos jovens declara ler entre três livros por ano (33,3%) e um por mês (30,0%), e os tipos preferidos são os romances (60%), os policiais (35,8%) e a ficção científica (32,5%).

Figura 6 – Frequência de leitura de livros



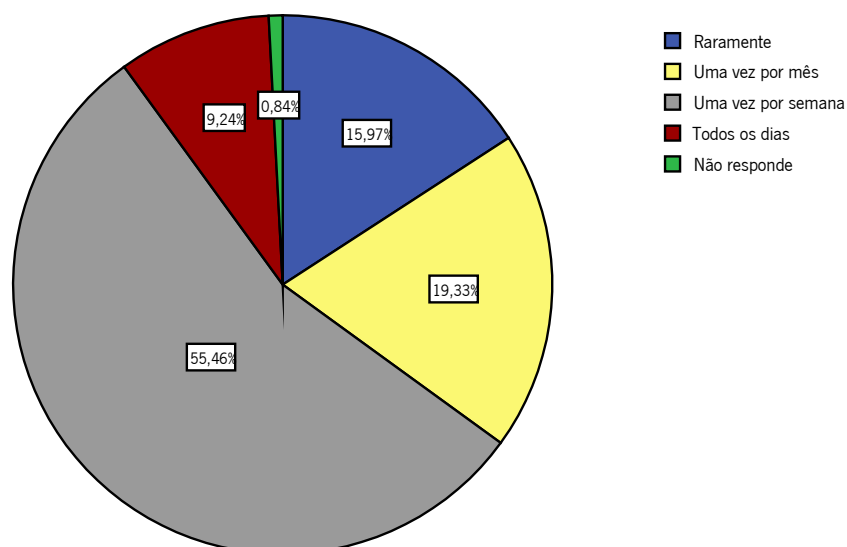
A leitura de jornais é predominantemente semanal (45,8%) e entre os mais lidos encontram-se os generalistas (75,8%), os desportivos (45,8%) e os locais (35,8%).

Figura 7 – Frequência de leitura de jornais



À semelhança dos jornais, as revistas são lidas, maioritariamente, uma vez por semana (55,4%), e os jovens indicam preferir revistas científicas/técnicas (35,8%), femininas/masculinas (34,2%) e de música (32,5%).

Figura 8 – Frequência de leitura de revistas



9.4. Lugar da leitura entre as actividades culturais dos jovens inquiridos

No inquérito aplicado, a escala utilizada para diagnosticar as preferências dos jovens relativamente à utilização do seu tempo livre nas diferentes actividades culturais foi a seguinte: 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = pelo menos uma vez por mês; 4 = pelo menos uma vez por semana; 5 = diariamente ou quase. A Tabela 15 ilustra as actividades culturais dos jovens por ordem decrescente de frequência (diária, semanal e mensal).

No contexto das demais actividades de ocupação de tempos livres, a leitura surge como uma prática semanal quando se refere a jornais e revistas para 50% dos inquiridos. Os jovens dedicam a maior parte do seu tempo livre a “ver televisão” (92,5%) e a “ouvir música” (90,8%), tendo em conta que são as opções de maior frequência diária. A estas actividades segue-se o convívio tanto com os familiares (88,3%) como com os amigos (85,0%). Estatisticamente, existe uma correlação forte ($r=0,444$) e significativa ($p=0,000$) entre “ver televisão” e “conviver com os familiares”. De facto, são actividades que se complementam no ambiente familiar e se integram na rotina doméstica da maioria dos lares.

“Navegar na Internet” ocupa também grande parte do tempo livre dos inquiridos que pelo menos uma vez por semana (40,0%) ou quase diariamente (42,5%) permanecem *on line*.

A prática semanal mais frequente para 53,3% dos jovens é “ver filmes” e “ir ao cinema” é a actividade de periodicidade mensal preferida (52,5%).

Tabela 15 – Frequência das diferentes actividades culturais

Práticas Culturais	Frequência diária (%)	Frequência semanal (%)	Frequência mensal (%)
Ver televisão	92,5	3,3	0,0
Ouvir música	90,8	5,0	0,8
Conviver com os familiares	88,3	10,0	0,8
Conviver com os amigos	85,0	11,7	1,7
Ouvir rádio	57,5	26,7	0,0
Navegar na Internet	42,5	40,0	10,0
Praticar desporto	38,3	40,0	6,7
Ir ao café	35,8	42,5	10,8
Ler jornais / revistas	30,0	50,0	10,8
Ler livros	26,7	15,0	23,3
Ver filmes	15,0	53,3	25,0
Jogar computador	11,7	32,5	10,0
Assistir a actividades desportivas	5,0	21,7	20,8
Ir ao cinema	1,7	5,8	52,5
Ir ao teatro	0,8	0,8	14,2
Assistir a concertos	0,0	3,3	13,3
Visitar museus, exposições	0,0	1,7	10,8

Quando analisamos os resultados em função da idade dos inquiridos, verifica-se uma diferença entre os dois grupos etários no que se refere às preferências de ocupação do tempo livre. Os jovens entre os 19 e os 25 anos ocupam a maior parte do seu tempo a “ouvir música” (91,7%), só depois surge “ver televisão”, seguida de “ouvir rádio” (75%). Outra diferença em relação à distribuição geral de preferências dos inquiridos é o lugar ocupado pelos jornais e revistas, que neste grupo etário suplanta “praticar desporto” e “ir ao café”. “Ler jornais e revistas” é uma actividade assinalada por 44,4% dos inquiridos com idade compreendida entre os 19 e os 25 anos, apresentando uma diferença notória em relação aos mais novos (15-18 anos).

Tabela 16 – Frequência diária das diferentes práticas culturais em função da idade

Práticas Culturais	Idade em categorias	
	Dos 15 aos 18 anos (N=84)	Dos 19 aos 25 anos (N=36)
Ver televisão	96,4 %	83,3%
Ouvir música	90,5%	91,7%
Conviver com os familiares	95,2%	72,2%
Conviver com os amigos	90,5%	72,2%
Ouvir rádio	50,0%	75,0%
Navegar na Internet	40,5%	47,2%
Praticar desporto	39,3%	36,1%
Ir ao café	33,3%	41,7%
Ler jornais / revistas	23,8%	44,4%
Ler livros	26,2%	27,8%
Ver filmes	13,1%	19,45
Jogar computador	11,9%	11,1%
Assistir a actividades desportivas	6,0%	2,8%
Ir ao cinema	1,2%	2,8%
Ir ao teatro	1,2%	0,0%
Assistir a concertos	2,4%	0,0%
Visitar museus, exposições	0,0%	0,0%

O modo como o tempo livre é utilizado pelos inquiridos também varia em função do sexo. A diferença mais notória refere-se à actividade “ler livros” que ocupa o sétimo lugar na escala de preferências do sexo feminino e é remetida para décimo lugar pelo sexo masculino.

É possível verificar ainda que “praticar desporto”, “ir ao café” e “ler jornais e revistas” são as actividades mais distintas entre os dois sexos quanto à sua prática na ocupação dos tempos livres: o sexo masculino pratica estas actividades mais notoriamente do que o sexo feminino. Apesar de não existir uma diferença tão evidente como nas actividades anteriormente referidas, “navegar na Internet” é também realizado com maior frequência pelos rapazes.

Tabela 17 – Frequência diária das diferentes práticas culturais em função do sexo

Práticas Culturais	Sexo do inquirido	
	Feminino (N=66)	Masculino (N=54)
Ver televisão	93,9%	90,7%
Ouvir música	90,9%	90,7%
Conviver com os familiares	89,4%	87,0%
Conviver com os amigos	87,9%	81,5%
Ouvir rádio	62,1%	51,9%
Navegar na Internet	31,8%	55,6%
Praticar desporto	28,8%	50,0%
Ir ao café	28,8%	44,4%
Ler jornais / revistas	19,7%	42,6%
Ler livros	31,8%	20,4%
Ver filmes	12,1%	18,5%
Jogar computador	9,1%	14,8%
Assistir a actividades desportivas	4,5%	5,6%
Ir ao cinema	3,0%	0,0%
Ir ao teatro	1,5%	0,0%
Assistir a concertos	4,5%	1,9%
Visitar museus, exposições	0,0%	3,7%

9.5. Afinal, o que significa ler?

Entre os possíveis significados atribuídos ao acto de ler, “aprendizagem” foi a identificação seleccionada por 72,5% dos jovens. Seguem-se “imaginação” e “informação” com igual percentagem de escolha.

A leitura é definida de modo semelhante em ambos os sexos, destacando-se somente uma percentagem bastante mais elevada de raparigas a identificar a actividade “ler” com “imaginação”.

Pode concluir-se que para a maioria dos inquiridos “ler” é sinónimo de “aprender”. A leitura é perspectivada como veículo de transmissão de conhecimentos que, quando associada à escola, assume um carácter impositivo e resulta num uso instrumental. Como refere Baudelot, “Ler é ler para si; a leitura na escola é um trabalho, um trabalho como qualquer outro”.

Tabela 18 – Significados atribuídos ao acto de ler

“Ler” significa...	Sexo do inquirido		Total
	Feminino	Masculino	
Aprendizagem	41,7%	30,8%	72,5%
Informação	27,5%	27,5%	55,0%
Imaginação	37,5%	17,5%	55,0%
Divertimento	19,5%	14,2%	33,3%
Passar o tempo	12,5%	10,0%	22,5%
Aventura	11,7%	8,3%	20,0%
Evasão/Fuga/Isolamento	7,5%	7,5%	15,0%
Perda de tempo/“Seca”	1,7%	0,8%	2,5%

9.6. Quais os motivos para ler ou não livros?

Questionados sobre os motivos que condicionam a leitura de livros, 75% dos inquiridos declara “falta de tempo”. Fica a dúvida se a falta de tempo será, de facto, um impedimento ou um álibi para ocultar o desinteresse pela leitura, em benefício de outra prática cultural.

Não existem diferenças notórias em função do sexo dos inquiridos. No entanto, é curioso constatar que nenhum jovem do sexo masculino tivesse indicado “não gostar de ler” como razão da não-leitura de livros, motivo declarado por 3,3% de inquiridos do sexo feminino.

Tabela 19 – Motivos da não-leitura de livros

	Sexo do inquirido		Total
	Feminino	Masculino	
Falta de tempo	42,5%	32,5%	75,0%
Preguiça	17,5%	13,3%	30,8%
Dificuldade de acesso aos livros	2,5%	1,7%	4,2%
Não gostar de ler	3,3%	0%	3,3%
Falta de motivação	0,8%	1,7%	2,5%

A principal causa da leitura de livros é o gosto pelo acto de ler. Deste modo, conota-se leitura e livros com prazer e fruição. Contrariamente, o segundo motivo apresentado é o “dever escolar”, assumindo a leitura um uso instrumental e um pendor de obrigatoriedade. As opiniões são semelhantes em ambos os sexos.

Tabela 20 – Motivos da leitura de livros

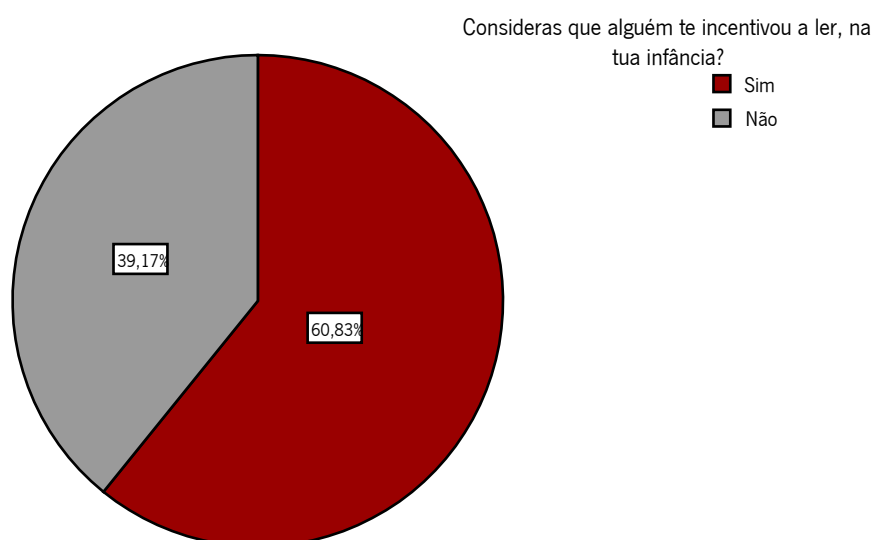
	Sexo do inquirido		Total
	Feminino	Masculino	
Por gosto	31,3%	19,6%	50,9%
Dever escolar	17,9%	18,8%	36,6%
Ocupação de tempos livres	3,6%	5,4%	8,9%
Dever profissional	0,9%	2,7%	3,6%

10. Práticas de socialização e leituras

10.1. Socialização primária, futuros leitores?

Aproximadamente 61% dos inquiridos considera ter sido incentivado a ler durante a sua infância.

Figura 9 – Percepção do incentivo à leitura na infância



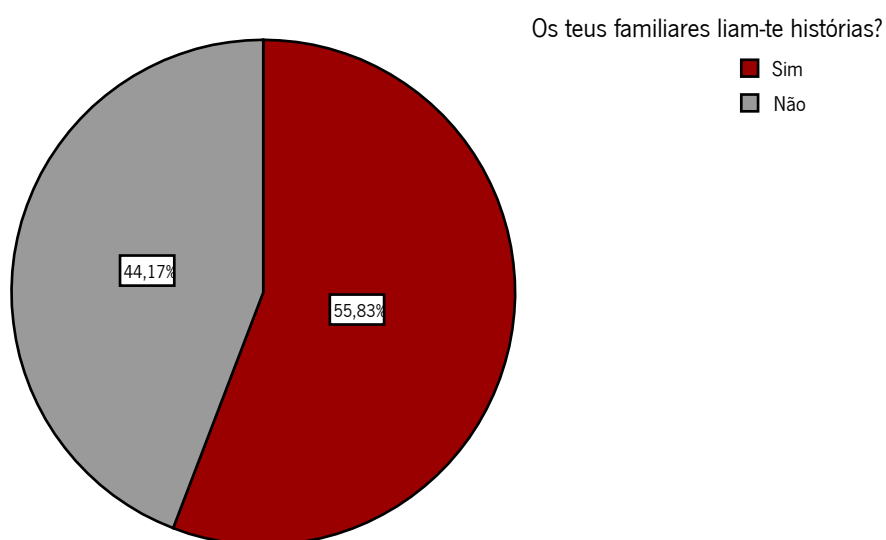
Para aqueles que têm hábitos de leitura mais frequentes (por exemplo, lerem um a três livros por mês) existe uma diferença mínima em terem ou não sido incentivados a ler, na infância. Os jovens que lêem, em média, três livros por ano são os que mais notoriamente consideram ter sido motivados para a leitura (41,1%). No entanto, globalmente, a frequência de leitura de livros não varia significativamente ($p=0,729$) em função da percepção do incentivo recebido na infância.

Tabela 21 – Frequência de leitura de livros segundo a socialização primária com a leitura

Com que frequência lê livros?		Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?		Total
		Sim	Não	
Raramente	N	9	12	21
	% Parcial	12,3%	25,5%	17,5%
	% Total	7,5%	10,0%	17,5%
Um por ano	N	8	2	10
	% Parcial	11,0%	4,3%	8,3%
	% Total	6,7%	1,7%	8,3%
Três por ano	N	30	10	40
	% Parcial	41,1%	21,3%	33,3%
	% Total	25%	8,3%	33,3%
Um por mês	N	19	17	36
	% Parcial	26,0%	36,2%	30,0%
	% Total	15,8%	14,2%	30,0%
Três por mês	N	7	6	13
	% Parcial	9,6%	12,8%	10,8%
	% Total	5,8%	5,0%	10,8%
Total	N	73	47	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	60,8%	39,2%	100,0%

Mais de metade dos jovens (55,8%) declara que os familiares lhes liam histórias na infância. Apesar de ser uma diferença mínima, são mais os jovens que consideram terem sido incentivados a ler na infância do que aqueles que se recordam de os familiares lhes lerem histórias. A socialização com a leitura vai, com certeza, para além de ouvir os outros ler e isso é reconhecido pelos próprios jovens.

Figura 10 – Leitura realizada pelos familiares aos inquiridos



Apesar de a maior parte dos jovens ter ouvido histórias lidas pelos familiares na infância, este factor não influencia significativamente ($p=0,260$) a frequência de leitura de livros.

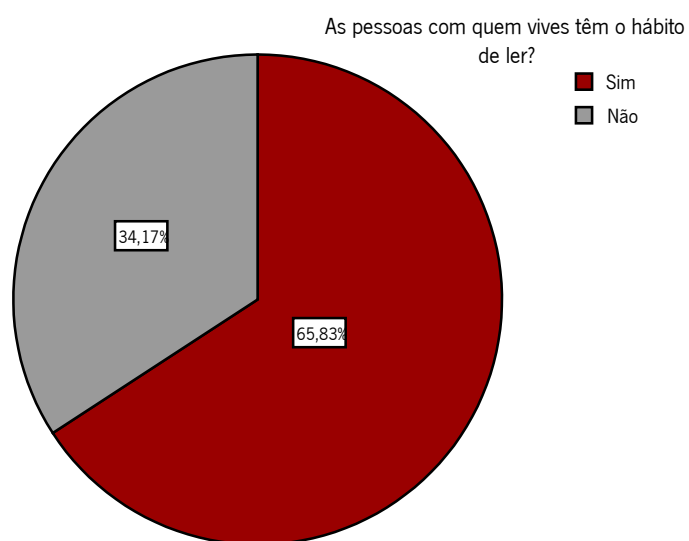
Tabela 22 – Frequência de leitura de livros segundo a leitura realizada pelos familiares aos inquiridos

Com que frequência lê livros?		Os teus familiares liam-te histórias?		Total
		Sim	Não	
Raramente	N	5	16	21
	% Parcial	7,5%	30,2%	17,5%
	% Total	4,2%	13,3%	17,5%
Um por ano	N	8	2	10
	% Parcial	11,9%	3,8%	8,3%
	% Total	6,7%	1,7%	8,3%
Três por ano	N	26	14	40
	% Parcial	38,8%	26,4%	33,3%
	% Total	21,7%	11,7%	33,3%
Um por mês	N	22	14	36
	% Parcial	32,8%	26,4%	30,0%
	% Total	18,3%	11,7%	30,0%
Três por mês	N	6	7	13
	% Parcial	9,0%	13,2%	10,8%
	% Total	5,0%	5,8%	10,8%
Total	N	67	33	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	55,8%	44,2%	100,0%

10.2. Socialização secundária, leitores presentes?

A maior parte dos jovens (aproximadamente 66%) afirma que as pessoas com quem vive têm o hábito de ler. O habitat social em que o jovem está envolvido é um indicador importante na sua formação como leitor.

Figura 11 – Hábitos de leitura das pessoas que vivem com o inquirido



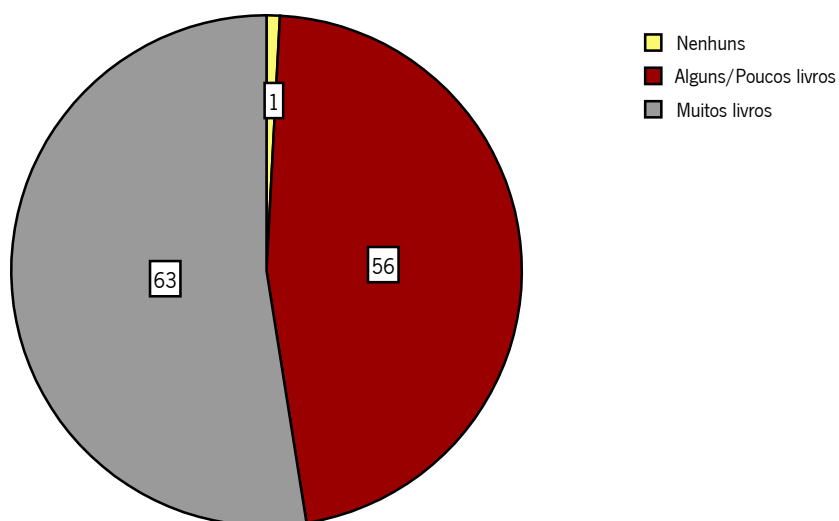
Os resultados do inquérito não evidenciam uma relação directa entre o facto de os jovens reconhecerem que os seus familiares lêem e os seus próprios hábitos de leitura. A maioria reconhece que vive entre leitores, no entanto, isso não é factor determinante na frequência de leitura de livros por parte do jovem.

Tabela 23 – Frequência de leitura de livros segundo a leitura realizada pelos familiares para si próprios

Com que frequência lê livros?		As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?		Total
		Sim	Não	
Raramente	N	13	8	21
	% Parcial	16,5%	19,5%	17,5%
	% Total	10,8%	6,7%	17,5%
Um por ano	N	6	4	10
	% Parcial	7,6%	9,8%	8,3%
	% Total	5,0%	3,3%	8,3%
Três por ano	N	25	15	40
	% Parcial	31,6%	36,6%	33,3%
	% Total	20,8%	12,5%	33,3%
Um por mês	N	27	9	36
	% Parcial	34,2%	22,0%	30,0%
	% Total	22,5%	7,5%	30,0%
Três por mês	N	8	5	13
	% Parcial	10,1%	12,2%	10,8%
	% Total	6,7%	4,2%	10,8%
Total	N	79	41	120
	% Parcial	100,0%	100,0%	100,0%
	% Total	65,8%	34,2%	100,0%

Somente um indivíduo afirmou não possuir livros em casa. De facto, os jovens convivem com livros no seio familiar. Tratando-se de um objecto presente nos lares dos inquiridos, as opiniões dividem-se entre muitos e alguns.

Figura 12 – Livros existentes em casa
(em unidades)



Não foi possível estabelecer qualquer relação entre a quantidade de livros existente em casa do inquirido e a frequência de leitura de livros.

Tabela 24 – Frequência de leitura de livros segundo a existência de livros em casa

Com que frequência lê livros?		Livros existentes em casa			Total
		Nenhuns	Alguns / Poucos livros	Muitos livros	
Raramente	N	1	13	7	21
	% Parcial	100,0%	23,2%	11,1%	17,5%
	% Total	0,8%	10,8%	5,8%	17,5%
Um por ano	N	0	4	6	10
	% Parcial	0,0%	7,1%	9,5%	8,3%
	% Total	0,0%	3,3%	5,0%	8,3%
Três por ano	N	0	20	20	40
	% Parcial	0,0%	35,7%	31,7%	33,3%
	% Total	0,0%	16,7%	16,7%	33,3%
Um por mês	N	0	14	22	36
	% Parcial	0,0%	25,0%	34,9%	30,0%
	% Total	0,0%	11,7%	18,3%	30,0%
Três por mês	N	0	5	8	13
	% Parcial	0,0%	8,9%	12,7%	10,8%
	% Total	0,0%	4,2%	6,7%	10,8%
Total	N	1	56	63	120
	% Parcial	100,0%	100%	100,0%	100,0%
	% Total	0,8%	46,7%	52,5%	100,0%

11. Leitores e biblioteca municipal. Que relação?

11.1. Frequência da biblioteca e acompanhamento na ida

Os inquiridos vão à biblioteca municipal quase diariamente (32,6%) ou pelo menos uma vez por semana (31,4%) e fazem-no mais frequentemente sozinhos (48,15%) ou acompanhados de amigos (42,59%).

Figura 13 – Frequência da ida à biblioteca

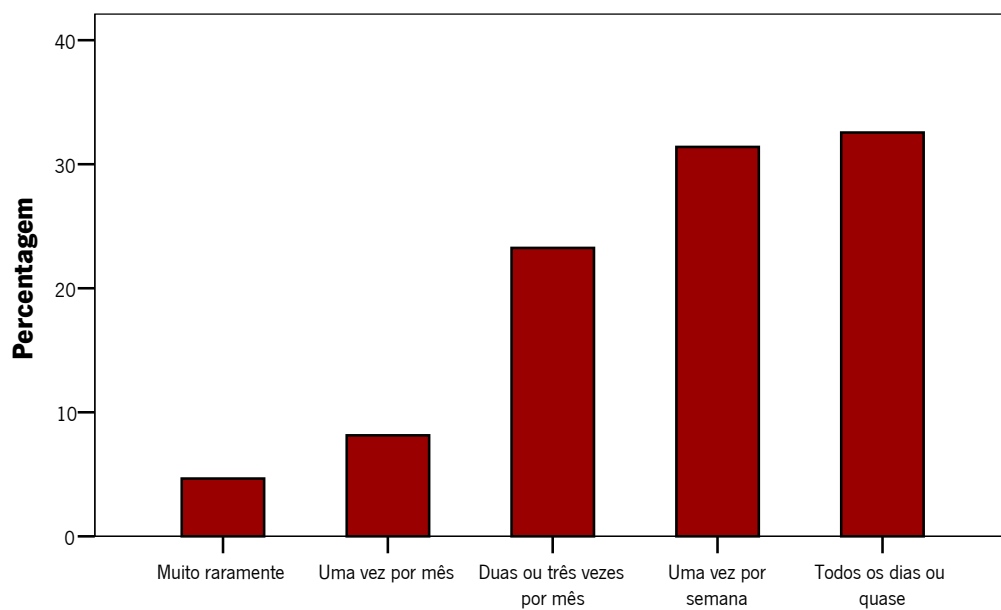
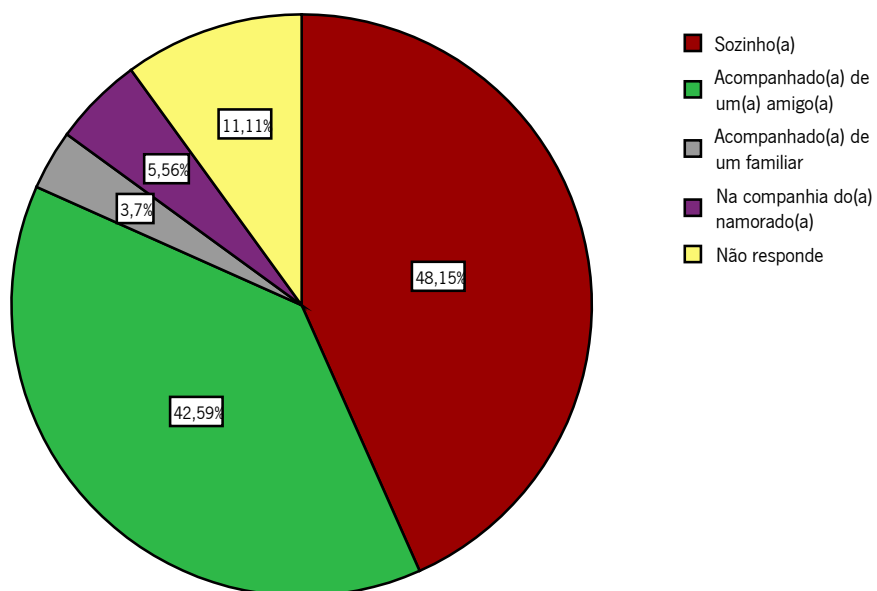


Figura 14 – Acompanhamento na ida à biblioteca

Quando vens à biblioteca, costumas fazê-lo:



11.2. Requisição de livros e leitura na biblioteca

Entre os inquiridos, cerca de 60% não possui cartão de leitor da biblioteca, ou seja, não pode requisitar livros, nem qualquer outro documento passível de empréstimo. Os jovens que possuem cartão de leitor da Biblioteca Municipal afirmam, maioritariamente, que costumam utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros.

Figura 15 – Possuidores de cartão de leitor

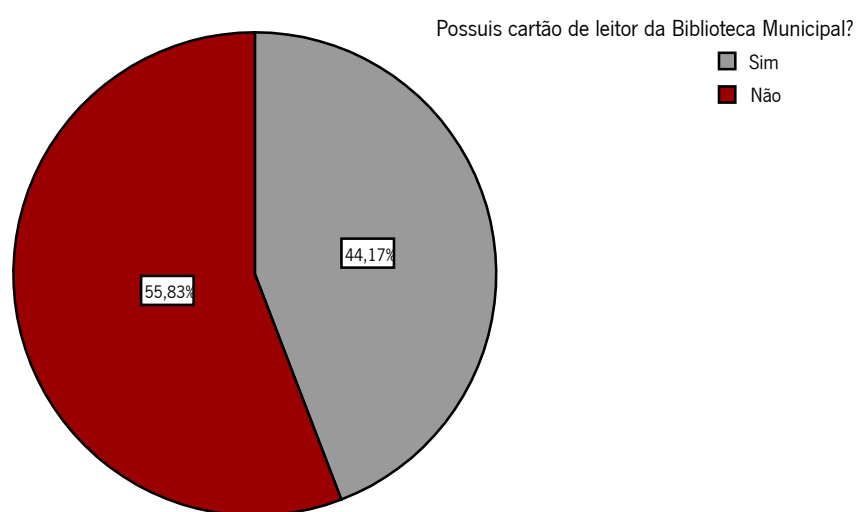
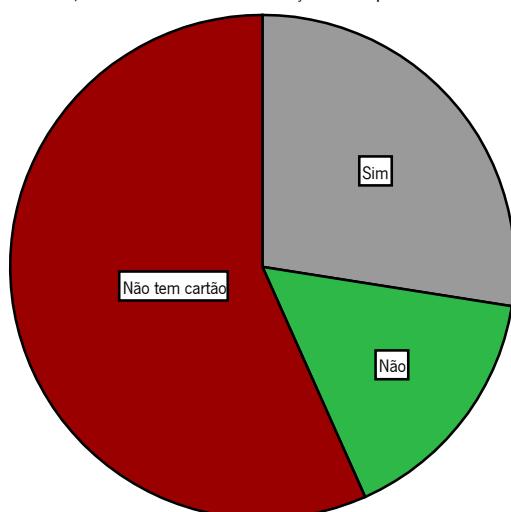


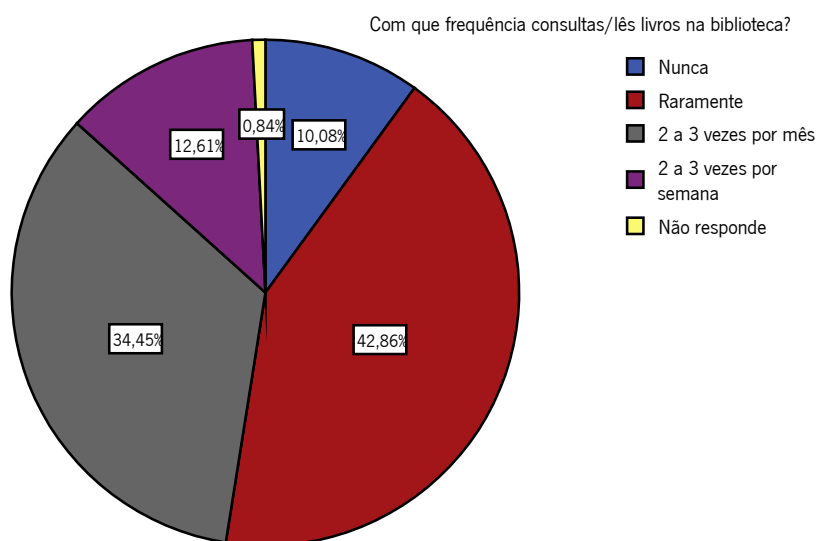
Figura 16 – Utilização do serviço de empréstimo domiciliário

Se sim, costumas utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros?



Aproximadamente 40% dos inquiridos, declara que raramente consulta livros na biblioteca. Quase 35% afirma fazê-lo entre duas a três vezes por mês e 12,6% entre duas a três vezes por semana. Assim sendo, conclui-se que a ida à biblioteca terá, para parte dos jovens, outros propósitos que não a leitura de livros.

Figura 17 – Frequência de consulta/leitura de livros na biblioteca



Neste sentido, quando questionados sobre as actividades exercidas com mais frequência quando vão à biblioteca, os inquiridos referem estudar/fazer trabalhos de casa como actividade prioritária (74,2%). Seguem-se a leitura de livros (55%) e o acesso à Internet (38,3%).

Tabela 25 – Actividades exercidas na biblioteca

1º	Estudar / Fazer trabalhos de casa	74,2%
2º	Ler / Consultar livros	55,0%
3º	Aceder à Internet	38,3%
4º	Ler jornais / revistas	32,5%
5º	Visitar exposições ou assistir a outras iniciativas culturais	6,7%
6º	Ver vídeos	6,7%
7º	Ouvir música	5,0%
8º	Consultar cd-rom's	3,3%

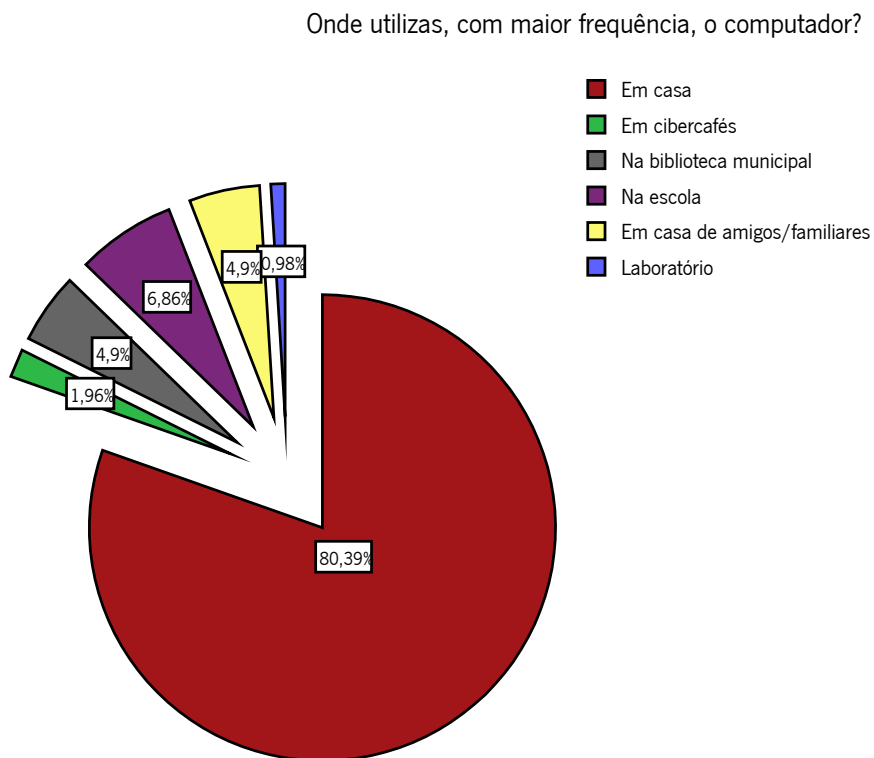
12. Jovens e computadores. Que ligação?

Visto que as novas tecnologias são consideradas como suportes concorrenciais ao impresso, o inquérito realizado contemplava algumas questões sobre o uso do computador de modo a caracterizar a utilização de suportes multimédia, respectivo local de uso e motivo da sua utilização.

12.1. Local de uso mais frequente do computador

A maior parte dos inquiridos (80,4%) utiliza o computador em casa. Só cerca de 7% indica a escola como local de utilização do computador, seguindo-se, *ex aequo*, a biblioteca municipal e a casa de amigos (4,9%).

Figura 18 – Local de utilização do computador



12.2. Motivo de utilização do computador

A Internet é o motivo indicado pela maior parte dos jovens (61,9%) que utilizam frequentemente o computador. A realização dos trabalhos escolares é outra das finalidades que justifica o uso do computador para 25% dos inquiridos. Jogar e consultar cd rom's são outros dos aspectos referidos.

Tabela 26 – Motivo de utilização do computador

1º	Aceder à Internet	61,9%
2º	Realizar trabalhos escolares	25,2%
3º	Jogar	10,2%
4º	Consultar cd rom's	5,0%

12.3. Navegar... Com que finalidade?

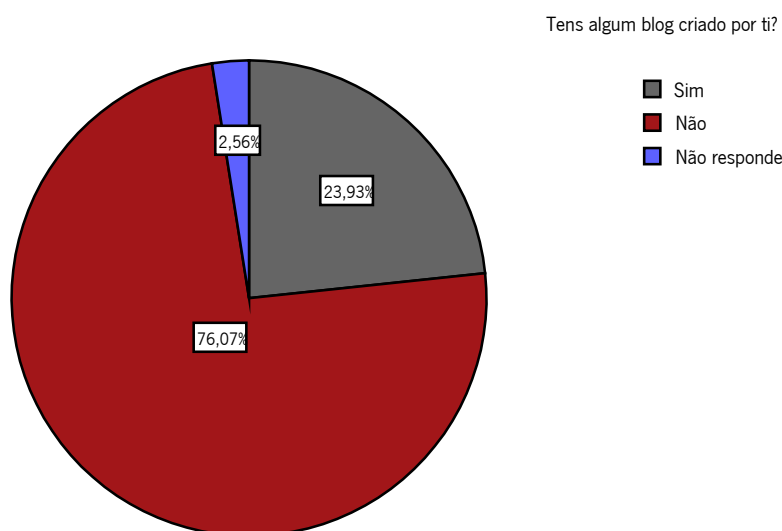
Entre os cibernautas, 43,6% afirma que quando acede à Internet consulta sites específicos. O serviço que se segue é a utilização do correio electrónico (37,0%) e, menos significativo, os *chat's* de conversação (14,4%).

Tabela 27 – Serviços que motivam o acesso à Internet

Sites específicos	43,6%
Correio electrónico	37,0%
Chat's de conversação	14,4%
Blog	4,5%

A maior parte dos jovens (76,0%) não respondeu à questão “Tens algum blog criado por ti?”. Somente 23,9% dos inquiridos afirma ter criado um blog, dos quais 12,8% são do sexo feminino e 11,1% do sexo masculino. Talvez por desconhecimento desta ferramenta *web* ou por não quererem assumir a autoria de algo que está disponível *on-line* a maioria dos inquiridos não respondeu a esta questão.

Figura 19 – Criação de blogs



A criação deste registo cronológico actualizado de opiniões, emoções, factos, imagens ou qualquer outro tipo de conteúdo é uma prática comum entre os jovens, como confirma o estudo a ser desenvolvido pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE, segundo o qual “um pouco mais de metade dos jovens inquiridos já fez um blog” (Cardoso, 2006).

No 3º Encontro Nacional sobre Weblogs realizado recentemente, Orihuela, especialista na utilização de blogs como ferramenta de ensino e aprendizagem, revela que a blogosfera está “a crescer a um ritmo que duplica a cada seis meses” (Outubro, 2006). Segundo este especialista, os weblogs deixaram de ser uma ferramenta de elite e tecnologicamente avançada, para se converter numa ferramenta que as crianças de oito anos usam nas escolas ou os directores de empresas e instituições utilizam como meio de comunicação pública.

Relativamente à relação dos jovens com as novas tecnologias e meios de comunicação que estas disponibilizam, os dados apresentados corroboram os recentes estudos europeus e nacionais.

De acordo com o estudo sobre a “Apropriação dos Novos Media” (Mediappro, 2006), 62% dos jovens utiliza o computador em casa e somente 22% afirma aceder à nova tecnologia na escola. Neste sentido, também a grande maioria dos jovens inquiridos na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto afirmaram utilizar o computador, com maior frequência, em casa.

No que diz respeito ao motivo da sua utilização, navegar na Internet é comum e prioritário para o segmento juvenil. No projecto de investigação desenvolvido pelo CIES-ISCTE, grande parte dos jovens internautas utiliza habitualmente o computador e a Internet para estudar ou fazer trabalhos de casa e a quase totalidade dos inquiridos utiliza um processador de texto para fazer trabalhos. Do mesmo modo, os inquiridos do presente estudo dividem o uso do computador entre a Internet e os trabalhos escolares.

Entre os serviços que motivam o acesso à Internet, a consulta de sites específicos (43,6%), as contas de correio electrónico (37,0%) e os chat's de conversação (14,4%) são os que mais cativam os jovens para a navegação.

Actualmente, vivemos envoltos numa malha virtual capaz de sustentar vivências que atraem sobretudo as camadas mais jovens da sociedade pelas experiências e emoções que lhes proporcionam.

Considerações finais

13. Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim: um espaço de leitura para jovens entre os 15 e os 25 anos?

*“... mesmo que o prazer de ler se tenha perdido
(mesmo que, como se diz, o meu filho, a minha filha,
a juventude, não gostem de ler), não está muito longe.
Está apenas escondido”. (Daniel Pennac)*

Cabe-nos a todos e a cada um de nós descobrir esse prazer ainda oculto para muitos. Feita a descoberta, todos seremos mediadores da leitura, capazes de transmitir aos mais novos o livro como um objecto de fruição.

Num contexto espacial coabitado por livros, procurou-se analisar os hábitos e práticas de leitura de um segmento de população jovem (15 – 25 anos). Para alcançar este objectivo geral foram definidos objectivos específicos, de modo a caracterizar o mais fielmente possível os jovens frequentadores da Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim, a sua relação com a leitura e com a biblioteca.

Genericamente, foi possível concretizar todos os objectivos traçados inicialmente, desde a caracterização do perfil sociográfico do segmento juvenil e a relação com a intensidade da prática de leitura, perpassando a socialização com a leitura e a importância relativa no contexto das demais actividades de ocupação de tempos livres. Os significados atribuídos à leitura, os propósitos na frequência da biblioteca bem como a relação dos jovens com os novos suportes multimédia e meios de comunicação foram aspectos analisados no apuramento dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários.

De acordo com a intensidade da prática de leitura, foi possível constatar que, no conjunto de publicações que tipificam o impresso, as preferências divergem em função do sexo. Os inquiridos do sexo feminino declaram ler livros com maior assiduidade do que os do sexo masculino. Por sua vez, os rapazes assumem ler jornais com maior regularidade do que as raparigas. Como refere Lopes:

“A socialização de género, com efeito, traduz-se em diferentes percepções do mundo e no desenvolvimento de representações e atitudes que têm um efeito concreto nas práticas sociais. A leitura não é excepção” (2000, p. 25).

Relativamente a esta tendência, o autor considera que:

“as motivações para a leitura, ou usos que dela se fazem e os géneros e temáticas escolhidas fazem parte dos significados que os sujeitos e as representações socialmente dominantes atribuem ao ser-se “homem” ou “mulher” na sociedade portuguesa contemporânea” (2001, p. 25).

Contrariamente a estudos anteriores, cujos resultados apontavam para “uma atitude claramente favorável para com a leitura que, no entanto, decresce à medida que se progride na escolaridade” (Castro, 1996, p. 115), os dados apurados não permitem verificar qualquer variação na atitude face à leitura em função do grau de escolaridade dos inquiridos. No mesmo estudo de 1996, “verifica-se entre os estudantes dos grupos etários mais avançados um decréscimo muito acentuado da leitura como forma de ocupar o tempo” (p. 120). Uma vez mais, não foi possível comprovar a existência de comportamentos distintos em função dos dois grupos etários em que a amostra foi dividida. Conclui-se que, na amostra inquirida, a idade e o nível de escolaridade não influenciam significativamente as práticas de leitura dos jovens.

O estudo realizado não permitiu comprovar, estatisticamente, uma influência directa da socialização com a leitura no seio familiar e as futuras práticas de leitura desenvolvidas pelo inquirido. Factores como o nível de escolaridade dos pais, a leitura realizada pelos mesmos ou o número de livros existentes em casa não regulam as representações sobre a leitura assumidas pelo jovem. Assim, a hipótese inicialmente formulada de que as práticas e representações sobre a leitura são condicionadas pela socialização primária, nomeadamente pelo grau de familiarização com a leitura e a escolaridade dos pais, ou seja, quanto maior for o grau de familiaridade com a leitura e mais elevado o nível de escolaridade dos pais, mais intensas e diversificadas serão as práticas de leitura dos inquiridos, foi refutada.

A maioria dos pais da amostra analisada possui habilitações iguais ou inferiores ao 9º ano de escolaridade, situação já encontrada em estudos realizados noutras bibliotecas públicas do país, onde:

“a esmagadora maioria dos pais dos inquiridos possui um nível de escolaridade inferior ao terceiro ciclo, sendo que cerca de um terço apenas completou o ensino básico (...) Uma parte significativa dos utentes das bibliotecas, apesar de ainda não ter completado o seu percurso escolar, possui já um capital escolar superior ao dos progenitores” (Lopes, 1999, p.4).

A hipótese enunciada de que a leitura assume uma função marcadamente instrumental – os hábitos de leitura surgem como resposta às necessidades de cariz escolar – foi passível de

comprovação empírica visto que, de acordo com os dados apurados, a realização de trabalhos escolares e o estudo são as actividades prioritárias que justificam a ida dos jovens à biblioteca municipal, e fazem-no mais frequentemente, sozinhos ou acompanhados de amigos. Como refere Teixeira Lopes,

“Se, apesar dos fracos capitais escolares de origem, os jovens estudantes frequentam as bibliotecas, tal deve-se à influência múltipla e cruzada de diversos agentes de socialização, nos quais se podem enquadrar as próprias bibliotecas enquanto locais onde se acede de forma crítica e diversificada à chamada “sociedade da informação”. Segundo os trabalhos realizados, entre esses agentes destaca-se, designadamente, o papel da escola e das redes de sociabilidade informal protagonizadas pelos grupos de amigos. No primeiro caso, importa destacar a função marcadamente instrumental da biblioteca (e da própria leitura), encaradas como resposta a necessidades escolares ligadas ao estudo. No caso dos amigos, surgem como uma das principais fontes de conhecimento da instituição, a par de circuitos informais por onde passa um conjunto de informações respeitante ao universo dos livros, ao funcionamento da biblioteca e às suas actividades. Aliás, uma parte significativa dos inquiridos realça na biblioteca a sua função convivial, inerente à estruturação dos quotidianos juvenis” (1999, p.4).

O pressuposto de que a leitura de livros não escolares assume uma posição secundária no conjunto das restantes práticas de ocupação de tempos livres dos jovens foi corroborado no presente trabalho, visto que o quotidiano lúdico dos inquiridos se desenvolve, essencialmente, numa esfera tecnológica, marcado pelo uso do computador, da televisão e do rádio. Televisionamento e audição de rádio, associadas à diversão convivial com familiares e amigos são as práticas mais frequentes no conjunto dos tempos livres.

Sintetizando as principais conclusões do *Inquérito aos Hábitos de Leitura de Jovens entre os 15 e os 25 anos frequentadores da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*, apresentam-se alguns factores condicionantes à prática da leitura e o papel que os jovens lhe atribuem no seu dia-a-dia. É inegável o peso que o consumo de jornais e revistas assume nas práticas de leitura juvenis. Tratam-se de modalidades de impresso cuja publicação se estende de diária a anual. A periodicidade e novidade conferidas por estas publicações impressas concorrenciais ao livro são *per si* factores que contribuem para uma leitura mais frequente. Para além disso, a mancha textual, mais pictórica do que gráfica, característica destes periódicos, facilita a selecção rápida daquilo que realmente interessa ser lido. Quase metade da amostra lê jornais uma vez por semana e 60% lê revistas também semanalmente. Em média, os inquiridos lêem três livros por ano e 50,9% declara lê-los por gosto. Para 36,6% a leitura de livros é realizada no cumprimento do dever escolar, o que talvez justifique a identificação que 72,5% fazem de “ler” com

“aprendizagem”, estreitando os laços existentes entre o livro e a escola. Esta vertente pedagógica da leitura comprova-se na utilização da biblioteca municipal também ela ligada ao estabelecimento de ensino como um prolongamento deste para realização de tarefas escolares ou local de estudo.

Conclui-se ainda que a leitura perde relevância quando comparada a outras actividades culturais que completam os tempos de lazer, como estar em frente ao ecrã (televisão e computador) e o convívio com os amigos. Na interpretação dos dados é necessário ter em conta a vontade do inquirido em assumir um comportamento socialmente desejável. Assim sendo, estamos perante situações de descoincidência entre práticas efectivas e práticas declaradas. Impõe-se, deste modo, a existência de questões de controlo para evitar um “fechamento temático-cognitivo” que tendencialmente marca os inquéritos sobre hábitos de leitura e conduz os respondentes a declararem um comportamento conforme a norma estipulada pela sociedade. As práticas de leitura estão presentes no quotidiano e são sobrevalorizadas quando questionadas separadamente, ou seja, não podemos avaliar do mesmo modo as perguntas Costuma ler livros? e Qual o lugar ocupado pela leitura entre as diferentes actividades de ocupação de tempos livres?.

A leitura do impresso é condicionada pela leitura no monitor, nomeadamente como fonte de informação e suporte de pesquisa para a realização de trabalhos académicos. É frequente a recorrência às novas tecnologias e os jovens declaram “aceder à Internet” e “realizar trabalhos escolares” como as finalidades mais frequentes da utilização do computador.

Para além dos usos anteriormente mencionados, é reconhecida a atenção e o tempo que os jovens dedicam à criação de weblogs, uma espécie de diário mantido em linha, público e imprevisível, podendo ser individual ou colectivo, temático ou generalista. No 3º Encontro Nacional sobre Weblogs realizado recentemente, Orihuela, especialista na utilização de blogs como ferramenta de ensino e aprendizagem, afirmou que “Os blogs não vão acabar em 2006 nem nunca”, dada a sua representatividade no acesso e difusão da informação. O especialista refere ainda que “actualmente, o mundo divide-se entre os que procuram razões para entrar na blogosfera e os que procuram razões para não sair” (Outubro, 2006). Do mesmo modo, é necessário que os mediadores da leitura cultivem o interesse pelo livro e o prazer de ler, a fim de provocarem nos jovens e na população em geral motivos para entrarem na biblioteca e para de lá não saírem. Para tal, é necessário dotar as bibliotecas públicas de materiais e equipamentos capazes de acompanharem a evolução das redes de informação dinâmicas.

Como reconhece Furtado, deve compreender-se que:

“a tecnologia acabará por transformar, inevitavelmente, as bibliotecas, como tem aliás transformado muitas outras realidades institucionais (...) e que a biblioteca se pode transformar pela tecnologia, duma forma proactiva e estruturante, reconceptualizando-se a partir do seu interior, através da absorção e do domínio da tecnologia, num quadro de verdadeira evolução e alargamento das competências e de uma noção de serviço mais ampla e elástica, e não apenas mais diversificada” (1999, p. 23/24).

Essa transformação da biblioteca pública deverá ser entendida como um contributo para o alargamento dos seus serviços e utilizações num contexto de informação digital multicultural, representativa do mundo em que vivemos. Como refere Manuela Barreto Nunes,

“um dos objectivos determinantes da nova biblioteca pública tem que ser a contribuição, utilizando todos os seus recursos, para que a sociedade da informação seja realmente uma sociedade do conhecimento para todos”.

Reflectindo sobre as limitações do presente estudo de caso, começaria por evidenciar o facto de não ser possível generalizar os resultados obtidos à população portuguesa juvenil. Essa pretensão não seria viável no âmbito deste trabalho devido a condicionamentos temporais, espaciais e custos envolventes. Daí que o contexto espacial em que os inquéritos foram aplicados tivesse ficado circunscrito à Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. A aplicação do inquérito por questionário foi realizada de modo accidental, não permitindo controlar os grupos etários em que amostra se divide (70% dos inquiridos têm idade igual ou inferior a 18 anos e somente 30% tem mais de 18). Deste modo, a premissa de que a idade e o nível de escolaridade influenciam as práticas desenvolvidas pelo jovem e a importância que este atribui à leitura não é passível de comprovação. Outro aspecto que não foi confirmado relaciona-se com a existência de instâncias de socialização que promovem o gosto pela leitura e incitam à adopção de competências leitoras, indicadores sem significado estatístico nos dados apurados.

Por fim, afiguram-se algumas recomendações de pesquisa de futura no sentido de alargar e diversificar acções impulsionadoras de leitura em diferentes contextos sociais. É urgente atingir resultados gradualmente mais favoráveis nos estudos nacionais e internacionais de avaliação do nível de literacia. Para tal, é necessário reforçar a promoção da leitura em lugares convencionais de leitura, designadamente nas bibliotecas públicas, e adaptar estes espaços às exigências actuais dos jovens.

Deste modo, seria também oportuno reflectir sobre o papel que as bibliotecas públicas portuguesas têm desenvolvido no sentido de prolongarem os seus serviços para além da estrutura física que, geograficamente, as definem. Que investimentos têm sido realizados no apetrechamento das bibliotecas com equipamento necessário à criação de novos serviços de acesso ao conhecimento e à informação numa sociedade em rede? Para além da vertente técnica e tecnológica, impõe-se investir na formação dos bibliotecários para que estejam habilitados a gerir a mudança e consigam mover-se habilmente no novo ambiente digital. Mas a mudança de actuação humana não se resume ao profissional, exige também uma alteração de comportamento por parte do utilizador. Serão todos os utilizadores capazes de aceder às potencialidades tecnológicas disponíveis e de desvendar todas as possibilidades da biblioteca digital? Será que a abertura desta janela para o mundo que a Internet nos proporciona provocará o encerramento da “porta de acesso local ao conhecimento”? Será que o *codex* surgido da clausura dos monges nos mosteiros voltará a ser enclausurado?

Bibliografia

Alves, A. & Ricardo, N. (2000). *Hábitos de Leitura na Biblioteca Municipal de Esposende. Sobre a Leitura* – Vol. III. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

Amaro, N. (2004, Novembro/Dezembro). Literacia em Portugal. *Vértice*, 120, pp.39-46.

Antunes, L. & Conde, I. (2000). *Hábitos e Práticas de Leitura de uma População Juvenil – Caracterização dos Concelhos de Almada e Seixal. Sobre a Leitura* – Vol. IV. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

As Bibliotecas Públicas e a Sociedade da Informação – um estudo. (Documento criado em 05 Maio 1997). [Em linha] Consultado em 08 Junho 2005 de URL: <http://www.cordis.lu/libraries/pt/plis/study.html>.

Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (Março 2004). Hábitos de Leitura e de compra de livros. [Em linha] Consultado em 08 Junho 2005 de URL: <http://www.apel.pt>.

Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2005). Hábitos de Leitura 2005. [Em linha] Consultado em 15 de Dezembro 2005 de URL: <http://www.apel.pt>.

Azevedo, N., Dias, I., Esteves, A. J., Fernandes, A. T., Lopes, J. T. & Mendes, M.^a (1998) *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto*. Porto: Edições Afrontamento/Câmara Municipal do Porto.

Bazin, P. (1996) Vers une métalecture. *Bulletin des Bibliothèques de France. L'écrit entre imprime et électronique*, n^o1, p. 8.

Benavente, A. (1996). *A literacia em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Bertrand, A.-M. (1998). *Les bibliothèques*. Paris: La Découverte.

Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (2005). *Folheto da Biblioteca*. Póvoa de Varzim: Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

Borges, J. L. (1998). "A Biblioteca de Babel" (pp. 483-489). In *Obras Completas 1923-1949*. Círculo de Leitores.

Brasão, I., Domingos, N. & Santos, T. (2004). *Leitores de Bibliotecas Públicas*. Lisboa: Edições Colibri.

Bryman, A. & Cramer, D. (1993). *Análise de Dados em Ciências Sociais: introdução às técnicas utilizando o SPSS*. Oeiras: Celta.

Cabral, L. (1996). *Bibliotecas: Acesso, Sempre*. Lisboa: Edições Colibri.

Cabral, L. (1999). *As Bibliotecas Públicas Portuguesas e Propostas de Desenvolvimento*. Lisboa: Edições Afrontamento.

Cabral, M. V. & Pais, J. M. (Coords.). (1998). *Jovens Portugueses de Hoje*. Oeiras: Celta Editora.

Cadório, L. (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.

Calixto, J. A. (1999). As bibliotecas públicas portuguesas face aos desafios da sociedade da informação. *Liberpolis*, 2, pp. 3-7.

Calixto, J. A. (2000). "As bibliotecas públicas portuguesas: transformações, oportunidades e desafios", comunicação apresentada na Conferência Internacional *Bibliotecas públicas: Inventando o futuro*. Lisboa, 11-13 de Maio de 2000.

Cardoso, G. (Coord.) (2006). "Crianças e Jovens: A sua relação com as Tecnologias e os Meios de Comunicação" [Em linha] Consultado em 30 de Agosto 2006 de URL: <http://www.cies.iscte.pt>.

Carvalho, A. M. & Pena, P. (2000, 6 Janeiro). O Portugal que deu certo. *Visão*, p. 28.

Castro, R. V. & Sousa, M.^a de L. (1996, Julho). Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses. Dados preliminares de um estudo nacional. *Fórum*, pp. 111-132.

Chartier, R. (1997). *A ordem dos livros*. Lisboa: Vega.

Círculo de Leitores (1991). *Os Jovens e a Leitura*. Lisboa: Marktest/Círculo de Leitores.

Conde, I. (1992). Percepção estética e públicos da cultura: perplexidade e redundância. In I. Conde (Coord.), *Percepção estética e públicos da cultura* (pp.143-167). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ ACARTE.

Conde, I. (1997). Cenários de práticas culturais em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 23, pp. 117-188.

Declaración de Copenhague. (14 y 15 de octubre de 1999). [Em linha] Consultado em 08 Junho 2005 de URL: <http://www.fundaciongsr.es/documentos/manifiestos/copenhague99.htm>.

Donnat, O. (1994). *Les français face à la culture: de l'exclusion à l'eclectisme*. Paris: Éditions la Découverte.

Donnat, O. (1998). *Les pratiques culturelles des Français. Enquête 1997*. Paris: Département des études et de la prospective / La documentation Française.

Duarte, I. M. (Org.) (2001). *Gavetas de leitura – estratégias e materiais para uma pedagogia da leitura*. Porto: Edições Asa.

Dumazedier, J. (1988). *Révolution Culturelle du Temps Libre 1968-1988*. Paris: Méridiens Klincksieck.

Eco, U. (1983). *A Biblioteca*. Lisboa: Difel.

European Commission (2006). *Mediapro - A European Research Project: The Appropriation of New Media by Youth*.

EUROSTAT – Comissão Europeia (Abril 2002). *European's participation in cultural activities*. [Em linha] Consultado em 19 Abril 2006 de URL: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_158_en.pdf.

Ferreira, P., Mendes, R. & Pereira, I. (2001). *Jovens, Leitura e Novas Tecnologias de Informação: A Biblioteca Afonso Lopes Vieira. Sobre a Leitura* – Vol. I. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

Figueiredo, F. E. (2004). Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: actualizar para responder a novos desafios. *Cadernos BAD, 1*, pp. 60-72.

Foddy, W. (2002). *Como Perguntar: Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários*. Oeiras: Celta Editores.

Fontes, F. & Fortuna, C. (1999). *Leitura Juvenil: Hábitos e Práticas no Distrito de Coimbra. Sobre a Leitura* – Vol. I. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

Fournier, M. (2005). Enquêtes sur la lecture. Au-delà des idées reçues. *Sciences Humaines*, 161 S, 28-55.

Freitas, E., Casanova, J. L. & Alves, N. (1997). *Hábitos de leitura: um inquérito à população portuguesa*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Freitas, E. & Santos, M^a. L. L. dos (1992). *Hábitos de Leitura em Portugal. Inquérito Sociológico*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Fundação Calouste Gulbenkian (1994). *Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Furtado, J. A. (1999). As bibliotecas públicas, as suas missões e os novos recursos de informação. *Liberpolis*, 2, pp. 9-33.

Furtado, J. A. (2000). *Os Livros e as Leituras – Novas Ecologias da Informação*. Lisboa: Livros e Leituras.

Furtado, J. A. (Novembro 2002). “Enciclopédia e Hipertexto. Livro e leitura no novo ambiente digital”. [Em linha] Consultado em 12 Abril 2006 de URL: <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/afurtado/>.

Garcia, J. S. (1992, Março). A arquitectura e a biblioteca. *Bibliomedia*, 0, pp.13-18.

Gascuel, J. (1987). *Um espaço para o livro: Como Criar, Animar ou Renovar uma Biblioteca*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Ghigione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito – Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

Hill, M. M. & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Instituto Nacional de Estatística (2003). “Pesquisa por Unidade Territorial – Concelho da Póvoa de Varzim”. [Em linha] Consultado em 28 Agosto 2006 de URL: <http://www.ine.pt>.

Instituto Nacional de Estatística (2004). *Anuário Estatístico da Região Norte*.

Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (Março 1996). “Relatório sobre as bibliotecas públicas em Portugal”. [Em linha] Consultado em 08 Junho 2005 de URL: <http://www.iplb.pt>.

Ketele, J.-M. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados. Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lopes, J. T. (1996). *Tristes Escolas – Práticas culturais e estudantis no espaço escolar urbano*. Porto: Edições Afrontamento.

Lopes, J. T. & Antunes, L. (1999). *Bibliotecas e Leitores: Alguns Resultados que nos interpelam*. pp. 1-5. Versão electrónica do artigo da publicação periódica do Observatório das Actividades Culturais, *OBS* nº5, Fevereiro de 1999, pp. 7-10. [Em linha] Consultado em 20 Janeiro 2006 de URL: <http://www.oac.pt/menuobservatorio.htm>.

Lopes, J. T. & Antunes, L. (1999). *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Balanço de Quatro Pesquisas. Sobre a Leitura – Vol. IV*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

Lopes, J. T. & Antunes, L. (2000). *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituições e Agentes. Relatório Síntese. Sobre a Leitura – Vol. V*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

Lopes, J. T. (2000). *A cidade e a cultura. Um estudo sobre práticas culturais urbanas*. Porto: Edições Afrontamento / Câmara Municipal do Porto.

Lopes, J. T. (2001). *Novos Hábitos de Leitura: Análise Comparativa de Estudos de Caso. Sobre a Leitura – Vol. IV*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

Lopes, J. T. (2003). *Escola, território e políticas culturais*. Porto: Campo das Letras.

Lopes, M. (1992, Março). Um rosto para um sonho que recomeça. *Bibliomedia*, 0, pp.19-22.

Magalhães, A. M.^a & Alçada, I. (1994). *Os Jovens e a Leitura nas Vésperas do Século XXI*. Lisboa: Editorial Caminho.

Manguel, Alberto (1998). *Uma História da Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

Marcial, V. F. (2005). “Campanhas de fomento de la lectura: una reflexión crítica desde la comunicación promocional”. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Número 1, pp. 81-88.

Marktest (2006). *Anuário de Media & Publicidade 2005*.

Marktest (Junho 2006). *2,6 milhões lêem livros..* [Em linha] Consultado em 08 Junho 2006 de URL: www.marktest.com.

Marktest (Junho 2006). *Menos tempo frente ao ecrã*. [Em linha] Consultado em 16 Junho 2006 de URL: www.marktest.com.

Marktest (Junho 2006). *3,4 milhões de utilizadores de internet*. [Em linha] Consultado em 03 Julho 2006 de URL: www.marktest.com.

MEDIA PLANNING GROUP (Março 2005). *Geração K*. [Em linha] Consultado em 04 Abril 2005 de URL: www.mediaplanning.pt.

Missão para a Sociedade da Informação (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação*. Lisboa: Ministério da Ciência e Tecnologia.

Morais, J. (1997). *A Arte de Ler. Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.

Moura, A. M. (2001). *Práticas de Leitura, Jovens e Novas Tecnologias: A Biblioteca Municipal de Oeiras. Sobre a Leitura – Vol. I*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas / Observatório das Actividades Culturais.

Moura, M. J. (Org.) (1996). *Relatório sobre Bibliotecas Públicas em Portugal*. Lisboa: Ministério da Cultura.

Nunes, H. B. (1996). *Da Biblioteca ao Leitor – Estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Braga: Ed. Governo Civil de Braga.

Nunes, J. A. (2002, Julho). Materialidade(s) do(s) textos e práticas culturais. *Revista de Comunicação e Linguagens*. Número Extra, pp. 393-400.

Nunes, M. B. (1994). Bibliotecas Públicas, o Livro para Entender o Mundo. *Bibliotecas & Leitura Pública. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Número 3, pp.17-25.

Nunes, M. B. (2004). Bibliotecas públicas portuguesas na Internet, o meio é o serviço?. *Páginas a & b: arquivos & bibliotecas*. Número 13.

Nunes, M. B. (2005). “Navegar é preciso: A biblioteca pública entre o real e o virtual”, comunicação apresentada na Conferência Internacional *Bibliotecas para a vida: literacia, conhecimento e cidadania*, Évora, 27-28 de Outubro de 2005.

Nunes, M. B. (sem data). “Do lugar físico ao sítio virtual: o fio de Ariadne das bibliotecas públicas no mundo da Web” [Em linha] Consultado em 04 Outubro 2006 de URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5561.PDF>.

Pais, J. M. (1990). Lazeres e sociabilidade juvenis – um ensaio de análise etnográfica. *Análise Social*, 108-109, pp. 591-644.

Pais, J. M. (1990). A construção sociológica da juventude – alguns contributos, *Análise Social*, 105-106, pp. 139-165.

Pais, J. M. (1996). *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Pais, J. M. (Coord.) (1998). *Gerações e Valores na Sociedade Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Pennac, D. (1993). *Como um romance*. Lisboa: Edições Asa.

Pereira, A. & Poupá C. (2004). *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pereira, J. P. & Ribeiro, P. (24 Setembro 2006). YouTube. *Público*, pp. 3-5.

Pestana, M.^a H. & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para as Ciências Sociais – A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pinto, J. M. (1994). Uma reflexão sobre políticas culturais. In *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local. Actas do Encontro de Vila do Conde*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia (pp.767-792).

Pinto, J. M. & Silva, A. S. (1986) (Orgs). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Pinto, P. C. (27 Maio 2006). Traz mil amigos também. *Única*, pp. 50-54.

Proust, M. (1997). *O Prazer da Leitura*. Lisboa: Editorial Teorema.

Querido, P. (27 Maio 2006). Geração YouTube. *Única*, pp. 44-48.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Resolución del Parlamento Europeo sobre el papel de las bibliotecas en la sociedad moderna.
[Em linha] Consultado em 08 Junho 2005 de URL:
<http://www.fundaciongsr.es/documentos/manifiestos/copenhague99.htm>.

Roberts, K. & Parsell, G. (1990). Culturas da Juventude, transformação social e a transição para a vida adulta na Grã-Bretanha, *Análise Social*, 105-106, pp. 167-192.

Santos, E. M. (2000). *Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes*. Coimbra: Quarteto Editora.

Santos, M.^a de L. L. dos (1992). “O público leitor e a apropriação do texto escrito”, in Conde, Idalina (coord.), *Percepção Estética e Públicos da Cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edições ACARTE.

Santos, M.^a de L. L. dos (1991). Políticas culturais e juventude, *Análise Social*, 114, pp. 991-1009.

Saur, K. G. (2001). *Os Serviços da Biblioteca Pública – Directrizes da IFLA/UNESCO*. Mindelo: Editorial Caminho.

Schmidt, L. (1993). *A procura e oferta cultural e os jovens*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais / Instituto da Juventude.

Segré, M. (2001). Itinéraires de lecteurs: Note critique sur des études recentes en sociologie de la lecture. *Revue Française de Sociologie*, 42-1, pp. 149-164.

Sequeira, F. (2000). “A leitura e a crise paradigmática do séc. XXI”, in Sequeira, F. (coord.), *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Sequeira, F. (2002). A literacia em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(2), pp. 51-60.

Silva, A. S. & Santos, H. (1995). *Prática e representação das culturas: um inquérito na área metropolitana do Porto*. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais.

Sobrinho, J. G. (org.) (2000). *A Criança e o Livro. A Aventura de Ler*. Porto: Porto Editora.

Strecht, P. (2005). Ler. *Cadernos Público na Escola*, 1, p.9.

Thorhauge, J. (2005), “The library, lifelong learning and promotion of reading and literacy”, comunicação apresentada na Conferência Internacional *Bibliotecas para a vida: literacia, conhecimento e cidadania*, Évora, 27-28 de Outubro de 2005.

UNESCO (1994). *Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*.

Usherwood, B. (1999). *A Biblioteca Pública como Conhecimento Público*. Lisboa: Caminho.

Usherwood, B. (1999). As tecnologias de informação e comunicação e o impacto social das bibliotecas públicas. *Liberpolis*, 2, pp. 105-115.

Ventura, J. J. B. (2002). *Bibliotecas e Esfera Pública*. Oeiras: Celta Editora.

Anexos

Anexo 1 – Inquérito por questionário de administração directa

INQUÉRITO

O presente inquérito tem como objectivo analisar os hábitos e práticas de leitura de um segmento de população jovem (15 – 25 anos) que frequenta um contexto espacial definido (Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim).

Excepto algumas questões devidamente identificadas, em todas as outras deves colocar uma cruz no quadrado da resposta pretendida. Apelo à tua sinceridade. Obrigada.

Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais.

1. Ordena os três tipos de publicações impressas (livros, jornais e revistas) de acordo com a frequência de leitura, atribuindo número 1 àquele que mais lês.

- ☐ Livros
- ☐ Jornais
- ☐ Revistas

2. Com que frequência lês jornais?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Nunca | <input type="checkbox"/> Uma vez por semana |
| <input type="checkbox"/> Raramente | <input type="checkbox"/> Todos os dias |
| <input type="checkbox"/> Uma vez por mês | |

- 2.1. Entre os seguintes tipos de jornais, indica aqueles que lês mais frequentemente?

(Podes assinalar mais do que uma resposta)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Generalistas / Informação (diários ou semanários) | <input type="checkbox"/> Música |
| <input type="checkbox"/> Económicos | <input type="checkbox"/> Estrangeiros |
| <input type="checkbox"/> Desportivos | <input type="checkbox"/> Regionais / Locais |
| <input type="checkbox"/> Jornais de casos, crimes | <input type="checkbox"/> Outro género. Qual?
..... |

3. Com que frequência lês revistas?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Nunca | <input type="checkbox"/> Uma vez por semana |
| <input type="checkbox"/> Raramente | <input type="checkbox"/> Todos os dias |
| <input type="checkbox"/> Uma vez por mês | |

- 3.1. Dos seguintes tipos de revistas, indica aquelas que lês habitualmente?

(Podes assinalar mais do que uma resposta)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Música | <input type="checkbox"/> Femininas / Masculinas |
| <input type="checkbox"/> Científicas e técnicas | <input type="checkbox"/> Informação genérica / geral |
| <input type="checkbox"/> Moda / Decoração / Culinária | <input type="checkbox"/> Cultura / Arte / Fotografia |
| <input type="checkbox"/> Desportivas | <input type="checkbox"/> Natureza / Viagens |
| <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Banda Desenhada |
| <input type="checkbox"/> Informação económica / Gestão | <input type="checkbox"/> Automóveis / Motos |
| <input type="checkbox"/> Informação televisiva/ Fotonovelas | <input type="checkbox"/> Sobre adolescentes / jovens |
| <input type="checkbox"/> Alta sociedade / Vida social | <input type="checkbox"/> Outro. Qual?..... |

4. Com que frequência lês livros?
- ☐ Raramente ☐ Um por mês
- ☐ Um por ano ☐ Três por mês
- ☐ Três por ano
- 4.1. Quando não lês um livro, qual (quais) o(s) motivo(s)?
- ☐ Falta de motivação /preparação ☐ Dificuldade de acesso aos livros
- ☐ Preguiça / falta de vontade ☐ Outro. Qual?
- ☐ Falta de tempo
- ☐ Não gostar de ler
- 4.2. Qual o principal motivo porque lês livros?
- ☐ Dever escolar ☐ Por gosto
- ☐ Dever profissional ☐ Ocupação de tempos livres
- 4.3. Que tipo de livros preferes ler?
- (Podes escolher mais do que uma opção)
- ☐ Romances ☐ Ficção Científica
- ☐ Ensaios ☐ Livros Técnicos / Científicos
- ☐ Policiais ☐ Banda Desenhada
- ☐ Biografias ☐ Outro. Qual?
- ☐ Poesia
- 4.4. Neste momento, estás a ler algum livro?
- ☐ Sim ☐ Não
- 4.5. Se não, há quanto tempo terminaste de ler o último?
5. Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?
- ☐ Sim ☐ Não
- 5.1. Os teus familiares liam-te histórias?
- ☐ Sim ☐ Não
- 5.2. As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?
- ☐ Sim ☐ Não
- 5.3. Se sim, que tipo de publicações impressas lêem com mais frequência?
- ☐ Livros
- ☐ Jornais
- ☐ Revistas
6. Costumas trocar impressões com os teus colegas / amigos sobre livros?
- ☐ Sim ☐ Não

7. Exceptuando os livros escolares, quantos livros há na tua casa?

☐ Nenhum

☐ 30-60

☐ Menos de 10

☐ 60-100

☐ 10-30

☐ Mais de 100

8. Há quanto tempo frequentas esta biblioteca?

8.1. Com que frequência vens à biblioteca?

☐ Todos os dias ou quase

☐ Uma vez por mês

☐ Uma vez por semana

☐ Muito raramente

☐ Duas ou três vezes por mês

☐ Só em ocasiões específicas:

☐ Férias

☐ Estudar para testes / exames

☐ Realizar trabalhos

☐ Visitar exposições / iniciativas culturais

☐ Outras. Quais?

8.2. Quando vens à biblioteca, costumas fazê-lo:

☐ Sozinho(a)

☐ Acompanhado(a) de um familiar

☐ Acompanhado(a) de um(a) amigo(a)

☐ Na companhia do(a) namorado(a)

8.3. Possuis cartão de leitor da Biblioteca Municipal?

☐ Sim

☐ Não

8.4. Se sim, costumas utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros?

☐ Sim

☐ Não

8.5. Em média, quantos livros requisitaste na biblioteca, no decurso do último ano?

☐ Nenhum

☐ 6 a 12

☐ 1 a 3

☐ 12 a 20

☐ 3 a 6

☐ Mais de 20

8.6. Com que frequência consultas/lês livros na biblioteca?

☐ Nunca

☐ 2 a 3 vezes por mês

☐ Raramente

☐ 2 a 3 vezes por semana

8.7. Qual (Quais) a (s) actividade (s) que exerces com mais frequência quando vens à biblioteca?

☐ Estudar / fazer trabalhos de casa

☐ Consultar cd-rom's

☐ Ouvir música

☐ Ler / consultar livros

☐ Ver vídeos

☐ Visitar exposições ou assistir a outras
iniciativas culturais

☐ Ler e/ou consultar jornais e revistas

☐ Aceder à Internet

9. Onde utilizas, com maior frequência, o computador?

- ☐ Em casa
 ☐ Na escola
☐ Em cibercafés
 ☐ Em casa de amigos / familiares
☐ Na biblioteca municipal
 ☐ Outro local. Qual?

9.1. Com que finalidade utilizas, mais frequentemente, o computador?

(Ordena, por ordem crescente de utilização, atribuindo número 1 à funcionalidade mais frequente)

- ☐ Aceder à Internet
 ☐ Visualizar/consultar cd-rom's
☐ Realizar trabalhos escolares
 ☐ Jogar

9.2. Quais os serviços que mais utilizas quando acesdes à Internet?

(Ordena, por ordem crescente de utilização, atribuindo número 1 ao serviço mais recorrente)

- ☐ Correio electrónico
 ☐ Sites específicos
☐ Chat's conversação
 ☐ Outro. Qual?
☐ Blog

10. Tens algum blog criado por ti?

- ☐ Sim
 ☐ Não

11. Indica com que frequência realizas as seguintes actividades.

PRÁTICAS CULTURAIS	DIARIAMENTE OU QUASE	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA	PELO MENOS UMA VEZ POR MÊS	RARAMENTE	NUNCA
Ver televisão					
Ouvir rádio					
Ouvir música					
Ler livros					
Ler jornais / revistas					
Ver filmes					
Jogar computador					
Navegar na Internet					
Praticar desporto					
Conviver com os amigos					
Conviver com os familiares					
Ir ao cinema					
Ir ao teatro					
Visitar museus, exposições					
Ir ao café					
Assistir a concertos					
Assistir a actividades desportivas					

12. 'Ler' significa ... (Selecciona, entre as seguintes ideias, a(s) que melhor exprime(am) a tua opinião)

☐ Aventura

☐ Imaginação

☐ Informação

☐ Aprendizagem

☐ Perda de tempo / "Seca"

☐ Evasão / Fuga / Isolamento

☐ Divertimento

☐ Passar o tempo

13. Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

14. Idade: anos

15. Habilitações:

☐ 1º Ciclo do Ensino Básico

☐ 2º Ciclo do Ensino Básico

☐ 3º Ciclo do Ensino Básico

☐ Ensino Secundário

☐ Bacharelato

☐ Licenciatura

☐ Pós-Graduação

16. Profissão:

17. Nível de instrução dos pais:

Primária

Ciclo Preparatório

9º ano (3º Ciclo)

10º/11º/12º ano (Ensino Secundário)

Profissional

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mãe

Pai

18. Profissão

Mãe:

Pai:

19. Com quem vives?

Muito obrigada pela tua colaboração!

Anexo 2 – Regulamento Geral da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto

Anexo 3 – Regulamento do serviço de empréstimo domiciliário

Anexo 4 – Regulamento do serviço de acesso à internet

REGULAMENTO GERAL

- o. A Biblioteca é um equipamento público destinado a proporcionar aos cidadãos o acesso ao livro e ao audiovisual, bem como a outras manifestações culturais.
1. A utilização do serviço implica a aceitação deste regulamento e o respeito pelas normas de civismo.
2. As salas de leitura destinam-se apenas à consulta das obras existentes em cada uma das salas.
3. A leitura de presença é livre, tendo o leitor acesso directo à estante e escolha do lugar de leitura. No final desta deverá entregar o livro ao funcionário da sala.
4. O acesso ao catálogo informático é facultado a todos os utilizadores com o auxílio do funcionário.
5. Para obter acesso aos materiais existentes em depósito deverá o leitor preencher uma requisição e obter autorização junto dos responsáveis do serviço.
6. Nas salas de leitura não é permitido:
 - a. fumar, beber, comer e ter comportamentos que ponham em causa o ambiente exigido nesses espaços e/ou que perturbem de alguma forma a presença de outros leitores;
 - b. danificar ou alterar a disposição dos móveis e dos equipamentos nelas existentes;
 - c. utilizar telemóveis.
7. O serviço de reprografia funciona com horário e normas próprias devidamente publicitadas.
8. Tem acesso ao empréstimo domiciliário os cidadãos residentes no Concelho da Póvoa de Varzim, possuidores de cartão de leitor da Biblioteca. O empréstimo domiciliário funciona com um regulamento próprio.
9. A deterioração do património da biblioteca ou o não cumprimento das normas implica a perda do direito de utilização dos serviços e indemnização dos danos causados.
10. Este regulamento substitui todos os anteriores em vigor até à data de 14 de Fevereiro de 2000.
11. Os casos omissos serão resolvidos pelo responsável da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto

REGULAMENTO DE EMPRÉSTIMO

1. Para usufruir do empréstimo domiciliário o utilizador deve residir no Concelho da Póvoa de Varzim e estar inscrito na Biblioteca. Para obter o cartão de leitor deverá dirigir-se aos serviços de recepção da Biblioteca, munido de Bilhete de Identidade, uma fotografia e um certificado de residência (recibo da água, luz, etc.).
2. A inscrição de leitores com idade inferior a 18 anos implica a autorização e responsabilização dos pais ou encarregados de educação, os quais deverão assinar a respectiva ficha de inscrição.
3. O cartão de leitor é pessoal e intransmissível, sendo obrigatória a sua apresentação para efectuar o empréstimo domiciliário.
4. Poderão ser requisitados para consulta domiciliária todos os fundos da Biblioteca à excepção de:
 - a. Obras de referência: enciclopédias, dicionários, anuários, códigos de leis, decretos e regulamentos; obras em vários volumes;
 - b. Periódicos: jornais, revistas, boletins;
 - c. Obras raras ou consideradas de luxo;
 - d. Obras em mau estado de conservação;
 - e. Obras que integrem exposições bibliográficas;
 - f. Obras únicas e de elevada procura;
 - g. Todos os documentos identificados com uma marca vermelha.
5. O leitor poderá requisitar no máximo três documentos - livros, CDs áudio e CD-ROMs - devendo para isso respeitar os seguintes prazos máximos:
 - 15 dias para a literatura;
 - 15 dias para os documentos audiovisuais;
 - 5 dias para os restantes fundos bibliográficos em livre acesso.
6. A renovação do empréstimo poderá ser efectuada excepto se houver outros leitores em lista de espera.
7. O utilizador assume inteira responsabilidade pela conservação dos documentos que a Biblioteca lhe emprestar para consulta domiciliária.
8. Em caso de perda ou dano do documento, o utilizador deverá repor um exemplar igual e em bom estado, ou o seu valor comercial para que a Biblioteca possa proceder à sua aquisição.

9. O empréstimo colectivo é considerado nos casos das escolas do Concelho sendo necessário um documento comprovativo da escola. Outras formas de empréstimo colectivo serão consideradas caso a caso.
10. Se o utilizador não proceder à devolução dos documentos requisitados no prazo estabelecido, será avisado para o fazer com a máxima brevidade.
11. Empréstimo de documentos audiovisuais:
 - A. Documentos áudio (fonogramas)
 1. Três unidades de discos compactos por um período máximo de 15 dias.
 2. Será considerada infracção, a devolução das caixas dos discos compactos danificadas, punível com a reposição de nova caixa de características e dimensões idênticas à danificada ou pagamento do seu valor.
 - B. Documentos vídeo (videogramas)
 1. O empréstimo dos documentos vídeo é restrito a instituições ou utilizadores para trabalhos de apoio à investigação e actividades culturais.
 2. Os prazos e unidades são os necessários para a função a que se destinam, não devendo exceder os 15 dias.
12. A inscrição como leitor e a utilização do empréstimo domiciliário pressupõe o conhecimento e a aceitação dos regulamentos e normas da Biblioteca, nomeadamente os prazos para a devolução e a responsabilização pela conservação dos documentos que lhe forem confiados.
13. Os casos omissos serão resolvidos pelo responsável da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto

REGULAMENTO DO SERVIÇO DE ACESSO À INTERNET

1. Os computadores existentes nas salas de leitura geral, periódicos e infantil destinam-se exclusivamente ao acesso à Internet para consulta de páginas WWW.
2. A sua utilização é coordenada pelo técnico responsável da sala onde se encontra o posto, sendo obrigatória a inscrição do utilizador em livro de registo.
3. O tempo de utilização do acesso à Internet não deverá ser superior a 30 minutos.
4. Na sala de leitura geral e periódicos não serão permitidas as consultas à Internet a páginas cujo teor possa ferir a susceptibilidade dos leitores, salvo se o utente se justificar perante o funcionário responsável antes de efectuar a consulta. Na sala infantil não serão permitidas as consultas à Internet a páginas não aconselháveis a menores de 16 anos.
5. É permitida a cópia de páginas Web para disquetes ou outros dispositivos de armazenamento de dados, trazidos pelos leitores, desde que o funcionário responsável seja previamente avisado.
6. Qualquer avaria observada pelos utilizadores do serviço deverá ser comunicada ao técnico responsável, não incorrendo o leitor em qualquer penalidade.
7. Para a impressão em papel de páginas Web deverá ser preenchida uma requisição e solicitado o serviço ao funcionário responsável.
8. Não são permitidos downloads para os discos dos computadores, mas apenas para os dispositivos referidos no ponto 5, em virtude de a qualquer momento haver a necessidade de limpar os referidos discos, não havendo lugar ao aviso dos leitores.
9. Não é permitida a instalação e execução de programas nos computadores pelos utentes, tais como: programas de IRC, jogos online, utilitários, etc.
10. Durante ou no final da utilização não deve desligar o computador: tal só deverá ser feito pelo técnico responsável.
11. A má utilização do computador ou o incumprimento deste regulamento, levará à suspensão imediata da utilização deste serviço por parte do leitor infractor.
12. Os casos omissos serão resolvidos pelo responsável da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

Anexo 5 – Output

Frequencies

Statistics

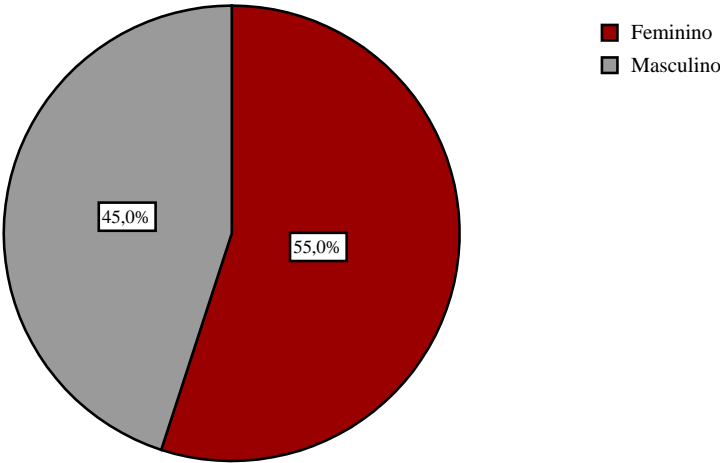
Sexo do inquirido

N	Valid	120
	Missing	0

Sexo do inquirido

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	66	55,0	55,0	55,0
	Masculino	54	45,0	45,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 1 - Sexo dos inquiridos



Frequencies

Statistics

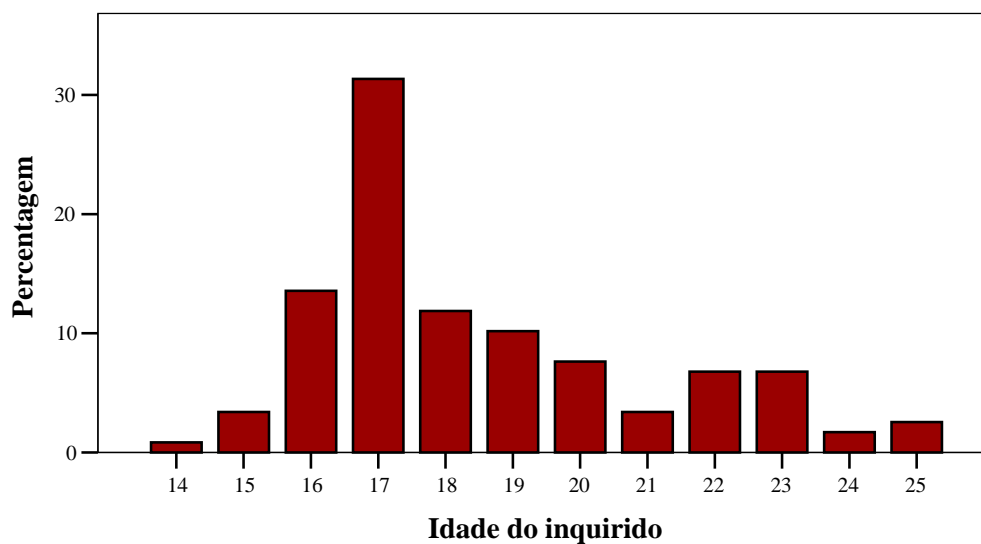
Idade do inquirido

N	Valid	118
	Missing	2
Mean		18,53
Median		18,00
Mode		17
Std. Deviation		2,534

Idade do inquirido

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	14	1	,8	,8	,8
	15	4	3,3	3,4	4,2
	16	16	13,3	13,6	17,8
	17	37	30,8	31,4	49,2
	18	14	11,7	11,9	61,0
	19	12	10,0	10,2	71,2
	20	9	7,5	7,6	78,8
	21	4	3,3	3,4	82,2
	22	8	6,7	6,8	89,0
	23	8	6,7	6,8	95,8
	24	2	1,7	1,7	97,5
	25	3	2,5	2,5	100,0
	Total	118	98,3	100,0	
Missing	NR	2	1,7		
Total		120	100,0		

Gráfico 2 - Idade dos inquiridos



Frequencies

Statistics

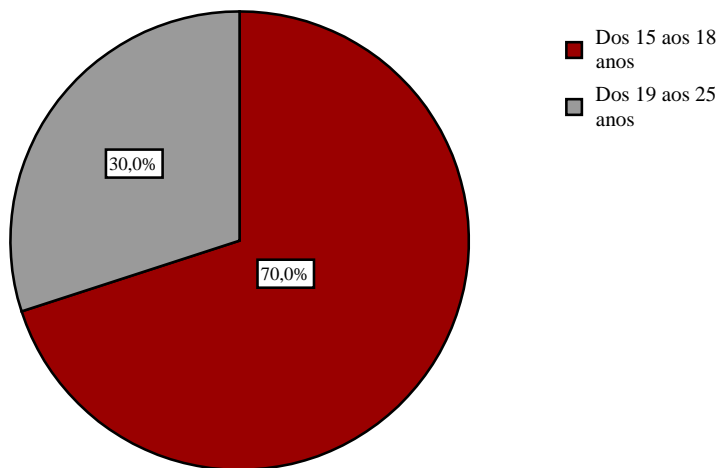
Idade em categorias

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		1,30
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		,460

Idade em categorias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Dos 15 aos 18 anos	84	70,0	70,0	70,0
	Dos 19 aos 25 anos	36	30,0	30,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 3 - Grupos etários



Frequencies

Statistics

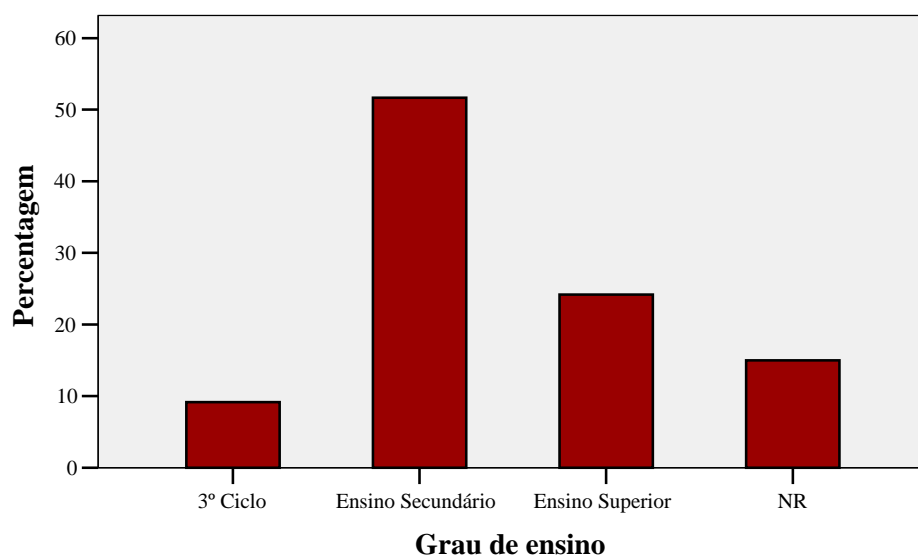
Grau de ensino que frequenta

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		15,85
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		35,081

Grau de ensino que frequentam

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3º Ciclo	11	9,2	9,2	9,2
	Ensino Secundário	62	51,7	51,7	60,8
	Ensino Superior	29	24,2	24,2	85,0
	NR	18	15,0	15,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Grau de ensino que frequentam



Frequencies

Statistics

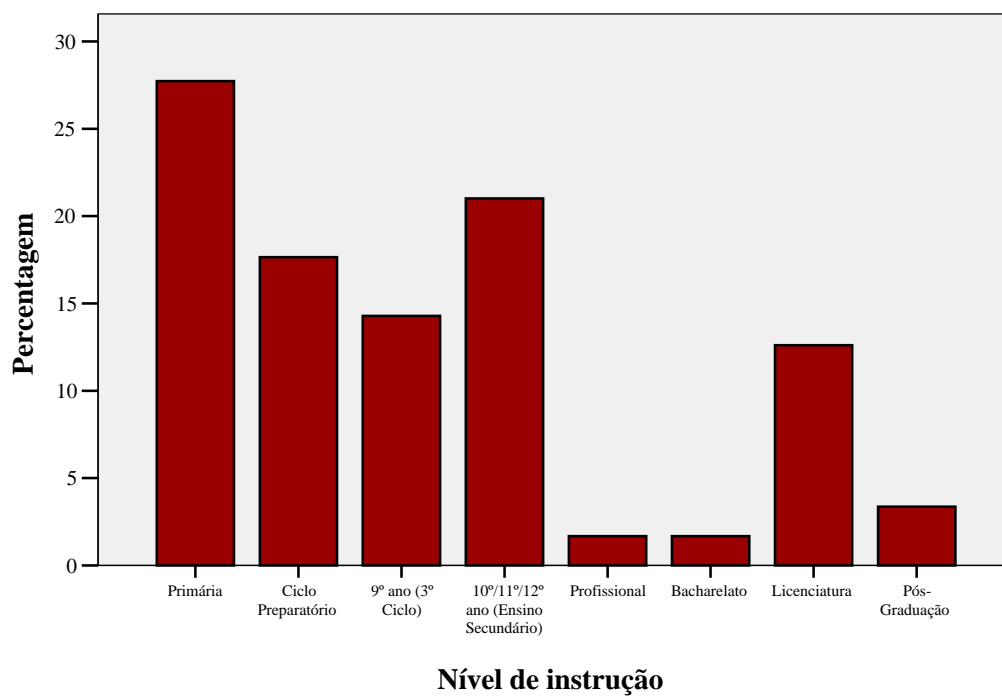
Nível de instrução da mãe

N	Valid	119
	Missing	1
Mean		3,24
Median		3,00
Mode		1
Std. Deviation		2,134

Nível de instrução da mãe

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Primária	33	27,5	27,7	27,7
	Ciclo Preparatório	21	17,5	17,6	45,4
	9º ano (3º Ciclo)	17	14,2	14,3	59,7
	10º/11º/12º ano (Ensino Secundário)	25	20,8	21,0	80,7
	Profissional	2	1,7	1,7	82,4
	Bacharelato	2	1,7	1,7	84,0
	Licenciatura	15	12,5	12,6	96,6
	Pós-Graduação	4	3,3	3,4	100,0
	Total	119	99,2	100,0	
Missing	NR	1	,8		
Total		120	100,0		

Nível de instrução da mãe



Com que frequência consultas/lês livros na biblioteca?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	12	10,0	10,1	10,1
	Raramente	51	42,5	42,9	52,9
	2 a 3 vezes por mês	41	34,2	34,5	87,4
	2 a 3 vezes por semana	15	12,5	12,6	100,0
	Total	119	99,2	100,0	
Missing	NR	1	,8		
Total		120	100,0		

Frequencies

Statistics

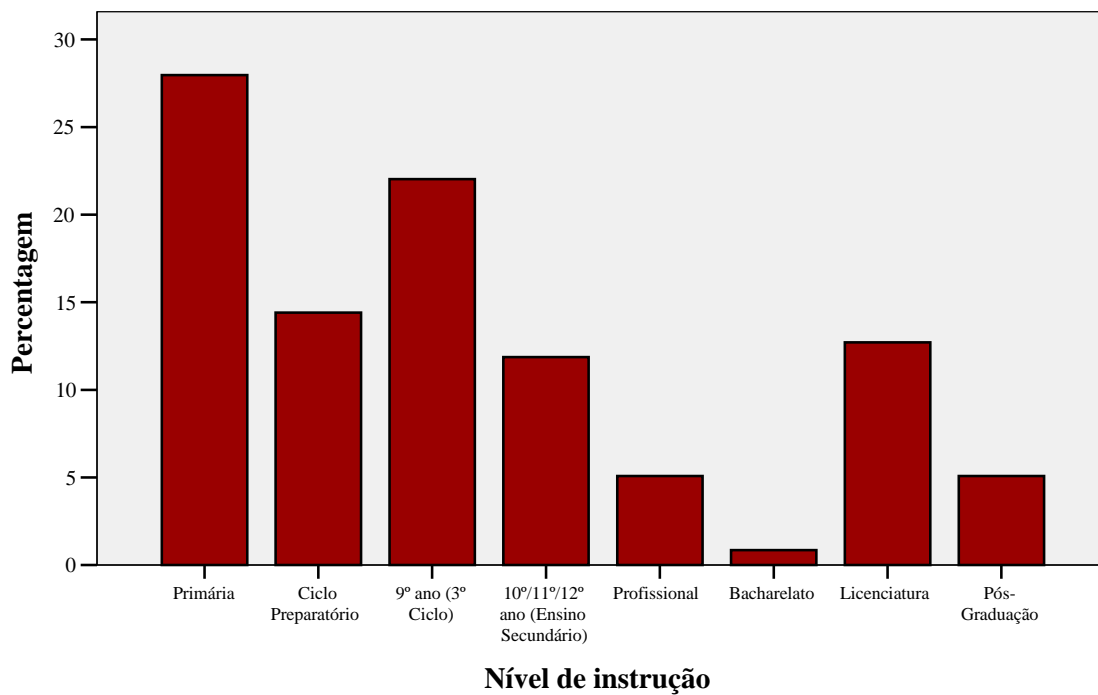
Nível de instrução do pai

N	Valid	118
	Missing	2
Mean		3,31
Median		3,00
Mode		1
Std. Deviation		2,217

Nível de instrução do pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Primária	33	27,5	28,0	28,0
	Ciclo Preparatório	17	14,2	14,4	42,4
	9º ano (3º Ciclo)	26	21,7	22,0	64,4
	10º/11º/12º ano (Ensino Secundário)	14	11,7	11,9	76,3
	Profissional	6	5,0	5,1	81,4
	Bacharelato	1	,8	,8	82,2
	Licenciatura	15	12,5	12,7	94,9
	Pós-Graduação	6	5,0	5,1	100,0
	Total	118	98,3	100,0	
	Missing				
Missing	NR	2	1,7		
Total		120	100,0		

Nível de instrução do pai



Frequencies

Statistics

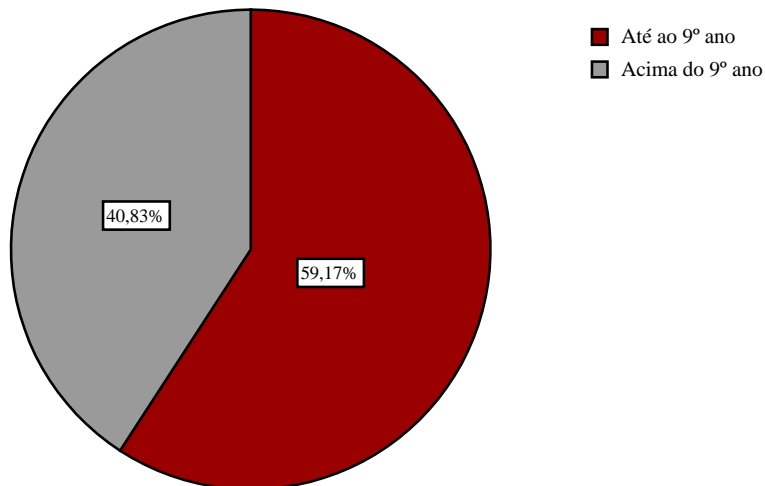
Nível de instrução da mãe em intervalos

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		1,41
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		,494

Nível de instrução da mãe em intervalos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até ao 9º ano	71	59,2	59,2	59,2
	Acima do 9º ano	49	40,8	40,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 4 - Nível de instrução da mãe em categorias



Frequencies

Statistics

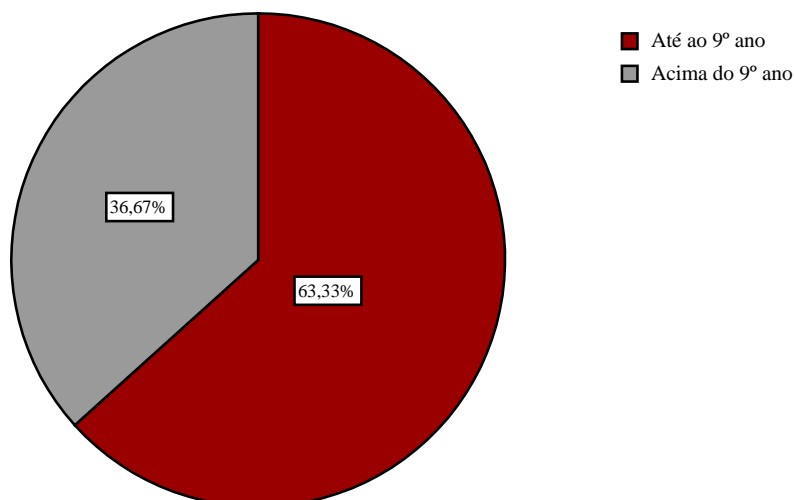
Nível de instrução do pai em intervalos

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		1,37
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		,484

Nível de instrução do pai em intervalos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até ao 9º ano	76	63,3	63,3	63,3
	Acima do 9º ano	44	36,7	36,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 5 - Nível de instrução do pai em categorias



Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê livros? * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	9	12	21
		% within Sexo do inquirido	13,6%	22,2%	17,5%
		% of Total	7,5%	10,0%	17,5%
	Um por ano	Count	4	6	10
		% within Sexo do inquirido	6,1%	11,1%	8,3%
		% of Total	3,3%	5,0%	8,3%
	Três por ano	Count	21	19	40
		% within Sexo do inquirido	31,8%	35,2%	33,3%
		% of Total	17,5%	15,8%	33,3%
	Um por mês	Count	23	13	36
		% within Sexo do inquirido	34,8%	24,1%	30,0%
		% of Total	19,2%	10,8%	30,0%
	Três por mês	Count	9	4	13
		% within Sexo do inquirido	13,6%	7,4%	10,8%
		% of Total	7,5%	3,3%	10,8%
Total	Count	66	54	120	
	% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	Sexo do inquirido	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê livros?	Feminino	66	66,23	4371,00
	Masculino	54	53,50	2889,00
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê livros?
Mann-Whitney U	1404,000
Wilcoxon W	2889,000
Z	-2,069
Asymp. Sig. (2-tailed)	,039

a. Grouping Variable: Sexo do inquirido

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê jornais? * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê jornais? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Com que frequência lê jornais?	Nunca	Count	2	0	2
		% within Sexo do inquirido	3,0%	,0%	1,7%
		% of Total	1,7%	,0%	1,7%
	Raramente	Count	17	7	24
		% within Sexo do inquirido	25,8%	13,0%	20,0%
		% of Total	14,2%	5,8%	20,0%
	Uma vez por mês	Count	3	1	4
		% within Sexo do inquirido	4,5%	1,9%	3,3%
		% of Total	2,5%	,8%	3,3%
	Uma vez por semana	Count	35	20	55
		% within Sexo do inquirido	53,0%	37,0%	45,8%
		% of Total	29,2%	16,7%	45,8%
	Todos os dias	Count	9	26	35
		% within Sexo do inquirido	13,6%	48,1%	29,2%
		% of Total	7,5%	21,7%	29,2%
Total	Count	66	54	120	
	% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	Sexo do inquirido	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê jornais?	Feminino	66	49,88	3292,00
	Masculino	54	73,48	3968,00
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê jornais?
Mann-Whitney U	1081,000
Wilcoxon W	3292,000
Z	-3,962
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Sexo do inquirido

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê revistas? * Sexo do inquirido	119	99,2%	1	,8%	120	100,0%

Com que frequência lê revistas? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Com que frequência lê revistas?	Raramente	Count	8	11	19
		% within Sexo do inquirido	12,3%	20,4%	16,0%
		% of Total	6,7%	9,2%	16,0%
	Uma vez por mês	Count	10	13	23
		% within Sexo do inquirido	15,4%	24,1%	19,3%
		% of Total	8,4%	10,9%	19,3%
	Uma vez por semana	Count	41	25	66
		% within Sexo do inquirido	63,1%	46,3%	55,5%
		% of Total	34,5%	21,0%	55,5%
	Todos os dias	Count	6	5	11
		% within Sexo do inquirido	9,2%	9,3%	9,2%
		% of Total	5,0%	4,2%	9,2%
Total	Count	65	54	119	
	% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	54,6%	45,4%	100,0%	

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	Sexo do inquirido	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê revistas?	Feminino	65	64,15	4169,50
	Masculino	54	55,01	2970,50
	Total	119		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê revistas?
Mann-Whitney U	1485,500
Wilcoxon W	2970,500
Z	-1,591
Asymp. Sig. (2-tailed)	,112

a. Grouping Variable: Sexo do inquirido

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê livros? * Idade em categorias	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Idade em categorias Crosstabulation

			Idade em categorias		Total
			Dos 15 aos 18 anos	Dos 19 aos 25 anos	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	12	9	21
		% within Idade em categorias	14,3%	25,0%	17,5%
		% of Total	10,0%	7,5%	17,5%
	Um por ano	Count	8	2	10
		% within Idade em categorias	9,5%	5,6%	8,3%
		% of Total	6,7%	1,7%	8,3%
	Três por ano	Count	28	12	40
		% within Idade em categorias	33,3%	33,3%	33,3%
		% of Total	23,3%	10,0%	33,3%
	Um por mês	Count	27	9	36
		% within Idade em categorias	32,1%	25,0%	30,0%
		% of Total	22,5%	7,5%	30,0%
	Três por mês	Count	9	4	13
		% within Idade em categorias	10,7%	11,1%	10,8%
		% of Total	7,5%	3,3%	10,8%
Total	Count	84	36	120	
	% within Idade em categorias	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	70,0%	30,0%	100,0%	

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

Idade em categorias		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê livros?	Dos 15 aos 18 anos	84	62,24	5228,50
	Dos 19 aos 25 anos	36	56,43	2031,50
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê livros?
Mann-Whitney U	1365,500
Wilcoxon W	2031,500
Z	-,871
Asymp. Sig. (2-tailed)	,384

a. Grouping Variable: Idade em categorias

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê jornais? * Idade em categorias	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê jornais? * Idade em categorias Crosstabulation

			Idade em categorias		Total
			Dos 15 aos 18 anos	Dos 19 aos 25 anos	
Com que frequência lê jornais?	Nunca	Count	2	0	2
		% within Idade em categorias	2,4%	,0%	1,7%
		% of Total	1,7%	,0%	1,7%
	Raramente	Count	22	2	24
		% within Idade em categorias	26,2%	5,6%	20,0%
		% of Total	18,3%	1,7%	20,0%
	Uma vez por mês	Count	2	2	4
		% within Idade em categorias	2,4%	5,6%	3,3%
		% of Total	1,7%	1,7%	3,3%
	Uma vez por semana	Count	38	17	55
		% within Idade em categorias	45,2%	47,2%	45,8%
		% of Total	31,7%	14,2%	45,8%
	Todos os dias	Count	20	15	35
		% within Idade em categorias	23,8%	41,7%	29,2%
		% of Total	16,7%	12,5%	29,2%
Total	Count	84	36	120	
	% within Idade em categorias	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	70,0%	30,0%	100,0%	

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	Idade em categorias	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê jornais?	Dos 15 aos 18 anos	84	55,27	4643,00
	Dos 19 aos 25 anos	36	72,69	2617,00
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê jornais?
Mann-Whitney U	1073,000
Wilcoxon W	4643,000
Z	-2,694
Asymp. Sig. (2-tailed)	,007

a. Grouping Variable: Idade em categorias

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê revistas? * Idade em categorias	119	99,2%	1	,8%	120	100,0%

Com que frequência lê revistas? * Idade em categorias Crosstabulation

			Idade em categorias		Total
			Dos 15 aos 18 anos	Dos 19 aos 25 anos	
Com que frequência lê revistas?	Raramente	Count	17	2	19
		% within Idade em categorias	20,2%	5,7%	16,0%
		% of Total	14,3%	1,7%	16,0%
	Uma vez por mês	Count	11	12	23
		% within Idade em categorias	13,1%	34,3%	19,3%
		% of Total	9,2%	10,1%	19,3%
	Uma vez por semana	Count	46	20	66
		% within Idade em categorias	54,8%	57,1%	55,5%
		% of Total	38,7%	16,8%	55,5%
	Todos os dias	Count	10	1	11
		% within Idade em categorias	11,9%	2,9%	9,2%
		% of Total	8,4%	,8%	9,2%
Total	Count	84	35	119	
	% within Idade em categorias	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	70,6%	29,4%	100,0%	

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	Idade em categorias	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê revistas?	Dos 15 aos 18 anos	84	61,00	5124,00
	Dos 19 aos 25 anos	35	57,60	2016,00
	Total	119		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê revistas?
Mann-Whitney U	1386,000
Wilcoxon W	2016,000
Z	-,542
Asymp. Sig. (2-tailed)	,588

a. Grouping Variable: Idade em categorias

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê livros? * Grau de ensino que frequenta	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Grau de ensino que frequenta Crosstabulation

			Grau de ensino que frequenta		
			3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	2	10	4
		% within Grau de ensino que frequenta	18,2%	16,1%	13,8%
		% of Total	1,7%	8,3%	3,3%
	Um por ano	Count	3	5	1
		% within Grau de ensino que frequenta	27,3%	8,1%	3,4%
		% of Total	2,5%	4,2%	,8%
	Três por ano	Count	4	18	14
		% within Grau de ensino que frequenta	36,4%	29,0%	48,3%
		% of Total	3,3%	15,0%	11,7%
	Um por mês	Count	2	22	7
		% within Grau de ensino que frequenta	18,2%	35,5%	24,1%
		% of Total	1,7%	18,3%	5,8%
	Três por mês	Count	0	7	3
		% within Grau de ensino que frequenta	,0%	11,3%	10,3%
		% of Total	,0%	5,8%	2,5%
	Total	Count	11	62	29
		% within Grau de ensino que frequenta	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	9,2%	51,7%	24,2%

Com que frequência lê livros? * Grau de ensino que frequenta Crosstabulation

			Grau de	
			NR	Total
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	5	21
		% within Grau de ensino que frequenta	27,8%	17,5%
		% of Total	4,2%	17,5%
	Um por ano	Count	1	10
		% within Grau de ensino que frequenta	5,6%	8,3%
		% of Total	,8%	8,3%
	Três por ano	Count	4	40
		% within Grau de ensino que frequenta	22,2%	33,3%
		% of Total	3,3%	33,3%
	Um por mês	Count	5	36
		% within Grau de ensino que frequenta	27,8%	30,0%
		% of Total	4,2%	30,0%
	Três por mês	Count	3	13
		% within Grau de ensino que frequenta	16,7%	10,8%
		% of Total	2,5%	10,8%
Total	Count	18	120	
	% within Grau de ensino que frequenta	100,0%	100,0%	
	% of Total	15,0%	100,0%	

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê jornais? * Grau de ensino que frequenta	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê jornais? * Grau de ensino que frequenta Crosstabulation

			Grau de ensino que frequenta		
			3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
Com que frequência lê jornais?	Nunca	Count	0	2	0
		% within Grau de ensino que frequenta	,0%	3,2%	,0%
		% of Total	,0%	1,7%	,0%
	Raramente	Count	4	15	2
		% within Grau de ensino que frequenta	36,4%	24,2%	6,9%
		% of Total	3,3%	12,5%	1,7%
	Uma vez por mês	Count	0	2	1
		% within Grau de ensino que frequenta	,0%	3,2%	3,4%
		% of Total	,0%	1,7%	,8%
	Uma vez por semana	Count	5	29	13
		% within Grau de ensino que frequenta	45,5%	46,8%	44,8%
		% of Total	4,2%	24,2%	10,8%
	Todos os dias	Count	2	14	13
		% within Grau de ensino que frequenta	18,2%	22,6%	44,8%
		% of Total	1,7%	11,7%	10,8%
Total	Count	11	62	29	
	% within Grau de ensino que frequenta	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	9,2%	51,7%	24,2%	

Com que frequência lê jornais? * Grau de ensino que frequenta Crosstabulation

			Grau de	Total
			NR	
Com que frequência lê jornais?	Nunca	Count	0	2
		% within Grau de ensino que frequenta	,0%	1,7%
		% of Total	,0%	1,7%
	Raramente	Count	3	24
		% within Grau de ensino que frequenta	16,7%	20,0%
		% of Total	2,5%	20,0%
	Uma vez por mês	Count	1	4
		% within Grau de ensino que frequenta	5,6%	3,3%
		% of Total	,8%	3,3%
	Uma vez por semana	Count	8	55
		% within Grau de ensino que frequenta	44,4%	45,8%
		% of Total	6,7%	45,8%
	Todos os dias	Count	6	35
		% within Grau de ensino que frequenta	33,3%	29,2%
		% of Total	5,0%	29,2%
Total	Count	18	120	
	% within Grau de ensino que frequenta	100,0%	100,0%	
	% of Total	15,0%	100,0%	

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê revistas? * Grau de ensino que frequenta	119	99,2%	1	,8%	120	100,0%

Com que frequência lê revistas? * Grau de ensino que frequenta Crosstabulation

			Grau de ensino que frequenta		
			3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
Com que frequência lê revistas?	Raramente	Count	2	13	3
		% within Grau de ensino que frequenta	18,2%	21,0%	10,3%
		% of Total	1,7%	10,9%	2,5%
	Uma vez por mês	Count	0	9	8
		% within Grau de ensino que frequenta	,0%	14,5%	27,6%
		% of Total	,0%	7,6%	6,7%
	Uma vez por semana	Count	8	31	18
		% within Grau de ensino que frequenta	72,7%	50,0%	62,1%
		% of Total	6,7%	26,1%	15,1%
	Todos os dias	Count	1	9	0
		% within Grau de ensino que frequenta	9,1%	14,5%	,0%
		% of Total	,8%	7,6%	,0%
Total	Count	11	62	29	
	% within Grau de ensino que frequenta	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	9,2%	52,1%	24,4%	

Com que frequência lê revistas? * Grau de ensino que frequenta Crosstabulation

			Grau de	
			NR	Total
Com que frequência lê revistas?	Raramente	Count	1	19
		% within Grau de ensino que frequenta	5,9%	16,0%
		% of Total	,8%	16,0%
	Uma vez por mês	Count	6	23
		% within Grau de ensino que frequenta	35,3%	19,3%
		% of Total	5,0%	19,3%
	Uma vez por semana	Count	9	66
		% within Grau de ensino que frequenta	52,9%	55,5%
		% of Total	7,6%	55,5%
	Todos os dias	Count	1	11
		% within Grau de ensino que frequenta	5,9%	9,2%
		% of Total	,8%	9,2%
Total	Count	17	119	
	% within Grau de ensino que frequenta	100,0%	100,0%	
	% of Total	14,3%	100,0%	

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê livros? * Nível de instrução da mãe em intervalos	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Nível de instrução da mãe em intervalos Crosstabulation

			Nível de instrução da mãe em intervalos		Total
			Até ao 9º ano	Acima do 9º ano	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	17	4	21
		% within Nível de instrução da mãe em intervalos	23,9%	8,2%	17,5%
		% of Total	14,2%	3,3%	17,5%
	Um por ano	Count	4	6	10
		% within Nível de instrução da mãe em intervalos	5,6%	12,2%	8,3%
		% of Total	3,3%	5,0%	8,3%
	Três por ano	Count	21	19	40
		% within Nível de instrução da mãe em intervalos	29,6%	38,8%	33,3%
		% of Total	17,5%	15,8%	33,3%
	Um por mês	Count	24	12	36
		% within Nível de instrução da mãe em intervalos	33,8%	24,5%	30,0%
		% of Total	20,0%	10,0%	30,0%
	Três por mês	Count	5	8	13
		% within Nível de instrução da mãe em intervalos	7,0%	16,3%	10,8%
		% of Total	4,2%	6,7%	10,8%
	Total	Count	71	49	120
		% within Nível de instrução da mãe em intervalos	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	59,2%	40,8%	100,0%

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	Nível de instrução da	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê livros?	Até ao 9º ano	71	57,64	4092,50
	Acima do 9º ano	49	64,64	3167,50
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê livros?
Mann-Whitney U	1536,500
Wilcoxon W	4092,500
Z	-1,125
Asymp. Sig. (2-tailed)	,261

a. Grouping Variable: Nível de instrução da mãe em intervalos

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê livros? * Nível de instrução do pai em intervalos	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Nível de instrução do pai em intervalos Crosstabulation

			Nível de instrução do pai em intervalos		Total
			Até ao 9º ano	Acima do 9º ano	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	18	3	21
		% within Nível de instrução do pai em intervalos	23,7%	6,8%	17,5%
		% of Total	15,0%	2,5%	17,5%
	Um por ano	Count	7	3	10
		% within Nível de instrução do pai em intervalos	9,2%	6,8%	8,3%
		% of Total	5,8%	2,5%	8,3%
	Três por ano	Count	21	19	40
		% within Nível de instrução do pai em intervalos	27,6%	43,2%	33,3%
		% of Total	17,5%	15,8%	33,3%
	Um por mês	Count	23	13	36
		% within Nível de instrução do pai em intervalos	30,3%	29,5%	30,0%
		% of Total	19,2%	10,8%	30,0%
	Três por mês	Count	7	6	13
		% within Nível de instrução do pai em intervalos	9,2%	13,6%	10,8%
		% of Total	5,8%	5,0%	10,8%
	Total	Count	76	44	120
		% within Nível de instrução do pai em intervalos	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	63,3%	36,7%	100,0%

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

	Nível de instrução do	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê livros?	Até ao 9º ano	76	56,86	4321,50
	Acima do 9º ano	44	66,78	2938,50
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê livros?
Mann-Whitney U	1395,500
Wilcoxon W	4321,500
Z	-1,562
Asymp. Sig. (2-tailed)	,118

a. Grouping Variable: Nível de instrução do pai em intervalos

Frequencies

Statistics

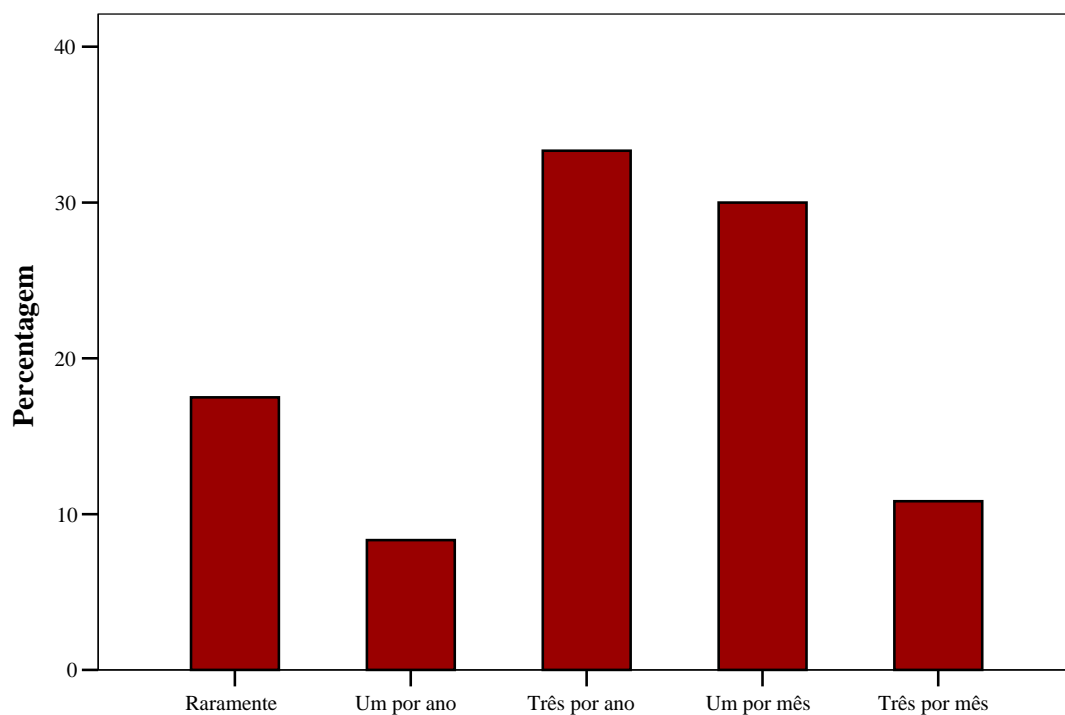
Com que frequência lê livros?

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		3,08
Median		3,00
Mode		3
Std. Deviation		1,234

Com que frequência lê livros?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	21	17,5	17,5	17,5
	Um por ano	10	8,3	8,3	25,8
	Três por ano	40	33,3	33,3	59,2
	Um por mês	36	30,0	30,0	89,2
	Três por mês	13	10,8	10,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 6 - Frequência de leitura de livros



Frequencies

Statistics

		Preferes ler romances?	Preferes ler ensaios?	Preferes ler policiais?	Preferes ler biografias?	Preferes ler poesia?	Preferes ler ficção científica?
N	Valid	120	120	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0	0	0

Statistics

		Preferes ler livros técnicos?	Preferes ler banda desenhada?	Preferes ler outro tipo de livros?
N	Valid	120	120	120
	Missing	0	0	0

Frequency Table

Preferes ler romances?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	72	60,0	60,0	60,0
	Não	48	40,0	40,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler ensaios?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	7,5	7,5	7,5
	Não	111	92,5	92,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler policiais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	43	35,8	35,8	35,8
	Não	77	64,2	64,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler biografias?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	10,0	10,0	10,0
	Não	108	90,0	90,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler poesia?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	22,5	22,5	22,5
	Não	93	77,5	77,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler ficção científica?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	39	32,5	32,5	32,5
	Não	81	67,5	67,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler livros técnicos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	38	31,7	31,7	31,7
	Não	82	68,3	68,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler banda desenhada?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	36	30,0	30,0	30,0
	Não	84	70,0	70,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Preferes ler outro tipo de livros?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	110	91,7	91,7	91,7
	Aventuras	4	3,3	3,3	95,0
	Terror	1	,8	,8	95,8
	Baseados em factos verídicos	1	,8	,8	96,7
	Fantásticos	2	1,7	1,7	98,3
	Desporto	1	,8	,8	99,2
	Relacionados com Psicologia	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Frequencies

Statistics

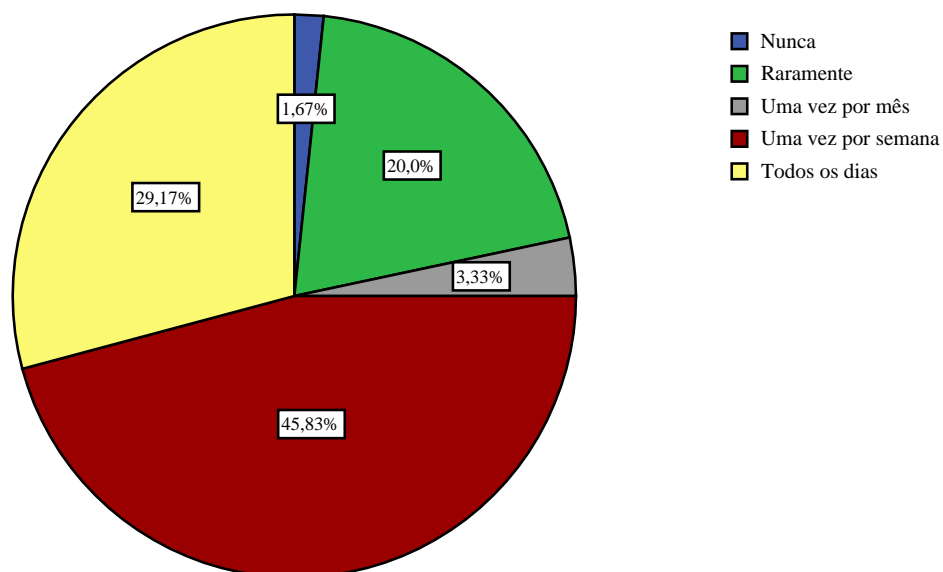
Com que frequência lêes jornais?

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		3,81
Median		4,00
Mode		4
Std. Deviation		1,117

Com que frequência lêes jornais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	2	1,7	1,7	1,7
	Raramente	24	20,0	20,0	21,7
	Uma vez por mês	4	3,3	3,3	25,0
	Uma vez por semana	55	45,8	45,8	70,8
	Todos os dias	35	29,2	29,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 7 - Frequência de leitura de jornais



Frequencies

Statistics

		Lês jornais generalistas?	Lês jornais económicos?	Lês jornais desportivos?	Lês jornais de casos, crimes?	Lês jornais de música?
N	Valid	120	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0	0

Statistics

		Lês jornais estrangeiros?	Lês jornais regionais ou locais?	Lês outro tipo de jornais?
N	Valid	120	120	120
	Missing	0	0	0

Frequency Table

Lês jornais generalistas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	91	75,8	75,8	75,8
	Não	29	24,2	24,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês jornais económicos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	6,7	6,7	6,7
	Não	112	93,3	93,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês jornais desportivos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	55	45,8	45,8	45,8
	Não	65	54,2	54,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês jornais de casos, crimes?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	11	9,2	9,2	9,2
	Não	109	90,8	90,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês jornais de música?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	24	20,0	20,0	20,0
	Não	96	80,0	80,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês jornais estrangeiros?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	7,5	7,5	7,5
	Não	111	92,5	92,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês jornais regionais ou locais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	43	35,8	35,8	35,8
	Não	77	64,2	64,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês outro tipo de jornais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	117	97,5	97,5	97,5
	Computadores	2	1,7	1,7	99,2
	Letras	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Frequencies

Statistics

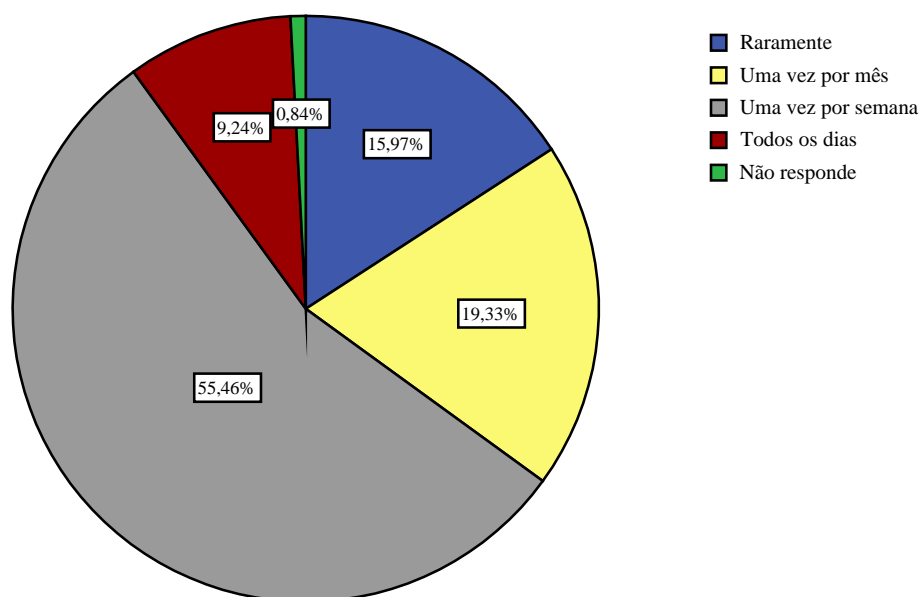
Com que frequência lê revistas?

N	Valid	119
	Missing	1
Mean		3,58
Median		4,00
Mode		4
Std. Deviation		,868

Com que frequência lê revistas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	19	15,8	16,0	16,0
	Uma vez por mês	23	19,2	19,3	35,3
	Uma vez por semana	66	55,0	55,5	90,8
	Todos os dias	11	9,2	9,2	100,0
	Total	119	99,2	100,0	
Missing	NR	1	,8		
Total		120	100,0		

Gráfico 8 - Frequência de leitura de revistas



Frequencies

Statistics

		Lê revistas de música?	Lê revistas científicas/técnicas?	Lê revistas de moda/decoração?	Lê revistas desportivas?	Lê revistas de informática?	Lê revistas de informação económica/gestão?
N	Valid	120	120	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0	0	0

Statistics

		Lês revistas de informação televisiva?	Lês revistas de vida social?	Lês revistas femininas/masculinas?	Lês revistas de informação geral?	Lês revistas de cultura?	Lês revistas de viagens?
N	Valid	120	120	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0	0	0

Statistics

		Lês revistas de B.D.?	Lês revistas de automóveis/motos?	Lês revistas de adolescentes/jovens?	Lês outro tipo de revistas?
N	Valid	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0

Frequency Table

Lês revistas de música?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	39	32,5	32,5	32,5
	Não	81	67,5	67,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas científicas/técnicas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	43	35,8	35,8	35,8
	Não	77	64,2	64,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de moda/decoração?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	22,5	22,5	22,5
	Não	93	77,5	77,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas desportivas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	38	31,7	31,7	31,7
	Não	82	68,3	68,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de informática?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	32	26,7	26,7	26,7
	Não	88	73,3	73,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de informação económica/gestão?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	5,8	5,8	5,8
	Não	113	94,2	94,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de informação televisiva?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	20	16,7	16,7	16,7
	Não	100	83,3	83,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de vida social?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	14,2	14,2	14,2
	Não	103	85,8	85,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas femininas/masculinas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	41	34,2	34,2	34,2
	Não	79	65,8	65,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de informação geral?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	24	20,0	20,0	20,0
	Não	96	80,0	80,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de cultura?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	22,5	22,5	22,5
	Não	93	77,5	77,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de viagens?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	14,2	14,2	14,2
	Não	103	85,8	85,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de B.D.?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	16	13,3	13,3	13,3
	Não	104	86,7	86,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de automóveis/motos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	19	15,8	15,8	15,8
	Não	101	84,2	84,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês revistas de adolescentes/jovens?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	32	26,7	26,7	26,7
	Não	88	73,3	73,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Lês outro tipo de revistas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	114	95,0	95,0	95,0
	BTT/Todo terreno	1	,8	,8	95,8
	Vídeo-jogos	1	,8	,8	96,7
	Políticas/Poéticas	1	,8	,8	97,5
	Cinema	2	1,7	1,7	99,2
	Pornográficas	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Frequencies

Statistics

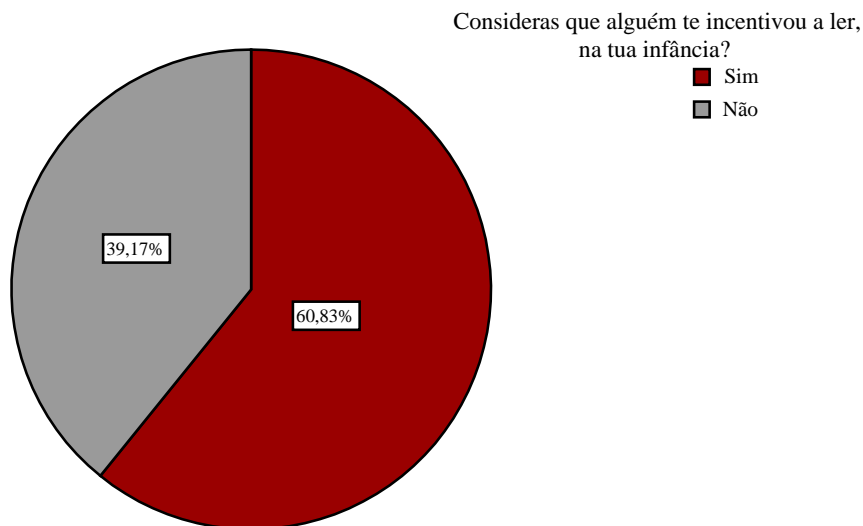
Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		1,39
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		,490

Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	73	60,8	60,8	60,8
	Não	47	39,2	39,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 9 - Incentivo à leitura percebido na infância



Frequencies

Statistics

		Com que frequência vês televisão?	Com que frequência ouves rádio?	Com que frequência ouves música?	Com que frequência lêes livros?
N	Valid	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0
Mean		4,84	4,31	4,88	3,33
Std. Deviation		,622	1,158	,700	1,224
Minimum		2	1	1	1
Maximum		5	9	9	5

Statistics

		Com que frequência lêes jornais/revistas?	Com que frequência vês filmes?	Com que frequência jogas computador?	Com que frequência navegas na Internet?
N	Valid	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0
Mean		4,01	3,76	2,95	4,17
Std. Deviation		,884	,810	1,308	,920
Minimum		2	1	1	1
Maximum		5	5	5	5

Statistics

		Com que frequência praticas desporto?	Com que frequência convives com os amigos?	Com que frequência convives com os familiares?	Com que frequência vais ao cinema?	Com que frequência vais ao teatro?
N	Valid	120	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0	0
Mean		4,00	4,80	4,86	2,65	1,82
Std. Deviation		1,069	,544	,436	,729	,767
Minimum		1	2	2	1	1
Maximum		5	5	5	5	5

Statistics

		Com que frequência visitas museus, exposições?	Com que frequência vais ao café?	Com que frequência assistes a concertos?	Com que frequência assistes a actividades desportivas?
N	Valid	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0
Mean		1,91	4,03	2,03	2,66
Std. Deviation		,635	,974	,667	1,111
Minimum		1	1	1	1
Maximum		4	5	4	5

Frequency Table

Com que frequência vês televisão?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	5	4,2	4,2	4,2
	Pelo menos uma vez por semana	4	3,3	3,3	7,5
	Diariamente ou quase	111	92,5	92,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência ouves rádio?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	,8	,8	,8
	Raramente	17	14,2	14,2	15,0
	Pelo menos uma vez por semana	32	26,7	26,7	41,7
	Diariamente ou quase	69	57,5	57,5	99,2
	NR	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência ouves música?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	,8	,8	,8
	Raramente	2	1,7	1,7	2,5
	Pelo menos uma vez por mês	1	,8	,8	3,3
	Pelo menos uma vez por semana	6	5,0	5,0	8,3
	Diariamente ou quase	109	90,8	90,8	99,2
	NR	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência lê livros?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	,8	,8	,8
	Raramente	41	34,2	34,2	35,0
	Pelo menos uma vez por mês	28	23,3	23,3	58,3
	Pelo menos uma vez por semana	18	15,0	15,0	73,3
	Diariamente ou quase	32	26,7	26,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência lê jornais/revistas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	11	9,2	9,2	9,2
	Pelo menos uma vez por mês	13	10,8	10,8	20,0
	Pelo menos uma vez por semana	60	50,0	50,0	70,0
	Diariamente ou quase	36	30,0	30,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência vê filmes?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	,8	,8	,8
	Raramente	7	5,8	5,8	6,7
	Pelo menos uma vez por mês	30	25,0	25,0	31,7
	Pelo menos uma vez por semana	64	53,3	53,3	85,0
	Diariamente ou quase	18	15,0	15,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência joga computador?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	18	15,0	15,0	15,0
	Raramente	37	30,8	30,8	45,8
	Pelo menos uma vez por mês	12	10,0	10,0	55,8
	Pelo menos uma vez por semana	39	32,5	32,5	88,3
	Diariamente ou quase	14	11,7	11,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência navegas na Internet?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	,8	,8	,8
	Raramente	8	6,7	6,7	7,5
	Pelo menos uma vez por mês	12	10,0	10,0	17,5
	Pelo menos uma vez por semana	48	40,0	40,0	57,5
	Diariamente ou quase	51	42,5	42,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência pratica desporto?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	2	1,7	1,7	1,7
	Raramente	16	13,3	13,3	15,0
	Pelo menos uma vez por mês	8	6,7	6,7	21,7
	Pelo menos uma vez por semana	48	40,0	40,0	61,7
	Diariamente ou quase	46	38,3	38,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência convives com os amigos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	1,7	1,7	1,7
	Pelo menos uma vez por mês	2	1,7	1,7	3,3
	Pelo menos uma vez por semana	14	11,7	11,7	15,0
	Diariamente ou quase	102	85,0	85,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência convives com os familiares?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	,8	,8	,8
	Pelo menos uma vez por mês	1	,8	,8	1,7
	Pelo menos uma vez por semana	12	10,0	10,0	11,7
	Diariamente ou quase	106	88,3	88,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao cinema?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	5	4,2	4,2	4,2
	Raramente	43	35,8	35,8	40,0
	Pelo menos uma vez por mês	63	52,5	52,5	92,5
	Pelo menos uma vez por semana	7	5,8	5,8	98,3
	Diariamente ou quase	2	1,7	1,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao teatro?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	44	36,7	36,7	36,7
	Raramente	57	47,5	47,5	84,2
	Pelo menos uma vez por mês	17	14,2	14,2	98,3
	Pelo menos uma vez por semana	1	,8	,8	99,2
	Diariamente ou quase	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência visitas museus, exposições?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	28	23,3	23,3	23,3
	Raramente	77	64,2	64,2	87,5
	Pelo menos uma vez por mês	13	10,8	10,8	98,3
	Pelo menos uma vez por semana	2	1,7	1,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao café?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	,8	,8	,8
	Raramente	12	10,0	10,0	10,8
	Pelo menos uma vez por mês	13	10,8	10,8	21,7
	Pelo menos uma vez por semana	51	42,5	42,5	64,2
	Diariamente ou quase	43	35,8	35,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência assistes a concertos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	21	17,5	17,5	17,5
	Raramente	79	65,8	65,8	83,3
	Pelo menos uma vez por mês	16	13,3	13,3	96,7
	Pelo menos uma vez por semana	4	3,3	3,3	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Com que frequência assistes a actividades desportivas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	16	13,3	13,3	13,3
	Raramente	47	39,2	39,2	52,5
	Pelo menos uma vez por mês	25	20,8	20,8	73,3
	Pelo menos uma vez por semana	26	21,7	21,7	95,0
	Diariamente ou quase	6	5,0	5,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Frequencies

Statistics

				Com que frequência vês televisão?	Com que frequência ouves rádio?	Com que frequência ouves música?	Com que frequência lêes livros?
Idade em categorias							
Dos 15 aos 18 anos	N	Valid		84	84	84	84
		Missing		0	0	0	0
Dos 19 aos 25 anos	N	Valid		36	36	36	36
		Missing		0	0	0	0

Statistics

Idade em categorias			Com que frequência lê jornais/revistas?	Com que frequência vê filmes?	Com que frequência joga computador?	Com que frequência navega na Internet?
Dos 15 aos 18 anos	N	Valid	84	84	84	84
		Missing	0	0	0	0
Dos 19 aos 25 anos	N	Valid	36	36	36	36
		Missing	0	0	0	0

Statistics

Idade em categorias			Com que frequência praticas desporto?	Com que frequência convives com os amigos?	Com que frequência convives com os familiares?	Com que frequência vais ao cinema?
Dos 15 aos 18 anos	N	Valid	84	84	84	84
		Missing	0	0	0	0
Dos 19 aos 25 anos	N	Valid	36	36	36	36
		Missing	0	0	0	0

Statistics

Idade em categorias			Com que frequência vais ao teatro?	Com que frequência visitas museus, exposições?	Com que frequência vais ao café?
Dos 15 aos 18 anos	N	Valid	84	84	84
		Missing	0	0	0
Dos 19 aos 25 anos	N	Valid	36	36	36
		Missing	0	0	0

Statistics

Idade em categorias			Com que frequência assistes a concertos?	Com que frequência assistes a actividades desportivas?
Dos 15 aos 18 anos	N	Valid	84	84
		Missing	0	0
Dos 19 aos 25 anos	N	Valid	36	36
		Missing	0	0

Frequency Table

Com que frequência vês televisão?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Raramente	2	2,4	2,4	2,4
		Pelo menos uma vez por semana	1	1,2	1,2	3,6
		Diariamente ou quase	81	96,4	96,4	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Raramente	3	8,3	8,3	8,3
		Pelo menos uma vez por semana	3	8,3	8,3	16,7
		Diariamente ou quase	30	83,3	83,3	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência ouves rádio?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	1	1,2	1,2	1,2
		Raramente	14	16,7	16,7	17,9
		Pelo menos uma vez por semana	26	31,0	31,0	48,8
		Diariamente ou quase	42	50,0	50,0	98,8
		NR	1	1,2	1,2	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Raramente	3	8,3	8,3	8,3
		Pelo menos uma vez por semana	6	16,7	16,7	25,0
		Diariamente ou quase	27	75,0	75,0	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência ouves música?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	1	1,2	1,2	1,2
		Raramente	2	2,4	2,4	3,6
		Pelo menos uma vez por mês	1	1,2	1,2	4,8
		Pelo menos uma vez por semana	3	3,6	3,6	8,3
		Diariamente ou quase	76	90,5	90,5	98,8
		NR	1	1,2	1,2	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Pelo menos uma vez por semana	3	8,3	8,3	8,3
		Diariamente ou quase	33	91,7	91,7	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência lê livros?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Raramente	31	36,9	36,9	36,9
		Pelo menos uma vez por mês	20	23,8	23,8	60,7
		Pelo menos uma vez por semana	11	13,1	13,1	73,8
		Diariamente ou quase	22	26,2	26,2	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	1	2,8	2,8	2,8
		Raramente	10	27,8	27,8	30,6
		Pelo menos uma vez por mês	8	22,2	22,2	52,8
		Pelo menos uma vez por semana	7	19,4	19,4	72,2
		Diariamente ou quase	10	27,8	27,8	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência lê jornais/revistas?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Raramente	11	13,1	13,1	13,1
		Pelo menos uma vez por mês	10	11,9	11,9	25,0
		Pelo menos uma vez por semana	43	51,2	51,2	76,2
		Diariamente ou quase	20	23,8	23,8	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Pelo menos uma vez por mês	3	8,3	8,3	8,3
		Pelo menos uma vez por semana	17	47,2	47,2	55,6
		Diariamente ou quase	16	44,4	44,4	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência vê filmes?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Raramente	6	7,1	7,1	7,1
		Pelo menos uma vez por mês	21	25,0	25,0	32,1
		Pelo menos uma vez por semana	46	54,8	54,8	86,9
		Diariamente ou quase	11	13,1	13,1	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	1	2,8	2,8	2,8
		Raramente	1	2,8	2,8	5,6
		Pelo menos uma vez por mês	9	25,0	25,0	30,6
		Pelo menos uma vez por semana	18	50,0	50,0	80,6
		Diariamente ou quase	7	19,4	19,4	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência joga computador?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	8	9,5	9,5	9,5
		Raramente	26	31,0	31,0	40,5
		Pelo menos uma vez por mês	8	9,5	9,5	50,0
		Pelo menos uma vez por semana	32	38,1	38,1	88,1
		Diariamente ou quase	10	11,9	11,9	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	10	27,8	27,8	27,8
		Raramente	11	30,6	30,6	58,3
		Pelo menos uma vez por mês	4	11,1	11,1	69,4
		Pelo menos uma vez por semana	7	19,4	19,4	88,9
		Diariamente ou quase	4	11,1	11,1	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência navega na Internet?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	1	1,2	1,2	1,2
		Raramente	6	7,1	7,1	8,3
		Pelo menos uma vez por mês	9	10,7	10,7	19,0
		Pelo menos uma vez por semana	34	40,5	40,5	59,5
		Diariamente ou quase	34	40,5	40,5	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Raramente	2	5,6	5,6	5,6
		Pelo menos uma vez por mês	3	8,3	8,3	13,9
		Pelo menos uma vez por semana	14	38,9	38,9	52,8
		Diariamente ou quase	17	47,2	47,2	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência praticas desporto?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	1	1,2	1,2	1,2
		Raramente	7	8,3	8,3	9,5
		Pelo menos uma vez por mês	4	4,8	4,8	14,3
		Pelo menos uma vez por semana	39	46,4	46,4	60,7
		Diariamente ou quase	33	39,3	39,3	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	1	2,8	2,8	2,8
		Raramente	9	25,0	25,0	27,8
		Pelo menos uma vez por mês	4	11,1	11,1	38,9
		Pelo menos uma vez por semana	9	25,0	25,0	63,9
		Diariamente ou quase	13	36,1	36,1	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência convives com os amigos?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Raramente	2	2,4	2,4	2,4
		Pelo menos uma vez por semana	6	7,1	7,1	9,5
		Diariamente ou quase	76	90,5	90,5	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Pelo menos uma vez por mês	2	5,6	5,6	5,6
		Pelo menos uma vez por semana	8	22,2	22,2	27,8
		Diariamente ou quase	26	72,2	72,2	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência convives com os familiares?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Pelo menos uma vez por semana	4	4,8	4,8	4,8
		Diariamente ou quase	80	95,2	95,2	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Raramente	1	2,8	2,8	2,8
		Pelo menos uma vez por mês	1	2,8	2,8	5,6
		Pelo menos uma vez por semana	8	22,2	22,2	27,8
		Diariamente ou quase	26	72,2	72,2	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao cinema?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	5	6,0	6,0	6,0
		Raramente	31	36,9	36,9	42,9
		Pelo menos uma vez por mês	43	51,2	51,2	94,0
		Pelo menos uma vez por semana	4	4,8	4,8	98,8
		Diariamente ou quase	1	1,2	1,2	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Raramente	12	33,3	33,3	33,3
		Pelo menos uma vez por mês	20	55,6	55,6	88,9
		Pelo menos uma vez por semana	3	8,3	8,3	97,2
		Diariamente ou quase	1	2,8	2,8	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao teatro?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	28	33,3	33,3	33,3
		Raramente	42	50,0	50,0	83,3
		Pelo menos uma vez por mês	12	14,3	14,3	97,6
		Pelo menos uma vez por semana	1	1,2	1,2	98,8
		Diariamente ou quase	1	1,2	1,2	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	16	44,4	44,4	44,4
		Raramente	15	41,7	41,7	86,1
		Pelo menos uma vez por mês	5	13,9	13,9	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência visitas museus, exposições?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	19	22,6	22,6	22,6
		Raramente	57	67,9	67,9	90,5
		Pelo menos uma vez por mês	8	9,5	9,5	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	9	25,0	25,0	25,0
		Raramente	20	55,6	55,6	80,6
		Pelo menos uma vez por mês	5	13,9	13,9	94,4
		Pelo menos uma vez por semana	2	5,6	5,6	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao café?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	1	1,2	1,2	1,2
		Raramente	9	10,7	10,7	11,9
		Pelo menos uma vez por mês	9	10,7	10,7	22,6
		Pelo menos uma vez por semana	37	44,0	44,0	66,7
		Diariamente ou quase	28	33,3	33,3	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Raramente	3	8,3	8,3	8,3
		Pelo menos uma vez por mês	4	11,1	11,1	19,4
		Pelo menos uma vez por semana	14	38,9	38,9	58,3
		Diariamente ou quase	15	41,7	41,7	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência assistes a concertos?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	16	19,0	19,0	19,0
		Raramente	55	65,5	65,5	84,5
		Pelo menos uma vez por mês	11	13,1	13,1	97,6
		Pelo menos uma vez por semana	2	2,4	2,4	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	5	13,9	13,9	13,9
		Raramente	24	66,7	66,7	80,6
		Pelo menos uma vez por mês	5	13,9	13,9	94,4
		Pelo menos uma vez por semana	2	5,6	5,6	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Com que frequência assistes a actividades desportivas?

Idade em categorias			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Dos 15 aos 18 anos	Valid	Nunca	11	13,1	13,1	13,1
		Raramente	33	39,3	39,3	52,4
		Pelo menos uma vez por mês	16	19,0	19,0	71,4
		Pelo menos uma vez por semana	19	22,6	22,6	94,0
		Diariamente ou quase	5	6,0	6,0	100,0
		Total	84	100,0	100,0	
Dos 19 aos 25 anos	Valid	Nunca	5	13,9	13,9	13,9
		Raramente	14	38,9	38,9	52,8
		Pelo menos uma vez por mês	9	25,0	25,0	77,8
		Pelo menos uma vez por semana	7	19,4	19,4	97,2
		Diariamente ou quase	1	2,8	2,8	100,0
		Total	36	100,0	100,0	

Frequencies

Statistics

Sexo do inquirido			Com que frequência vê televisão?	Com que frequência ouve rádio?	Com que frequência ouve música?
Feminino	N	Valid	66	66	66
		Missing	0	0	0
	Mean		4,91	4,38	4,92
	Std. Deviation		,420	1,250	,751
	Minimum		2	1	2
	Maximum		5	9	9
Masculino	N	Valid	54	54	54
		Missing	0	0	0
	Mean		4,76	4,22	4,83
	Std. Deviation		,799	1,040	,637
	Minimum		2	2	1
	Maximum		5	5	5

Statistics

Sexo do inquirido			Com que frequência lê livros?	Com que frequência lê jornais/revistas?	Com que frequência vê filmes?
Feminino	N	Valid	66	66	66
		Missing	0	0	0
	Mean		3,53	3,88	3,68
	Std. Deviation		1,218	,832	,788
	Minimum		2	2	2
	Maximum		5	5	5
Masculino	N	Valid	54	54	54
		Missing	0	0	0
	Mean		3,07	4,17	3,85
	Std. Deviation		1,195	,927	,833
	Minimum		1	2	1
	Maximum		5	5	5

Statistics

Sexo do inquirido			Com que frequência jogas computador?	Com que frequência navegas na Internet?	Com que frequência praticas desporto?
Feminino	N	Valid	66	66	66
		Missing	0	0	0
	Mean		2,74	4,03	3,77
	Std. Deviation		1,293	,859	1,134
	Minimum		1	2	1
	Maximum		5	5	5
Masculino	N	Valid	54	54	54
		Missing	0	0	0
	Mean		3,20	4,33	4,28
	Std. Deviation		1,294	,971	,920
	Minimum		1	1	2
	Maximum		5	5	5

Statistics

Sexo do inquirido			Com que frequência convives com os amigos?	Com que frequência convives com os familiares?	Com que frequência vais ao cinema?
Feminino	N	Valid	66	66	66
		Missing	0	0	0
	Mean		4,86	4,88	2,61
	Std. Deviation		,388	,373	,820
	Minimum		3	3	1
	Maximum		5	5	5
Masculino	N	Valid	54	54	54
		Missing	0	0	0
	Mean		4,72	4,83	2,70
	Std. Deviation		,685	,505	,603
	Minimum		2	2	1
	Maximum		5	5	4

Statistics

Sexo do inquirido			Com que frequência vais ao teatro?	Com que frequência visitas museus, exposições?	Com que frequência vais ao café?
Feminino	N	Valid	66	66	66
		Missing	0	0	0
	Mean		1,92	1,95	3,92
	Std. Deviation		,730	,539	,997
	Minimum		1	1	1
	Maximum		5	3	5
Masculino	N	Valid	54	54	54
		Missing	0	0	0
	Mean		1,69	1,85	4,15
	Std. Deviation		,797	,737	,940
	Minimum		1	1	2
	Maximum		4	4	5

Statistics

Sexo do inquirido			Com que frequência assistes a concertos?	Com que frequência assistes a actividades desportivas?
Feminino	N	Valid	66	66
		Missing	0	0
	Mean		2,08	2,36
	Std. Deviation		,664	1,032
	Minimum		1	1
	Maximum		4	5
Masculino	N	Valid	54	54
		Missing	0	0
	Mean		1,96	3,02
	Std. Deviation		,672	1,107
	Minimum		1	1
	Maximum		4	5

Frequency Table

Com que frequência vês televisão?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Raramente	1	1,5	1,5	1,5
		Pelo menos uma vez por semana	3	4,5	4,5	6,1
		Diariamente ou quase	62	93,9	93,9	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Raramente	4	7,4	7,4	7,4
		Pelo menos uma vez por semana	1	1,9	1,9	9,3
		Diariamente ou quase	49	90,7	90,7	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência ouves rádio?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	1	1,5	1,5	1,5
		Raramente	9	13,6	13,6	15,2
		Pelo menos uma vez por semana	14	21,2	21,2	36,4
		Diariamente ou quase	41	62,1	62,1	98,5
		NR	1	1,5	1,5	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Raramente	8	14,8	14,8	14,8
		Pelo menos uma vez por semana	18	33,3	33,3	48,1
		Diariamente ou quase	28	51,9	51,9	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência ouves música?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Raramente	2	3,0	3,0	3,0
		Pelo menos uma vez por semana	3	4,5	4,5	7,6
		Diariamente ou quase	60	90,9	90,9	98,5
		NR	1	1,5	1,5	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	1	1,9	1,9	1,9
		Pelo menos uma vez por mês	1	1,9	1,9	3,7
		Pelo menos uma vez por semana	3	5,6	5,6	9,3
		Diariamente ou quase	49	90,7	90,7	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência lê livros?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Raramente	19	28,8	28,8	28,8
		Pelo menos uma vez por mês	14	21,2	21,2	50,0
		Pelo menos uma vez por semana	12	18,2	18,2	68,2
		Diariamente ou quase	21	31,8	31,8	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	1	1,9	1,9	1,9
		Raramente	22	40,7	40,7	42,6
		Pelo menos uma vez por mês	14	25,9	25,9	68,5
		Pelo menos uma vez por semana	6	11,1	11,1	79,6
		Diariamente ou quase	11	20,4	20,4	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência lê jornais/revistas?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Raramente	6	9,1	9,1	9,1
		Pelo menos uma vez por mês	9	13,6	13,6	22,7
		Pelo menos uma vez por semana	38	57,6	57,6	80,3
		Diariamente ou quase	13	19,7	19,7	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Raramente	5	9,3	9,3	9,3
		Pelo menos uma vez por mês	4	7,4	7,4	16,7
		Pelo menos uma vez por semana	22	40,7	40,7	57,4
		Diariamente ou quase	23	42,6	42,6	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência vês filmes?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Raramente	5	7,6	7,6	7,6
		Pelo menos uma vez por mês	19	28,8	28,8	36,4
		Pelo menos uma vez por semana	34	51,5	51,5	87,9
		Diariamente ou quase	8	12,1	12,1	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	1	1,9	1,9	1,9
		Raramente	2	3,7	3,7	5,6
		Pelo menos uma vez por mês	11	20,4	20,4	25,9
		Pelo menos uma vez por semana	30	55,6	55,6	81,5
		Diariamente ou quase	10	18,5	18,5	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência jogas computador?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	12	18,2	18,2	18,2
		Raramente	23	34,8	34,8	53,0
		Pelo menos uma vez por mês	7	10,6	10,6	63,6
		Pelo menos uma vez por semana	18	27,3	27,3	90,9
		Diariamente ou quase	6	9,1	9,1	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	6	11,1	11,1	11,1
		Raramente	14	25,9	25,9	37,0
		Pelo menos uma vez por mês	5	9,3	9,3	46,3
		Pelo menos uma vez por semana	21	38,9	38,9	85,2
		Diariamente ou quase	8	14,8	14,8	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência navegas na Internet?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Raramente	4	6,1	6,1	6,1
		Pelo menos uma vez por mês	11	16,7	16,7	22,7
		Pelo menos uma vez por semana	30	45,5	45,5	68,2
		Diariamente ou quase	21	31,8	31,8	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	1	1,9	1,9	1,9
		Raramente	4	7,4	7,4	9,3
		Pelo menos uma vez por mês	1	1,9	1,9	11,1
		Pelo menos uma vez por semana	18	33,3	33,3	44,4
		Diariamente ou quase	30	55,6	55,6	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência praticas desporto?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	2	3,0	3,0	3,0
		Raramente	11	16,7	16,7	19,7
		Pelo menos uma vez por mês	6	9,1	9,1	28,8
		Pelo menos uma vez por semana	28	42,4	42,4	71,2
		Diariamente ou quase	19	28,8	28,8	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Raramente	5	9,3	9,3	9,3
		Pelo menos uma vez por mês	2	3,7	3,7	13,0
		Pelo menos uma vez por semana	20	37,0	37,0	50,0
		Diariamente ou quase	27	50,0	50,0	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência convives com os amigos?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Pelo menos uma vez por mês	1	1,5	1,5	1,5
		Pelo menos uma vez por semana	7	10,6	10,6	12,1
		Diariamente ou quase	58	87,9	87,9	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Raramente	2	3,7	3,7	3,7
		Pelo menos uma vez por mês	1	1,9	1,9	5,6
		Pelo menos uma vez por semana	7	13,0	13,0	18,5
		Diariamente ou quase	44	81,5	81,5	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência convives com os familiares?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Pelo menos uma vez por mês	1	1,5	1,5	1,5
		Pelo menos uma vez por semana	6	9,1	9,1	10,6
		Diariamente ou quase	59	89,4	89,4	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Raramente	1	1,9	1,9	1,9
		Pelo menos uma vez por semana	6	11,1	11,1	13,0
		Diariamente ou quase	47	87,0	87,0	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao cinema?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	4	6,1	6,1	6,1
		Raramente	26	39,4	39,4	45,5
		Pelo menos uma vez por mês	30	45,5	45,5	90,9
		Pelo menos uma vez por semana	4	6,1	6,1	97,0
		Diariamente ou quase	2	3,0	3,0	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	1	1,9	1,9	1,9
		Raramente	17	31,5	31,5	33,3
		Pelo menos uma vez por mês	33	61,1	61,1	94,4
		Pelo menos uma vez por semana	3	5,6	5,6	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao teatro?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	17	25,8	25,8	25,8
		Raramente	39	59,1	59,1	84,8
		Pelo menos uma vez por mês	9	13,6	13,6	98,5
		Diariamente ou quase	1	1,5	1,5	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	27	50,0	50,0	50,0
		Raramente	18	33,3	33,3	83,3
		Pelo menos uma vez por mês	8	14,8	14,8	98,1
		Pelo menos uma vez por semana	1	1,9	1,9	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência visitas museus, exposições?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	11	16,7	16,7	16,7
		Raramente	47	71,2	71,2	87,9
		Pelo menos uma vez por mês	8	12,1	12,1	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	17	31,5	31,5	31,5
		Raramente	30	55,6	55,6	87,0
		Pelo menos uma vez por mês	5	9,3	9,3	96,3
		Pelo menos uma vez por semana	2	3,7	3,7	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência vais ao café?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	1	1,5	1,5	1,5
		Raramente	8	12,1	12,1	13,6
		Pelo menos uma vez por mês	5	7,6	7,6	21,2
		Pelo menos uma vez por semana	33	50,0	50,0	71,2
		Diariamente ou quase	19	28,8	28,8	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Raramente	4	7,4	7,4	7,4
		Pelo menos uma vez por mês	8	14,8	14,8	22,2
		Pelo menos uma vez por semana	18	33,3	33,3	55,6
		Diariamente ou quase	24	44,4	44,4	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência assistes a concertos?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	9	13,6	13,6	13,6
		Raramente	46	69,7	69,7	83,3
		Pelo menos uma vez por mês	8	12,1	12,1	95,5
		Pelo menos uma vez por semana	3	4,5	4,5	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	12	22,2	22,2	22,2
		Raramente	33	61,1	61,1	83,3
		Pelo menos uma vez por mês	8	14,8	14,8	98,1
		Pelo menos uma vez por semana	1	1,9	1,9	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Com que frequência assistes a actividades desportivas?

Sexo do inquirido			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Feminino	Valid	Nunca	11	16,7	16,7	16,7
		Raramente	33	50,0	50,0	66,7
		Pelo menos uma vez por mês	12	18,2	18,2	84,8
		Pelo menos uma vez por semana	7	10,6	10,6	95,5
		Diariamente ou quase	3	4,5	4,5	100,0
		Total	66	100,0	100,0	
Masculino	Valid	Nunca	5	9,3	9,3	9,3
		Raramente	14	25,9	25,9	35,2
		Pelo menos uma vez por mês	13	24,1	24,1	59,3
		Pelo menos uma vez por semana	19	35,2	35,2	94,4
		Diariamente ou quase	3	5,6	5,6	100,0
		Total	54	100,0	100,0	

Frequencies

Statistics

		'Ler' significa aventura	'Ler' significa imaginação	'Ler' significa informação	'Ler' significa aprendizagem	'Ler' significa perda de tempo/seca
N	Valid	120	120	120	120	120
	Missing	0	0	0	0	0

Statistics

		'Ler' significa evasão/fuga/isolamento	'Ler' significa divertimento	'Ler' significa passar o tempo
N	Valid	120	120	120
	Missing	0	0	0

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
'Ler' significa aventura * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
'Ler' significa imaginação * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
'Ler' significa informação * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
'Ler' significa aprendizagem * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
'Ler' significa perda de tempo/seca * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
'Ler' significa evasão/fuga/isolamento * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
'Ler' significa divertimento * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
'Ler' significa passar o tempo * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

'Ler' significa aventura * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
'Ler' significa aventura	Sim	Count	14	10	24
		% within Sexo do inquirido	21,2%	18,5%	20,0%
		% of Total	11,7%	8,3%	20,0%
	Não	Count	52	44	96
		% within Sexo do inquirido	78,8%	81,5%	80,0%
		% of Total	43,3%	36,7%	80,0%
Total		Count	66	54	120
		% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

'Ler' significa imaginação * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
'Ler' significa imaginação	Sim	Count	45	21	66
		% within Sexo do inquirido	68,2%	38,9%	55,0%
		% of Total	37,5%	17,5%	55,0%
	Não	Count	21	33	54
		% within Sexo do inquirido	31,8%	61,1%	45,0%
		% of Total	17,5%	27,5%	45,0%
Total		Count	66	54	120
		% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

'Ler' significa informação * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
'Ler' significa informação	Sim	Count	33	33	66
		% within Sexo do inquirido	50,0%	61,1%	55,0%
		% of Total	27,5%	27,5%	55,0%
	Não	Count	33	21	54
		% within Sexo do inquirido	50,0%	38,9%	45,0%
		% of Total	27,5%	17,5%	45,0%
Total	Count	66	54	120	
	% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

'Ler' significa aprendizagem * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
'Ler' significa aprendizagem	Sim	Count	50	37	87
		% within Sexo do inquirido	75,8%	68,5%	72,5%
		% of Total	41,7%	30,8%	72,5%
	Não	Count	16	17	33
		% within Sexo do inquirido	24,2%	31,5%	27,5%
		% of Total	13,3%	14,2%	27,5%
Total	Count	66	54	120	
	% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

'Ler' significa perda de tempo/seca * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total	
			Feminino	Masculino		
'Ler' significa perda de tempo/seca	Sim	Count	2	1	3	
		% within Sexo do inquirido	3,0%	1,9%	2,5%	
		% of Total	1,7%	,8%	2,5%	
	Não	Count	64	53	117	
		% within Sexo do inquirido	97,0%	98,1%	97,5%	
		% of Total	53,3%	44,2%	97,5%	
	Total		Count	66	54	120
			% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%
			% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

'Ler' significa evasão/fuga/isolamento * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
'Ler' significa evasão/fuga/isolamento	Sim	Count	9	9	18
		% within Sexo do inquirido	13,6%	16,7%	15,0%
		% of Total	7,5%	7,5%	15,0%
	Não	Count	57	45	102
		% within Sexo do inquirido	86,4%	83,3%	85,0%
		% of Total	47,5%	37,5%	85,0%
Total	Count	66	54	120	
	% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

'Ler' significa divertimento * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
'Ler' significa divertimento	Sim	Count	23	17	40
		% within Sexo do inquirido	34,8%	31,5%	33,3%
		% of Total	19,2%	14,2%	33,3%
	Não	Count	43	37	80
		% within Sexo do inquirido	65,2%	68,5%	66,7%
		% of Total	35,8%	30,8%	66,7%
Total		Count	66	54	120
		% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,0%	45,0%	100,0%

'Ler' significa passar o tempo * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
'Ler' significa passar o tempo	Sim	Count	15	12	27
		% within Sexo do inquirido	22,7%	22,2%	22,5%
		% of Total	12,5%	10,0%	22,5%
	Não	Count	51	42	93
		% within Sexo do inquirido	77,3%	77,8%	77,5%
		% of Total	42,5%	35,0%	77,5%
Total	Count	66	54	120	
	% within Sexo do inquirido	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Frequency Table

'Ler' significa aventura

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	24	20,0	20,0	20,0
	Não	96	80,0	80,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

'Ler' significa imaginação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	66	55,0	55,0	55,0
	Não	54	45,0	45,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

'Ler' significa informação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	66	55,0	55,0	55,0
	Não	54	45,0	45,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

'Ler' significa aptrendizagem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	87	72,5	72,5	72,5
	Não	33	27,5	27,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

'Ler' significa perda de tempo/seca

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	2,5	2,5	2,5
	Não	117	97,5	97,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

'Ler' significa evasão/fuga/isolamento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	18	15,0	15,0	15,0
	Não	102	85,0	85,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

'Ler' significa divertimento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	40	33,3	33,3	33,3
	Não	80	66,7	66,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

'Ler' significa passar o tempo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	22,5	22,5	22,5
	Não	93	77,5	77,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Frequency Table

Quando não lê um livro, é por falta de motivação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	2,5	2,5	2,5
	Não	117	97,5	97,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Quando não lê um livro, é por preguiça?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	37	30,8	30,8	30,8
	Não	83	69,2	69,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Quando não lê um livro, é por falta de tempo?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	90	75,0	75,0	75,0
	Não	30	25,0	25,0	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Quando não lê um livro, é por não gostar ?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	3,3	3,3	3,3
	Não	116	96,7	96,7	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Quando não lê um livro, é por ter dificuldade em aceder aos livros?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	5	4,2	4,2	4,2
	Não	115	95,8	95,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Quando não lê um livro, é por outro motivo?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	,8	,8	,8
	Não	116	96,7	96,7	97,5
	Só lê quando a história e escrita são interessantes	1	,8	,8	98,3
	O preço dos livros	1	,8	,8	99,2
	Estudar	1	,8	,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Quando não lê um livro, é por falta de motivação? * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
Quando não lê um livro, é por preguiça? * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
Quando não lê um livro, é por falta de tempo? * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
Quando não lê um livro, é por não gostar ? * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%
Quando não lê um livro, é por ter dificuldade em aceder aos livros? * Sexo do inquirido	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Quando não lê um livro, é por falta de motivação? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Quando não lê um livro, é por falta de motivação?	Sim	Count	1	2	3
		% within Quando não lê um livro, é por falta de motivação?	33,3%	66,7%	100,0%
		% of Total	,8%	1,7%	2,5%
	Não	Count	65	52	117
		% within Quando não lê um livro, é por falta de motivação?	55,6%	44,4%	100,0%
		% of Total	54,2%	43,3%	97,5%
Total	Count	66	54	120	
	% within Quando não lê um livro, é por falta de motivação?	55,0%	45,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Quando não lê um livro, é por preguiça? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Quando não lê um livro, é por preguiça?	Sim	Count	21	16	37
		% within Quando não lê um livro, é por preguiça?	56,8%	43,2%	100,0%
		% of Total	17,5%	13,3%	30,8%
	Não	Count	45	38	83
		% within Quando não lê um livro, é por preguiça?	54,2%	45,8%	100,0%
		% of Total	37,5%	31,7%	69,2%
Total	Count	66	54	120	
	% within Quando não lê um livro, é por preguiça?	55,0%	45,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Quando não lê um livro, é por falta de tempo? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Quando não lê um livro, é por falta de tempo?	Sim	Count	51	39	90
		% within Quando não lê um livro, é por falta de tempo?	56,7%	43,3%	100,0%
		% of Total	42,5%	32,5%	75,0%
	Não	Count	15	15	30
		% within Quando não lê um livro, é por falta de tempo?	50,0%	50,0%	100,0%
		% of Total	12,5%	12,5%	25,0%
Total	Count	66	54	120	
	% within Quando não lê um livro, é por falta de tempo?	55,0%	45,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Quando não lê um livro, é por não gostar ? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Quando não lê um livro, é por não gostar ?	Sim	Count	4	0	4
		% within Quando não lê um livro, é por não gostar ?	100,0%	,0%	100,0%
		% of Total	3,3%	,0%	3,3%
	Não	Count	62	54	116
		% within Quando não lê um livro, é por não gostar ?	53,4%	46,6%	100,0%
		% of Total	51,7%	45,0%	96,7%
Total	Count	66	54	120	
	% within Quando não lê um livro, é por não gostar ?	55,0%	45,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Quando não lê um livro, é por ter dificuldade em aceder aos livros? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Quando não lê um livro, é por ter dificuldade em aceder aos livros?	Sim	Count	3	2	5
		% within Quando não lê um livro, é por ter dificuldade em aceder aos livros?	60,0%	40,0%	100,0%
		% of Total	2,5%	1,7%	4,2%
	Não	Count	63	52	115
		% within Quando não lê um livro, é por ter dificuldade em aceder aos livros?	54,8%	45,2%	100,0%
		% of Total	52,5%	43,3%	95,8%
Total	Count	66	54	120	
	% within Quando não lê um livro, é por ter dificuldade em aceder aos livros?	55,0%	45,0%	100,0%	
	% of Total	55,0%	45,0%	100,0%	

Frequencies

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Qual o principal motivo porque lê livros? * Sexo do inquirido	112	93,3%	8	6,7%	120	100,0%

Qual o principal motivo porque lê livros? * Sexo do inquirido Crosstabulation

			Sexo do inquirido		Total
			Feminino	Masculino	
Qual o principal motivo porque lê livros?	Dever escolar	Count	20	21	41
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	48,8%	51,2%	100,0%
		% of Total	17,9%	18,8%	36,6%
	Dever profissional	Count	1	3	4
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	25,0%	75,0%	100,0%
		% of Total	,9%	2,7%	3,6%
	Por gosto	Count	35	22	57
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	61,4%	38,6%	100,0%
		% of Total	31,3%	19,6%	50,9%
	Ocupação de tempos livres	Count	4	6	10
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	40,0%	60,0%	100,0%
		% of Total	3,6%	5,4%	8,9%
Total	Count	60	52	112	
	% within Qual o principal motivo porque lê livros?	53,6%	46,4%	100,0%	
	% of Total	53,6%	46,4%	100,0%	

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê livros? * Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância? Crosstabulation

			Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?		Total
			Sim	Não	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	9	12	21
		% within Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?	12,3%	25,5%	17,5%
		% of Total	7,5%	10,0%	17,5%
	Um por ano	Count	8	2	10
		% within Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?	11,0%	4,3%	8,3%
		% of Total	6,7%	1,7%	8,3%
	Três por ano	Count	30	10	40
		% within Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?	41,1%	21,3%	33,3%
		% of Total	25,0%	8,3%	33,3%
	Um por mês	Count	19	17	36
		% within Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?	26,0%	36,2%	30,0%
		% of Total	15,8%	14,2%	30,0%
	Três por mês	Count	7	6	13
		% within Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?	9,6%	12,8%	10,8%
		% of Total	5,8%	5,0%	10,8%
	Total	Count	73	47	120
		% within Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	60,8%	39,2%	100,0%

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

Consideras que		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê livros?	Sim	73	59,65	4354,50
	Não	47	61,82	2905,50
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê livros?
Mann-Whitney U	1653,500
Wilcoxon W	4354,500
Z	-,346
Asymp. Sig. (2-tailed)	,729

a. Grouping Variable: Consideras que alguém te incentivou a ler, na tua infância?

Frequencies

Statistics

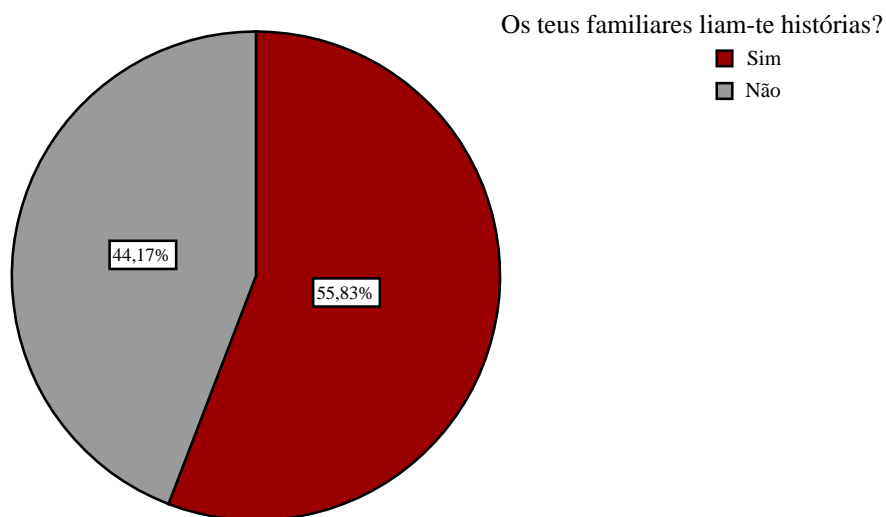
Os teus familiares liam-te histórias?

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		1,44
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		,499

Os teus familiares liam-te histórias?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	67	55,8	55,8	55,8
	Não	53	44,2	44,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 10 - Leitura realizada pelos familiares aos inquiridos



Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lêes livros? * Os teus familiares liam-te histórias?	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Os teus familiares liam-te histórias? Crosstabulation

			Os teus familiares liam-te histórias?		Total
			Sim	Não	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	5	16	21
		% within Os teus familiares liam-te histórias?	7,5%	30,2%	17,5%
		% of Total	4,2%	13,3%	17,5%
	Um por ano	Count	8	2	10
		% within Os teus familiares liam-te histórias?	11,9%	3,8%	8,3%
		% of Total	6,7%	1,7%	8,3%
	Três por ano	Count	26	14	40
		% within Os teus familiares liam-te histórias?	38,8%	26,4%	33,3%
		% of Total	21,7%	11,7%	33,3%
	Um por mês	Count	22	14	36
		% within Os teus familiares liam-te histórias?	32,8%	26,4%	30,0%
		% of Total	18,3%	11,7%	30,0%
	Três por mês	Count	6	7	13
		% within Os teus familiares liam-te histórias?	9,0%	13,2%	10,8%
		% of Total	5,0%	5,8%	10,8%
	Total	Count	67	53	120
		% within Os teus familiares liam-te histórias?	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	55,8%	44,2%	100,0%

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

Os teus familiares		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê livros?	Sim	67	63,57	4259,00
	Não	53	56,62	3001,00
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê livros?
Mann-Whitney U	1570,000
Wilcoxon W	3001,000
Z	-1,127
Asymp. Sig. (2-tailed)	,260

a. Grouping Variable: Os teus familiares liam-te histórias?

Frequencies

Statistics

As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?

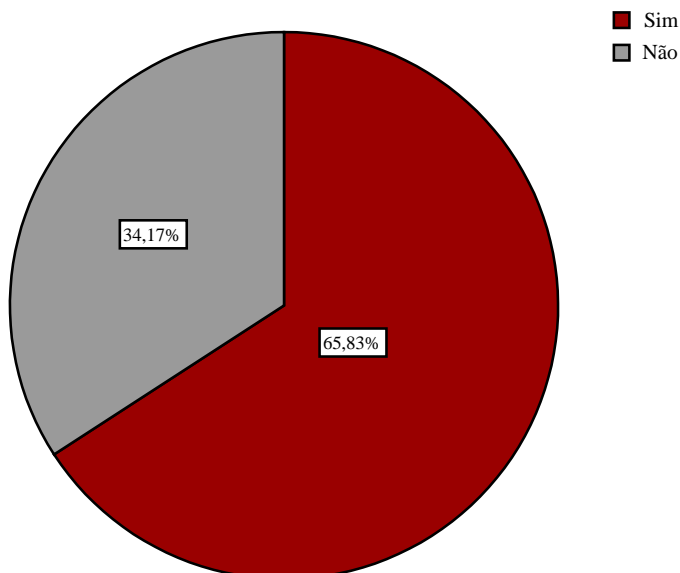
N	Valid	120
	Missing	0
Mean		1,34
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		,476

As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	79	65,8	65,8	65,8
	Não	41	34,2	34,2	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 11 - Hábitos de leitura das pessoas que vivem com o inquirido

As pessoas com quem vives tem o hábito de ler?



Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lêes livros? * As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * As pessoas com quem vives têm o hábito de ler? Crosstabulation

			As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?		Total
			Sim	Não	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	13	8	21
		% within As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?	16,5%	19,5%	17,5%
		% of Total	10,8%	6,7%	17,5%
	Um por ano	Count	6	4	10
		% within As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?	7,6%	9,8%	8,3%
		% of Total	5,0%	3,3%	8,3%
	Três por ano	Count	25	15	40
		% within As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?	31,6%	36,6%	33,3%
		% of Total	20,8%	12,5%	33,3%
	Um por mês	Count	27	9	36
		% within As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?	34,2%	22,0%	30,0%
		% of Total	22,5%	7,5%	30,0%
	Três por mês	Count	8	5	13
		% within As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?	10,1%	12,2%	10,8%
		% of Total	6,7%	4,2%	10,8%
	Total	Count	79	41	120
		% within As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	65,8%	34,2%	100,0%

NPar Tests

Mann-Whitney Test

Ranks

As pessoas com quem		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Com que frequência lê livros?	Sim	79	62,25	4918,00
	Não	41	57,12	2342,00
	Total	120		

Test Statistics^a

	Com que frequência lê livros?
Mann-Whitney U	1481,000
Wilcoxon W	2342,000
Z	-,795
Asymp. Sig. (2-tailed)	,426

a. Grouping Variable: As pessoas com quem vives têm o hábito de ler?

Frequencies

Statistics

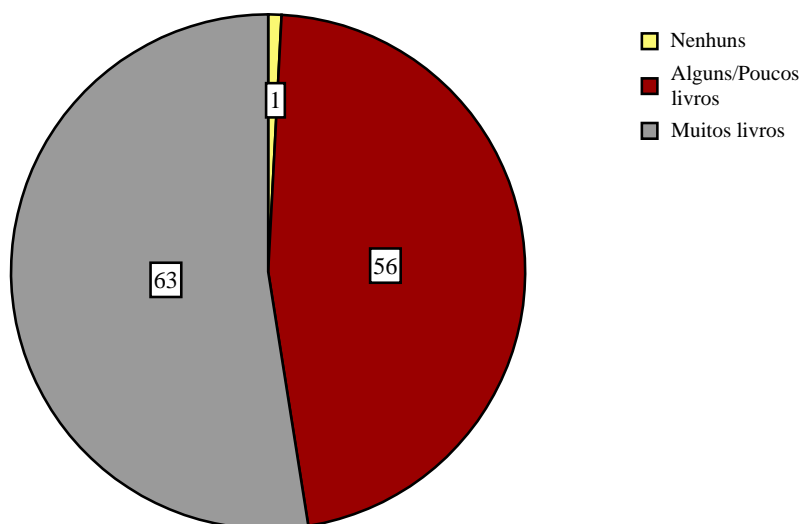
Livros existentes em casa em intervalos

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		2,52
Median		3,00
Mode		3
Std. Deviation		,518

Livros existentes em casa em intervalos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhuns	1	,8	,8	,8
	Alguns/Poucos livros	56	46,7	46,7	47,5
	Muitos livros	63	52,5	52,5	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 12 - Livros existentes em casa



Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Com que frequência lê livros? * Livros existentes em casa em intervalos	120	100,0%	0	,0%	120	100,0%

Com que frequência lê livros? * Livros existentes em casa em intervalos Crosstabulation

			Livros existentes em casa	
			Nenhuns	Alguns/Poucos livros
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	1	13
		% within Livros existentes em casa em intervalos	100,0%	23,2%
		% of Total	,8%	10,8%
	Um por ano	Count	0	4
		% within Livros existentes em casa em intervalos	,0%	7,1%
		% of Total	,0%	3,3%
	Três por ano	Count	0	20
		% within Livros existentes em casa em intervalos	,0%	35,7%
		% of Total	,0%	16,7%
	Um por mês	Count	0	14
		% within Livros existentes em casa em intervalos	,0%	25,0%
		% of Total	,0%	11,7%
	Três por mês	Count	0	5
		% within Livros existentes em casa em intervalos	,0%	8,9%
		% of Total	,0%	4,2%
	Total	Count	1	56
		% within Livros existentes em casa em intervalos	100,0%	100,0%
		% of Total	,8%	46,7%

Com que frequência lê livros? * Livros existentes em casa em intervalos Crosstabulation

			Livros	Total
			Muitos livros	
Com que frequência lê livros?	Raramente	Count	7	21
		% within Livros existentes em casa em intervalos	11,1%	17,5%
		% of Total	5,8%	17,5%
	Um por ano	Count	6	10
		% within Livros existentes em casa em intervalos	9,5%	8,3%
		% of Total	5,0%	8,3%
	Três por ano	Count	20	40
		% within Livros existentes em casa em intervalos	31,7%	33,3%
		% of Total	16,7%	33,3%
	Um por mês	Count	22	36
		% within Livros existentes em casa em intervalos	34,9%	30,0%
		% of Total	18,3%	30,0%
	Três por mês	Count	8	13
		% within Livros existentes em casa em intervalos	12,7%	10,8%
		% of Total	6,7%	10,8%
Total	Count	63	120	
	% within Livros existentes em casa em intervalos	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,5%	100,0%	

Frequencies

Statistics

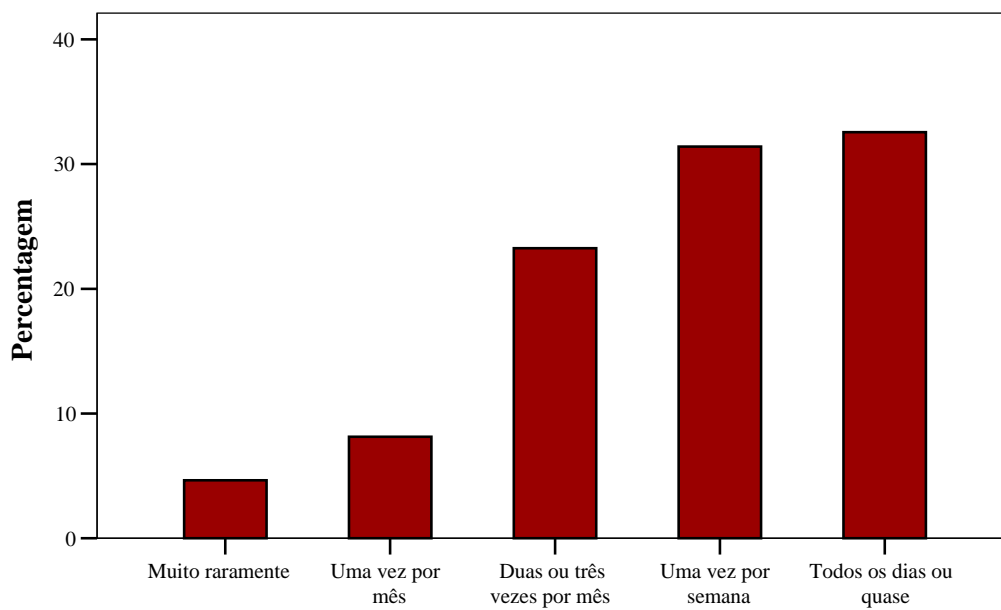
Com que frequência vens à biblioteca?

N	Valid	86
	Missing	34
Mean		3,79
Median		4,00
Mode		5
Std. Deviation		1,128

Com que frequência vens à biblioteca?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito raramente	4	3,3	4,7	4,7
	Uma vez por mês	7	5,8	8,1	12,8
	Duas ou três vezes por mês	20	16,7	23,3	36,0
	Uma vez por semana	27	22,5	31,4	67,4
	Todos os dias ou quase	28	23,3	32,6	100,0
	Total	86	71,7	100,0	
Missing	NR	34	28,3		
Total		120	100,0		

Gráfico 13 - Frequência da ida à biblioteca (em percentagem)



Frequencies

Statistics

Quando vens à biblioteca, costumas fazê-lo:

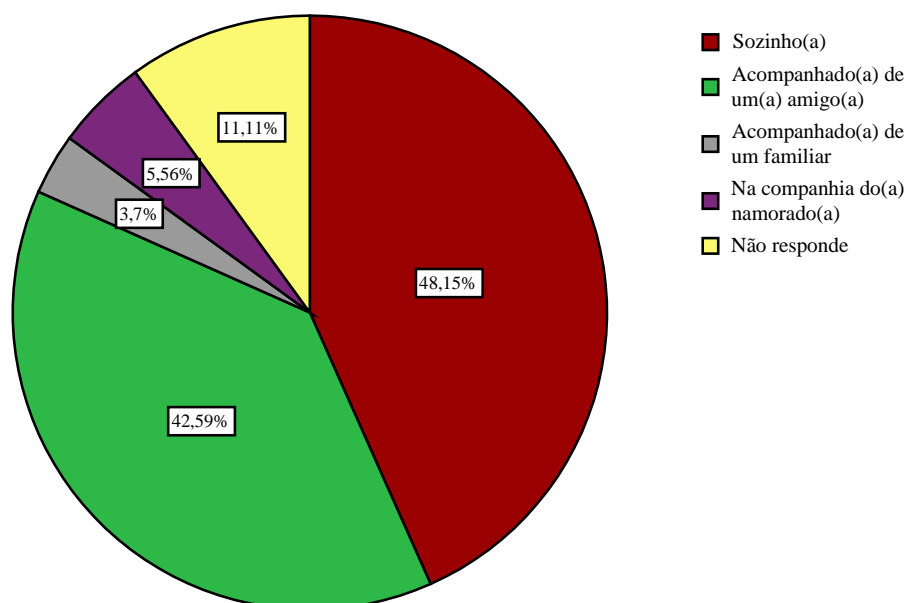
N	Valid	108
	Missing	12
Mean		1,67
Median		2,00
Mode		1
Std. Deviation		,797

Quando vens à biblioteca, costumas fazê-lo:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sozinho(a)	52	43,3	48,1	48,1
	Acompanhado(a) de um(a) amigo(a)	46	38,3	42,6	90,7
	Acompanhado(a) de um familiar	4	3,3	3,7	94,4
	Na companhia do(a) namorado(a)	6	5,0	5,6	100,0
	Total	108	90,0	100,0	
Missing	NR	12	10,0		
Total		120	100,0		

Gráfico 14 - Acompanhamento na ida à biblioteca (em percentagem)

Quando vens à biblioteca, costumás fazê-lo:



Frequencies

Statistics

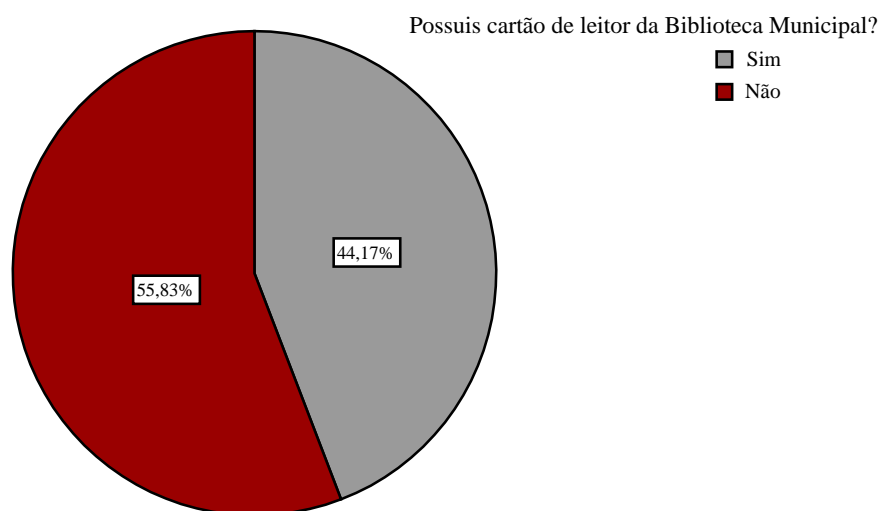
Possuis cartão de leitor da Biblioteca Municipal?

N	Valid	120
	Missing	0
Mean		1,56
Median		2,00
Mode		2
Std. Deviation		,499

Possuis cartão de leitor da Biblioteca Municipal?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	53	44,2	44,2	44,2
	Não	67	55,8	55,8	100,0
	Total	120	100,0	100,0	

Gráfico 15 - Possuidores de cartão de leitor



Frequencies

Statistics

Se sim, costumas utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros?

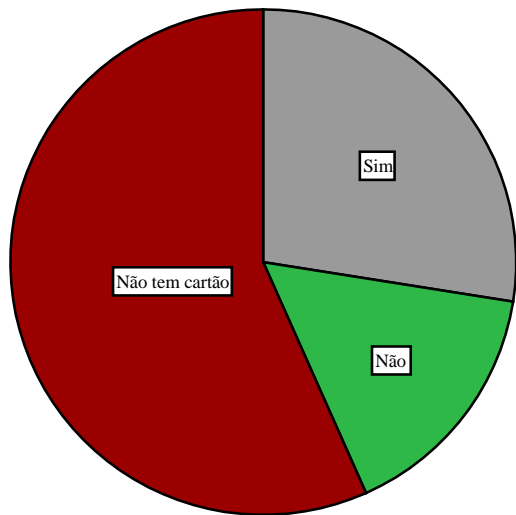
N	Valid	52
	Missing	68
Mean		1,37
Median		1,00
Mode		1
Std. Deviation		,486

Se sim, costumas utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	33	27,5	63,5	63,5
	Não	19	15,8	36,5	100,0
	Total	52	43,3	100,0	
Missing	NR	68	56,7		
Total		120	100,0		

Gráfico 16 - Utilização do serviço de empréstimo domiciliário

Se sim, costumas utilizar o serviço de empréstimo domiciliário de livros?



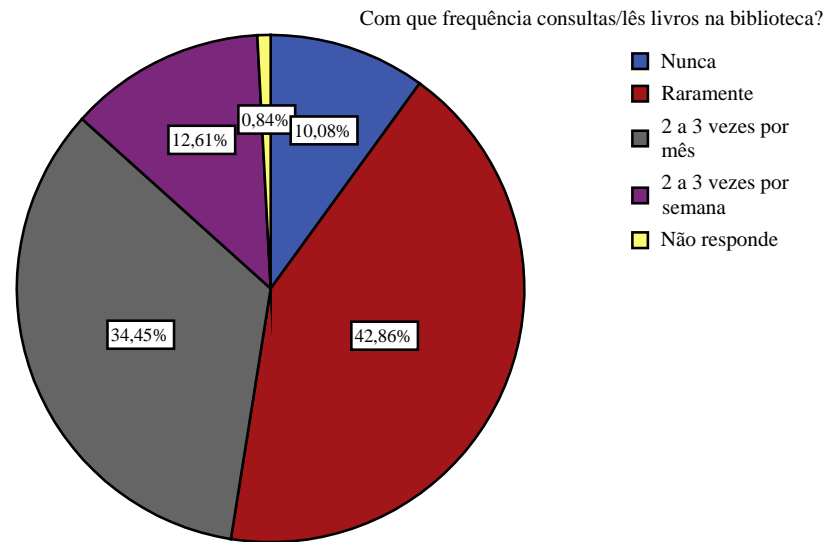
Frequencies

Statistics

Com que frequência consultas/lês livros na biblioteca?

N	Valid	119
	Missing	1

Gráfico 17 - Frequência de consulta/leitura de livros na biblioteca



Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Qual o principal motivo porque lê livros? * Idade em categorias	112	93,3%	8	6,7%	120	100,0%

Qual o principal motivo porque lê livros? * Idade em categorias Crosstabulation

			Idade em categorias		Total
			Dos 15 aos 18 anos	Dos 19 aos 25 anos	
Qual o principal motivo porque lê livros?	Dever escolar	Count	29	12	41
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	70,7%	29,3%	100,0%
		% of Total	25,9%	10,7%	36,6%
	Dever profissional	Count	0	4	4
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	,0%	3,6%	3,6%
	Por gosto	Count	41	16	57
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	71,9%	28,1%	100,0%
		% of Total	36,6%	14,3%	50,9%
	Ocupação de tempos livres	Count	8	2	10
		% within Qual o principal motivo porque lê livros?	80,0%	20,0%	100,0%
		% of Total	7,1%	1,8%	8,9%
Total	Count	78	34	112	
	% within Qual o principal motivo porque lê livros?	69,6%	30,4%	100,0%	
	% of Total	69,6%	30,4%	100,0%	

Frequencies

Statistics

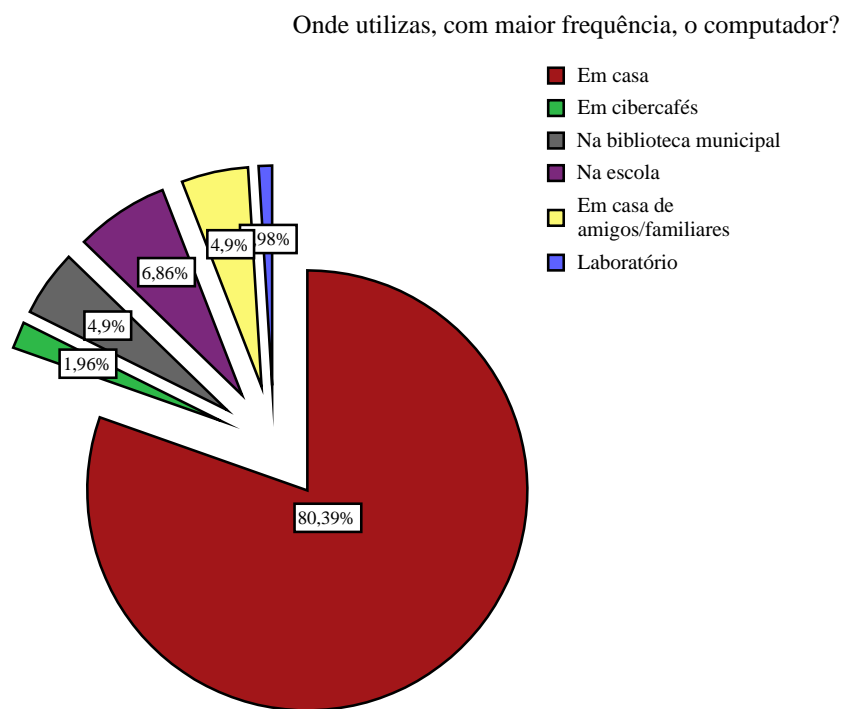
Onde utilizas, com maior frequência, o computador?

N	Valid	102
	Missing	18

Onde utilizas, com maior frequência, o computador?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Em casa	82	68,3	80,4	80,4
	Em cibercafés	2	1,7	2,0	82,4
	Na biblioteca municipal	5	4,2	4,9	87,3
	Na escola	7	5,8	6,9	94,1
	Em casa de amigos/familiares	5	4,2	4,9	99,0
	Laboratório	1	,8	1,0	100,0
	Total	102	85,0	100,0	
Missing	NR	18	15,0		
Total		120	100,0		

Gráfico 18 - Local de utilização do computador



Frequencies

Statistics

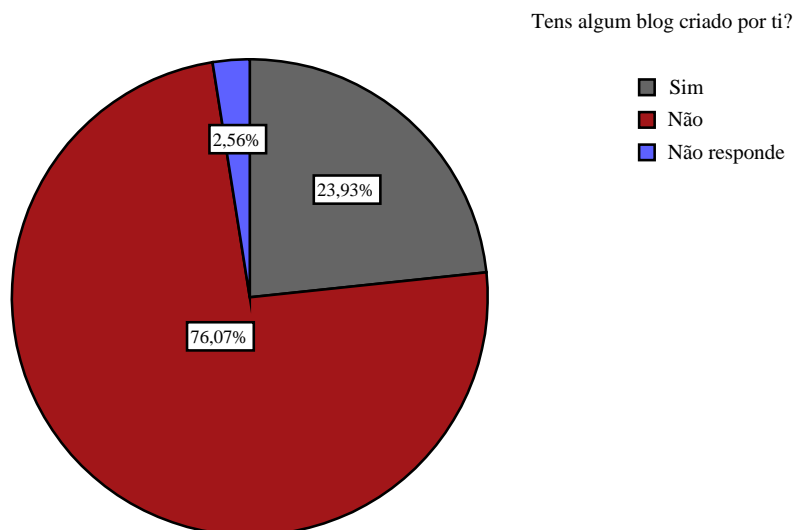
Tens algum blog criado por ti?

N	Valid	117
	Missing	3
Mean		1,76
Median		2,00
Std. Deviation		,429

Tens algum blog criado por ti?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	28	23,3	23,9	23,9
	Não	89	74,2	76,1	100,0
	Total	117	97,5	100,0	
Missing	NR	3	2,5		
Total		120	100,0		

Gráfico 19 - Criação de blogs



Frequency Table

Com que frequência utilizas o computador para aceder à internet?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito frequentemente	65	54,2	61,9	61,9
	Frequentemente	25	20,8	23,8	85,7
	Pouco frequentemente	6	5,0	5,7	91,4
	Raramente	9	7,5	8,6	100,0
	Total	105	87,5	100,0	
Missing	NR	15	12,5		
Total		120	100,0		

Com que frequência utilizas o computador para realizar trabalhos escolares?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito frequentemente	26	21,7	25,2	25,2
	Frequentemente	48	40,0	46,6	71,8
	Pouco frequentemente	19	15,8	18,4	90,3
	Raramente	10	8,3	9,7	100,0
	Total	103	85,8	100,0	
Missing	NR	17	14,2		
Total		120	100,0		

Com que frequência utilizas o computador para visualizar/consultar cd rom's?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito frequentemente	5	4,2	5,0	5,0
	Frequentemente	17	14,2	17,0	22,0
	Pouco frequentemente	54	45,0	54,0	76,0
	Raramente	24	20,0	24,0	100,0
	Total	100	83,3	100,0	
Missing	NR	20	16,7		
Total		120	100,0		

Com que frequência utilizas o computador para jogar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito frequentemente	10	8,3	10,2	10,2
	Frequentemente	13	10,8	13,3	23,5
	Pouco frequentemente	21	17,5	21,4	44,9
	Raramente	54	45,0	55,1	100,0
	Total	98	81,7	100,0	
Missing	NR	22	18,3		
Total		120	100,0		

Frequency Table

Quando acesas à Internet, utilizas correio electrónico?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito recorrente	37	30,8	37,0	37,0
	Recorrente	37	30,8	37,0	74,0
	Pouco recorrente	17	14,2	17,0	91,0
	Raramente recorrente	9	7,5	9,0	100,0
	Total	100	83,3	100,0	
Missing	NR	20	16,7		
Total		120	100,0		

Quando acesas à Internet, utilizas chat's de conversação?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito recorrente	13	10,8	14,4	14,4
	Recorrente	23	19,2	25,6	40,0
	Pouco recorrente	27	22,5	30,0	70,0
	Raramente recorrente	23	19,2	25,6	95,6
	Nada recorrente	4	3,3	4,4	100,0
	Total	90	75,0	100,0	
Missing	NR	30	25,0		
Total		120	100,0		

Quando acedes à Internet, consultas blogues?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito recorrente	4	3,3	4,5	4,5
	Recorrente	8	6,7	9,1	13,6
	Pouco recorrente	33	27,5	37,5	51,1
	Raramente recorrente	40	33,3	45,5	96,6
	Nada recorrente	3	2,5	3,4	100,0
	Total	88	73,3	100,0	
Missing	NR	32	26,7		
Total		120	100,0		

Quando acedes à Internet, utilizas sites específicos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito recorrente	44	36,7	43,6	43,6
	Recorrente	30	25,0	29,7	73,3
	Pouco recorrente	17	14,2	16,8	90,1
	Raramente recorrente	10	8,3	9,9	100,0
	Total	101	84,2	100,0	
Missing	NR	19	15,8		
Total		120	100,0		

Quando acedes à Internet, utilizas outros serviços?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito recorrente	3	2,5	27,3	27,3
	Recorrente	2	1,7	18,2	45,5
	Raramente recorrente	4	3,3	36,4	81,8
	Nada recorrente	2	1,7	18,2	100,0
	Total	11	9,2	100,0	
Missing	NR	109	90,8		
Total		120	100,0		

Correlations

Correlations

		Com que frequência vês televisão?	Com que frequência ouves rádio?	Com que frequência ouves música?	Com que frequência lês livros?
Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 120	,197* ,031 120	-,274** ,002 120	-,175 ,056 120
Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,197* ,031 120	1 ,972 120	,003 ,972 120	-,148 ,106 120
Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,274** ,002 120	,003 ,972 120	1 120	,152 ,097 120
Com que frequência lês livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,175 ,056 120	-,148 ,106 120	,152 ,097 120	1 120
Com que frequência lês jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,043 ,637 120	,071 ,439 120	,029 ,755 120	,091 ,325 120
Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,040 ,663 120	-,144 ,117 120	,128 ,165 120	,114 ,216 120
Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,186* ,041 120	,099 ,282 120	-,052 ,571 120	-,037 ,688 120
Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,017 ,853 120	,022 ,809 120	,226* ,013 120	,086 ,351 120
Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,164 ,073 120	,027 ,768 120	,067 ,465 120	-,135 ,142 120
Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,055 ,553 120	,139 ,131 120	,247** ,007 120	-,053 ,565 120
Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,444** ,000 120	-,129 ,160 120	-,027 ,769 120	-,055 ,553 120
Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,068 ,463 120	,039 ,670 120	,216* ,018 120	,119 ,195 120
Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,185* ,043 120	,093 ,315 120	,257** ,005 120	,270** ,003 120
Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,207* ,023 120	-,018 ,842 120	,202* ,027 120	,385** ,000 120
Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,034 ,710 120	,157 ,087 120	,091 ,325 120	-,091 ,321 120
Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,112 ,223 120	,186* ,042 120	,222* ,015 120	,155 ,092 120
Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,164 ,073 120	,226* ,013 120	,056 ,541 120	-,109 ,235 120

Correlations

		Com que frequência lê jornais/revista s?	Com que frequência vê filmes?	Com que frequência joga computador?	Com que frequência navega na Internet?
Com que frequência vê televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,043 ,637 120	,040 ,663 120	,186* ,041 120	,017 ,853 120
Com que frequência ouve rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,071 ,439 120	-,144 ,117 120	,099 ,282 120	,022 ,809 120
Com que frequência ouve música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,029 ,755 120	,128 ,165 120	-,052 ,571 120	,226* ,013 120
Com que frequência lê livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,091 ,325 120	,114 ,216 120	-,037 ,688 120	,086 ,351 120
Com que frequência lê jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 120	,132 ,151 120	-,007 ,940 120	,040 ,667 120
Com que frequência vê filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,132 ,151 120	1 120	,242** ,008 120	,258** ,004 120
Com que frequência joga computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,007 ,940 120	,242** ,008 120	1 120	,028 ,762 120
Com que frequência navega na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,040 ,667 120	,258** ,004 120	,028 ,762 120	1 120
Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,053 ,563 120	,087 ,343 120	,246** ,007 120	,145 ,113 120
Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,014 ,880 120	,176 ,055 120	,139 ,129 120	,202* ,027 120
Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,003 ,973 120	,236** ,010 120	,209* ,022 120	-,066 ,471 120
Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,148 ,107 120	,311** ,001 120	,096 ,297 120	,213* ,020 120
Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,002 ,980 120	,023 ,805 120	,024 ,792 120	,103 ,262 120
Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,136 ,138 120	,038 ,678 120	-,127 ,167 120	,199* ,029 120
Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,107 ,244 120	,114 ,214 120	,199* ,030 120	,211* ,021 120
Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,199* ,029 120	,151 ,099 120	,021 ,822 120	,212* ,020 120
Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,234* ,010 120	,104 ,260 120	,260** ,004 120	,188* ,040 120

Correlations

		Com que frequência práticas desporto?	Com que frequência convives com os amigos?	Com que frequência convives com os familiares?	Com que frequência vais ao cinema?
Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,164 ,073 120	,055 ,553 120	,444** ,000 120	-,068 ,463 120
Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,027 ,768 120	,139 ,131 120	-,129 ,160 120	,039 ,670 120
Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,067 ,465 120	,247** ,007 120	-,027 ,769 120	,216* ,018 120
Com que frequência lês livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,135 ,142 120	-,053 ,565 120	-,055 ,553 120	,119 ,195 120
Com que frequência lês jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,053 ,563 120	-,014 ,880 120	,003 ,973 120	,148 ,107 120
Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,087 ,343 120	,176 ,055 120	,236** ,010 120	,311** ,001 120
Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,246** ,007 120	,139 ,129 120	,209* ,022 120	,096 ,297 120
Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,145 ,113 120	,202* ,027 120	-,066 ,471 120	,213* ,020 120
Com que frequência práticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 120	,217* ,017 120	,325** ,000 120	,119 ,197 120
Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,217* ,017 120	1 120	,199* ,030 120	,182* ,046 120
Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,325** ,000 120	,199* ,030 120	1 120	-,052 ,576 120
Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,119 ,197 120	,182* ,046 120	-,052 ,576 120	1 120
Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,031 ,739 120	,113 ,220 120	-,078 ,395 120	,485** ,000 120
Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,087 ,347 120	,068 ,460 120	-,199* ,029 120	,293** ,001 120
Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,226* ,013 120	-,006 ,945 120	-,130 ,156 120	,237** ,009 120
Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,153 ,095 120	,199* ,029 120	-,046 ,621 120	,467** ,000 120
Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,467** ,000 120	,095 ,304 120	,160 ,082 120	,079 ,389 120

Correlations

		Com que frequência vais ao teatro?	Com que frequência visitas museus, exposições?	Com que frequência vais ao café?
Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,185* ,043 120	-,207* ,023 120	,034 ,710 120
Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,093 ,315 120	-,018 ,842 120	,157 ,087 120
Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,257** ,005 120	,202* ,027 120	,091 ,325 120
Com que frequência lês livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,270** ,003 120	,385** ,000 120	-,091 ,321 120
Com que frequência lês jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,002 ,980 120	,136 ,138 120	,107 ,244 120
Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,023 ,805 120	,038 ,678 120	,114 ,214 120
Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,024 ,792 120	-,127 ,167 120	,199* ,030 120
Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,103 ,262 120	,199* ,029 120	,211* ,021 120
Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,031 ,739 120	-,087 ,347 120	,226* ,013 120
Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,113 ,220 120	,068 ,460 120	-,006 ,945 120
Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,078 ,395 120	-,199* ,029 120	-,130 ,156 120
Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,485** ,000 120	,293** ,001 120	,237** ,009 120
Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 120	,569** ,000 120	,017 ,850 120
Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,569** ,000 120	1 120	,031 ,738 120
Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,017 ,850 120	,031 ,738 120	1 120
Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,420** ,000 120	,422** ,000 120	,271** ,003 120
Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,025 ,788 120	-,057 ,539 120	,109 ,237 120

Correlations

		Com que frequência assistes a concertos?	Com que frequência assistes a actividades desportivas?
Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,112 ,223 120	,164 ,073 120
Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,186* ,042 120	,226* ,013 120
Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,222* ,015 120	,056 ,541 120
Com que frequência lês livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,155 ,092 120	-,109 ,235 120
Com que frequência lês jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,199* ,029 120	,234* ,010 120
Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,151 ,099 120	,104 ,260 120
Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,021 ,822 120	,260** ,004 120
Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,212* ,020 120	,188* ,040 120
Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,153 ,095 120	,467** ,000 120
Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,199* ,029 120	,095 ,304 120
Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,046 ,621 120	,160 ,082 120
Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,467** ,000 120	,079 ,389 120
Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,420** ,000 120	-,025 ,788 120
Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,422** ,000 120	-,057 ,539 120
Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,271** ,003 120	,109 ,237 120
Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 120	,238** ,009 120
Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,238** ,009 120	1 120

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência vês televisão?	Com que frequência ouves rádio?
Feminino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 66	,155 ,215 66
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,155 ,215 66	1 66
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,608** ,000 66	-,002 ,989 66
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,235 ,057 66	-,083 ,505 66
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,032 ,799 66	,060 ,634 66
	Com que frequência vêes filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,042 ,736 66	-,141 ,258 66
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,211 ,088 66	,099 ,427 66
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,035 ,781 66	-,040 ,753 66
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,118 ,347 66	,105 ,401 66
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,206 ,097 66	,013 ,918 66
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,125 ,317 66	-,164 ,188 66
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,106 ,399 66	,058 ,645 66
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,123 ,324 66	,201 ,106 66
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,019 ,882 66	,117 ,348 66
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,167 ,180 66	,110 ,380 66
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,030 ,810 66	,225 ,070 66
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,148 ,234 66	,369** ,002 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência vês televisão?	Com que frequência ouves rádio?
Masculino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 54	,247 ,072 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,247 ,072 54	1 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,080 ,564 54	,000 1,000 54
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,198 ,151 54	-,287* ,036 54
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,021 ,879 54	,117 ,398 54
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,115 ,406 54	-,135 ,329 54
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,231 ,093 54	,134 ,334 54
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,081 ,560 54	,131 ,346 54
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,298* ,029 54	-,066 ,637 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,021 ,880 54	,247 ,071 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,600** ,000 54	-,108 ,438 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,033 ,811 54	,017 ,904 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,269* ,049 54	-,073 ,598 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,318* ,019 54	-,178 ,199 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,027 ,846 54	,255 ,063 54
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,193 ,163 54	,120 ,387 54
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,261 ,057 54	,111 ,424 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência ouves música?	Com que frequência lêes livros?
Feminino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,608** ,000 66	-,235 ,057 66
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,002 ,989 66	-,083 ,505 66
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 66	,247* ,046 66
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,247* ,046 66	1 66
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,182 ,143 66	,186 ,135 66
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,063 ,617 66	,227 ,067 66
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,052 ,678 66	,049 ,696 66
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,123 ,325 66	,323** ,008 66
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,106 ,397 66	-,134 ,283 66
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,036 ,774 66	,090 ,471 66
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,033 ,791 66	,008 ,948 66
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,201 ,106 66	,212 ,087 66
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,298* ,015 66	,184 ,138 66
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,220 ,076 66	,319** ,009 66
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,259* ,035 66	,046 ,712 66
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,228 ,066 66	,254* ,040 66
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,036 ,774 66	-,046 ,716 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência ouves música?	Com que frequência lêes livros?
Masculino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,080 ,564 54	-,198 ,151 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,000 1,000 54	-,287* ,036 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 54	-,008 ,953 54
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,008 ,953 54	1 54
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,144 ,299 54	,057 ,683 54
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,237 ,084 54	,030 ,829 54
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,027 ,848 54	-,071 ,610 54
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,396** ,003 54	-,103 ,459 54
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,048 ,729 54	-,036 ,795 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,498** ,000 54	-,205 ,137 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,029 ,833 54	-,136 ,328 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,262 ,056 54	,005 ,972 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,192 ,164 54	,322* ,018 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,187 ,175 54	,441** ,001 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,147 ,289 54	-,228 ,097 54
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,206 ,136 54	,003 ,980 54
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,138 ,319 54	-,072 ,603 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência lê jornais/revistas?	Com que frequência vê filmes?
Feminino	Com que frequência vê televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,032 ,799 66	-,042 ,736 66
	Com que frequência ouve rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,060 ,634 66	-,141 ,258 66
	Com que frequência ouve música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,182 ,143 66	,063 ,617 66
	Com que frequência lê livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,186 ,135 66	,227 ,067 66
	Com que frequência lê jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,003 66	,363** ,003 66
	Com que frequência vê filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,363** ,003 66	1 ,003 66
	Com que frequência joga computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,044 ,727 66	,190 ,126 66
	Com que frequência navega na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,199 ,109 66	,287* ,019 66
	Com que frequência pratica desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,079 ,531 66	,004 ,975 66
	Com que frequência convive com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,004 ,972 66	,208 ,093 66
	Com que frequência convive com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,002 ,990 66	,181 ,146 66
	Com que frequência vai ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,244* ,048 66	,374** ,002 66
	Com que frequência vai ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,111 ,374 66	,225 ,069 66
	Com que frequência visita museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,262* ,034 66	,219 ,077 66
	Com que frequência vai ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,156 ,212 66	,106 ,397 66
	Com que frequência assiste a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,323** ,008 66	,312* ,011 66
	Com que frequência assiste a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,231 ,062 66	,088 ,484 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência lê jornais/revistas?	Com que frequência vê filmes?
Masculino	Com que frequência vê televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,021 ,879 54	,115 ,406 54
	Com que frequência ouve rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,117 ,398 54	-,135 ,329 54
	Com que frequência ouve música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,144 ,299 54	,237 ,084 54
	Com que frequência lê livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,057 ,683 54	,030 ,829 54
	Com que frequência lê jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,318 54	-,138 ,318 54
	Com que frequência vê filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,138 ,318 54	1 54
	Com que frequência joga computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,029 ,836 54	,273* ,045 54
	Com que frequência navega na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,168 ,225 54	,202 ,143 54
	Com que frequência pratica desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,122 ,380 54	,153 ,269 54
	Com que frequência convive com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,015 ,915 54	,191 ,166 54
	Com que frequência convive com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,020 ,885 54	,299* ,028 54
	Com que frequência vai ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,011 ,936 54	,211 ,125 54
	Com que frequência vai ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,055 ,691 54	-,157 ,258 54
	Com que frequência visita museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,064 ,643 54	-,098 ,482 54
	Com que frequência vai ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,014 ,917 54	,101 ,468 54
	Com que frequência assiste a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,101 ,467 54	-,010 ,943 54
	Com que frequência assiste a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,162 ,241 54	,064 ,644 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência jogas computador?	Com que frequência navegas na Internet?
Feminino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,211 ,088 66	-,035 ,781 66
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,099 ,427 66	-,040 ,753 66
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,052 ,678 66	,123 ,325 66
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,049 ,696 66	,323** ,008 66
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,044 ,727 66	,199 ,109 66
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,190 ,126 66	,287* ,019 66
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,781 66	,035 ,781 66
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,035 ,781 66	1 66
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,064 ,607 66	,118 ,346 66
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,266* ,031 66	,105 ,401 66
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,222 ,074 66	,060 ,634 66
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,193 ,121 66	,192 ,123 66
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,321** ,008 66	,249* ,044 66
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,160 ,200 66	,269* ,029 66
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,295* ,016 66	,272* ,027 66
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,131 ,296 66	,347** ,004 66
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,175 ,160 66	,230 ,063 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência jogas computador?	Com que frequência navegas na Internet?
Masculino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,231 ,093 54	,081 ,560 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,134 ,334 54	,131 ,346 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,027 ,848 54	,396** ,003 54
	Com que frequência lê livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,071 ,610 54	-,103 ,459 54
	Com que frequência lê jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,029 ,836 54	-,168 ,225 54
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,273* ,045 54	,202 ,143 54
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,774 54	-,040 ,774 54
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,040 ,774 54	1 54
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,443** ,001 54	,106 ,447 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,108 ,438 54	,312* ,022 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,226 ,100 54	-,154 ,266 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,090 ,515 54	,236 ,085 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,248 ,071 54	,016 ,907 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,363** ,007 54	,176 ,204 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,037 ,792 54	,110 ,427 54
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,078 ,575 54	,106 ,445 54
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,274* ,045 54	,064 ,644 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência praticas desporto?	Com que frequência convives com os amigos?
Feminino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,118 ,347 66	,206 ,097 66
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,105 ,401 66	,013 ,918 66
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,106 ,397 66	-,036 ,774 66
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,134 ,283 66	,090 ,471 66
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,079 ,531 66	-,004 ,972 66
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,004 ,975 66	,208 ,093 66
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,064 ,607 66	,266* ,031 66
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,118 ,346 66	,105 ,401 66
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,000 66	,418** ,000 66
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,418** ,000 66	1 66
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,298* ,015 66	,629** ,000 66
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,183 ,141 66	,022 ,861 66
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,202 ,104 66	,126 ,313 66
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,134 ,284 66	,117 ,349 66
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,338** ,005 66	,132 ,291 66
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,228 ,066 66	,160 ,198 66
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,348** ,004 66	,049 ,697 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência praticas desporto?	Com que frequência convives com os amigos?
Masculino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,298* ,029 54	-,021 ,880 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,066 ,637 54	,247 ,071 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,048 ,729 54	,498** ,000 54
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,036 ,795 54	-,205 ,137 54
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,122 ,380 54	,015 ,915 54
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,153 ,269 54	,191 ,166 54
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,443** ,001 54	,108 ,438 54
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,106 ,447 54	,312* ,022 54
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 54	,155 ,264 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,155 ,264 54	1 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,427** ,001 54	-,027 ,845 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,053 ,704 54	,391** ,003 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,110 ,428 54	,079 ,571 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,300* ,028 54	,029 ,835 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,005 ,972 54	-,081 ,558 54
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,109 ,435 54	,223 ,104 54
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,551** ,000 54	,206 ,135 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência convives com os familiares?	Com que frequência vais ao cinema?
Feminino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,125 ,317 66	-,106 ,399 66
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,164 ,188 66	,058 ,645 66
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,033 ,791 66	,201 ,106 66
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,008 ,948 66	,212 ,087 66
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,002 ,990 66	,244* ,048 66
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,181 ,146 66	,374** ,002 66
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,222 ,074 66	,193 ,121 66
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,060 ,634 66	,192 ,123 66
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,298* ,015 66	,183 ,141 66
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,629** ,000 66	,022 ,861 66
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 66	-,108 ,387 66
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,108 ,387 66	1 66
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,034 ,785 66	,566** ,000 66
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,028 ,824 66	,342** ,005 66
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,025 ,842 66	,301* ,014 66
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,038 ,764 66	,593** ,000 66
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,036 ,772 66	,081 ,518 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência convives com os familiares?	Com que frequência vais ao cinema?
Masculino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,600** ,000 54	-,033 ,811 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,108 ,438 54	,017 ,904 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,029 ,833 54	,262 ,056 54
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,136 ,328 54	,005 ,972 54
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,020 ,885 54	-,011 ,936 54
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,299* ,028 54	,211 ,125 54
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,226 ,100 54	-,090 ,515 54
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,154 ,266 54	,236 ,085 54
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,427** ,001 54	-,053 ,704 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,027 ,845 54	,391** ,003 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 54	,021 ,882 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,021 ,882 54	1 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,133 ,338 54	,431** ,001 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,321* ,018 54	,281* ,039 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,225 ,101 54	,112 ,419 54
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,130 ,349 54	,298* ,028 54
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,309* ,023 54	,037 ,793 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência vais ao teatro?	Com que frequência visitas museus, exposições?
Feminino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,123 ,324 66	-,019 ,882 66
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,201 ,106 66	,117 ,348 66
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,298* ,015 66	,220 ,076 66
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,184 ,138 66	,319** ,009 66
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,111 ,374 66	,262* ,034 66
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,225 ,069 66	,219 ,077 66
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,321** ,008 66	,160 ,200 66
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,249* ,044 66	,269* ,029 66
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,202 ,104 66	,134 ,284 66
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,126 ,313 66	,117 ,349 66
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,034 ,785 66	-,028 ,824 66
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,566** ,000 66	,342** ,005 66
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,422** 66	,422** ,000 66
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,422** ,000 66	1 ,000 66
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,077 ,541 66	,223 ,072 66
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,457** ,000 66	,483** ,000 66
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,200 ,107 66	,113 ,366 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência vais ao teatro?	Com que frequência visitas museus, exposições?
Masculino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,269* ,049 54	-,318* ,019 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,073 ,598 54	-,178 ,199 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,192 ,164 54	,187 ,175 54
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,322* ,018 54	,441** ,001 54
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,055 ,691 54	,064 ,643 54
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,157 ,258 54	-,098 ,482 54
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,248 ,071 54	-,363** ,007 54
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,016 ,907 54	,176 ,204 54
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,110 ,428 54	-,300* ,028 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,079 ,571 54	,029 ,835 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,133 ,338 54	-,321* ,018 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,431** ,001 54	,281* ,039 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,54 54	,690** ,000 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,690** ,000 54	1 ,54 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,012 ,931 54	-,131 ,345 54
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,365** ,007 54	,370** ,006 54
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,164 ,235 54	-,158 ,253 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência vais ao café?	Com que frequência assistes a concertos?
Feminino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,167 ,180 66	-,030 ,810 66
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,110 ,380 66	,225 ,070 66
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,259* ,035 66	,228 ,066 66
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,046 ,712 66	,254* ,040 66
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,156 ,212 66	,323** ,008 66
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,106 ,397 66	,312* ,011 66
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,295* ,016 66	,131 ,296 66
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,272* ,027 66	,347** ,004 66
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,338** ,005 66	,228 ,066 66
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,132 ,291 66	,160 ,198 66
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,025 ,842 66	,038 ,764 66
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,301* ,014 66	,593** ,000 66
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,077 ,541 66	,457** ,000 66
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,223 ,072 66	,483** ,000 66
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 66	,358** ,003 66
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,358** ,003 66	1 66
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,192 ,123 66	,386** ,001 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência vais ao café?	Com que frequência assistes a concertos?
Masculino	Com que frequência vês televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,027 ,846 54	-,193 ,163 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,255 ,063 54	,120 ,387 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,147 ,289 54	,206 ,136 54
	Com que frequência lêes livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,228 ,097 54	,003 ,980 54
	Com que frequência lêes jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,014 ,917 54	,101 ,467 54
	Com que frequência vês filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,101 ,468 54	-,010 ,943 54
	Com que frequência jogas computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,037 ,792 54	-,078 ,575 54
	Com que frequência navegas na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,110 ,427 54	,106 ,445 54
	Com que frequência praticas desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,005 ,972 54	,109 ,435 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,081 ,558 54	,223 ,104 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,225 ,101 54	-,130 ,349 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,112 ,419 54	,298* ,028 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,012 ,931 54	,365** ,007 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,131 ,345 54	,370** ,006 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 ,173 54	,188 ,173 54
	Com que frequência assistes a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,188 ,173 54	1 ,173 54
	Com que frequência assistes a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,057 ,682 54	,153 ,269 54

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência assiste a actividades desportivas?
Feminino	Com que frequência vê televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,148 ,234 66
	Com que frequência ouve rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,369** ,002 66
	Com que frequência ouve música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,036 ,774 66
	Com que frequência lê livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,046 ,716 66
	Com que frequência lê jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,231 ,062 66
	Com que frequência vê filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,088 ,484 66
	Com que frequência joga computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,175 ,160 66
	Com que frequência navega na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,230 ,063 66
	Com que frequência pratica desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,348** ,004 66
	Com que frequência convive com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,049 ,697 66
	Com que frequência convive com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,036 ,772 66
	Com que frequência vai ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,081 ,518 66
	Com que frequência vai ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,200 ,107 66
	Com que frequência visita museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,113 ,366 66
	Com que frequência vai ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,192 ,123 66
	Com que frequência assiste a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,386** ,001 66
	Com que frequência assiste a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 66

Correlations

Sexo do inquirido			Com que frequência assiste a actividades desportivas?
Masculino	Com que frequência vê televisão?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,261 ,057 54
	Com que frequência ouves rádio?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,111 ,424 54
	Com que frequência ouves música?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,138 ,319 54
	Com que frequência lê livros?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,072 ,603 54
	Com que frequência lê jornais/revistas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,162 ,241 54
	Com que frequência vê filmes?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,064 ,644 54
	Com que frequência joga computador?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,274* ,045 54
	Com que frequência navega na Internet?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,064 ,644 54
	Com que frequência pratica desporto?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,551** ,000 54
	Com que frequência convives com os amigos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,206 ,135 54
	Com que frequência convives com os familiares?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,309* ,023 54
	Com que frequência vais ao cinema?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,037 ,793 54
	Com que frequência vais ao teatro?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,164 ,235 54
	Com que frequência visitas museus, exposições?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,158 ,253 54
	Com que frequência vais ao café?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,057 ,682 54
	Com que frequência assiste a concertos?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,153 ,269 54
	Com que frequência assiste a actividades desportivas?	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	1 54

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).